ESCOLA BRASILEIRA

OU

INSTRUCÇÃO UTIL

A'

TODAS AS CLASSES

EXTRAHIDA

DA SAGRADA ESCRIPTURA

PARA USO DA MOCIDADE.

POR

JOSE' DA SILVA LISBOA, VISCONDE DE CAYRU',
SENADOR DO IMPERIO, MEMBRO DA SOCIEDADE
PHILOSOPHICA DE PHILADELPHIA. ETC.

Os que accendem huma luzerna, não a mettem debaixo do alqueire, mas a pêe sobre o candieiro, a fim de que luza a todos que estão na Casa. — S. Math. V. 5.

VOL. I.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.

17-6
84,2,2

AO MUI ALTO E PODEROSO SENHOR

D. PEDRO I.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL

E

DEFENSOR PERPETUO

DO BRASIL.

84, 2, 23

SENHOR

Sendo constante em hum e outro Hemispherio a porfia dos infieis em sobverterem o Altar e o Throno, pela introducção de máos livros, em que se desluz a Sagrada Escriptura, parece conveniente á firmeza e estabilidade do Edificio Politico, de que VOSSA MAGESTADE IMPERIAL foi o glorioso FUNDADOR na Terra da Santa Cruz, que, para se exterminar della o contagio do seculo, se instrua e fortifique o espirito dos meninos logo no Ensino das Primeiras Letras com a lição de originaes dictames dos Livros Santos, que dão a evidencia interna da Divina Revelação. Com este designio fiz a presente Collecção de varias doutrinas relativas, que entendi não excederem a comprehensão dos entendimentos pueris, e que podem aperfeiçoar a boa indole da geração nascente, que he a esperança da Nação Brasileira.

Supplico por tanto á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL a Mercê da Permissão de dedicar á SUA AUGUSTA PESSOA este esforço do meu desejo de contribuir para a solida e orthodoxa Instrucção Nacional.

VISCONDE DE CAYRU'.

INDICE

DA PARTE I.

NUM.		PAG.
	Dedicatoria á S. M. o Imperador	
	Prefacio	1.
	Satisfação aos Educadores	1.
	Recommendação de Paì	7.
	Parenético aos Cidadãos	15.
	Exhortação aos Educadores	25.
	Honra dos Meninos	30.
	Admoestação á Mocidade	32.
	Regras dos Mestres	38.
I.	*Vinda de Christo*	1.
II.	*Escola de Christo*	5.
III.	*Meninos Innocentes*	7.
IV.	*Cantico dos Meninos*	8.
V.	*Bom Ensino*	9.
VI.	*Constituição do Mundo*	12.
VII.	*Constituição do Homem*	13.
VIII.	*Ser e Nome de Deos*	15.

INDICE.

IX.	*Degeneração da Humanidade* ..	16.
X.	*Culto Divino*	18.
XI.	*Dedicação do Templo de Salomão*	20.
XII.	*Imperio do Creador*	22.
XIII.	*Sabedoria Divina*	23.
XIV.	*Omnipresença de Deos*	28.
XV.	*Omnipotencia de Deos*	28.
XVI.	*Providencia Divina*	29.
XVII.	*Bondade Divina*	30.
XVIII.	*Amor e Temor de Deos*	31.
XIX.	*Confiança em Deos*	32.
XX.	*Juizo de Deos*	34.
XXI.	*Protecção Divina*	35.
XXII.	*Gratidão á Deos*	36.
XXIII.	*Dedicação á Deos.*	38.
XXIV.	*Resignação á Deos*	39.
XXV.	*Louvores á Deos*	40.
XXVI.	*Humilhação á Deos*	43.
XXVII.	*Propiciação á Deos*	44.
XXVIII.	*Oração de Salomão*	45.
XXIX.	*Irmandade e Linhagem dos Homens*	47.
XXX.	*Homem Bemaventurado*	48.
XXXI.	*Deoses dos Idolatras*	52.

INDICE.

XXXII. Origem da Idolatria .... 55.
XXXIII. Condemnação da Impiedade ... 58.
XXXIV. Vocação Geral .... 59.
XXXV. Causa da Perdição .... 60.
XXXVI. Destruição dos Malvados ..... 61.
XXXVII. Pessoas que se salvão .... 62.
XXXVIII. Salvação dos Justos .... 63.
XXXIX. Discurso dos Impios .... 65.
XL. Sacrificios Impios .... 67.
XLI. Quéda dos Impios .... 67.
XLII. Livre Arbitrio .... 70.
XLIII. Homem Pio .... 71.
XLIV. Apostata e Intrigante .... 72.
XLV. Justiça de Deos .... 75.
XLVI. Justos e Injustos .... 76.
XLVII. Immortalidade d'Alma .... 77.
XLVIII. Morte do Justo, do Sabio, e do Impio .... 79.
XLIX. Vida Eterna .... 84.
L. Ressurreição Final .... 85.
LI. Redempção da Humanidade ... 86.
LII. Missão de Christo .... 87.
LIII. Revelações de Christo .... 88.
LIV. Doutrinas de Christo .... 89.

INDICE.

LV. *Esmola e Oração* .... 93.
LVI. *Hypocrisia e Avareza* .... 95.
LVII. *Regras Moraes* .... 98.
LVIII. *Amor do Proximo* .... 101.
LIX. *Misericordia aos Penitentes* .. 102.
LX. *Peccador Arrependido* .... 103.
LXI. *Filho Prodigo* .... 104.
LXII. *Fariséo e Publicano* .... 106.
LXIII. *Ovelha Perdida* .... 107.
LXIV. *Juiz Iniquo* .... 108.
LXV. *O Cruel Condemnado* .... 109.
LXVI. *Lição de Civilidade* .... 110.
LXVII. *Reino dos Ceos* .... 112.
LXVIII. *Parabola do Semeador* .... 116.
LXIX. *Parabola dos Talentos* .... 119.
LXX. *Rebeldes Destruidos* .... 121.
LXXI. *Rico Avarento* .... 122.
LXXII. *Sermão das Bemaventuranças* 124.
LXXIII. *Exposição da Lei* .... 126.
LXXIV. *Pergunta de Joven* .... 129.
LXXV. *Discipulos de Fariséos* .... 129.
LXXVI. *Doutor da Lei* .... 130.
LXXVII. *Mancha do Homem* .... 132.
LXXVIII. *Dever do Perdão* .... 133.

INDICE.

LXXIX. *Doutoures Hypocritas* ...... 133.

LXXX. *Dever da Benificencia* ...... 135.

LXXXI. *Dia do Juizo* .... 138.

LXXXII. *Tolerancia de Christo* ...... 138.

LXXXIII. *Divindade de Christo* ..... 141.

LXXXIV. *Magisterio de Christo* ...... 142.

LXXXV. *Patriotismo de Christo* ..... 143.

LXXXVI. *Politica de Christo* .... 144.

LXXXVII. *Divino Poder de Christo.* .. 144.

LXXXVIII. *Milagres de Christo* .... 145.

LXXXIX. *Inquirição Farisaica* .... 150.

XC. *Censura dos Judeos* .... 153.

XCI. *Instrucção dos Apostolos* .... 154.

XCII. *Sacramento da Eucharistia* .. 155.

XCIII. *Orações de Christo* .... 156.

XCIV. *Profécia Cumprida* .... 160.

XCV. *Novo Testamento* .... 160.

XCVI. *Paixão de Christo* .... 164.

XCVII. *Ressurreição de Christo* ..... 170.

XCVIII. *Testemunhas da Ressurreição* . 171.

XCIV. *Ascensão de Christo* .... 174.

C. *Vinda do Espirito Santo* .... 175.

CI. *Concelho Judaico* .... 176.

CII. *Effeitos da Oração e Esmola* ... 180.

Protestação de Fé .... 182.

O celebrado Jurisconsulto Inglez JEREMIAS BENTHAM no anno de 1816 deo á luz em Londres huma insigne Obra, que appellidou CHRESTOMATHIA, ou INSTRUCÇAÕ UTIL, que contém hum systema de Ensino dos Estudos Maiores, destinado ás classes medias, e altas. Ahi apresenta Duas Tabellas em que delineou em melhor ordem, e maior amplitude, os Ramos da Superior Literatura, que se vêem no Mappa Encyclopedico de Paris, e no Plano de Educação, que o famoso TALLEYRAND propoz ao Corpo Legislativo da França (*). Elle intitulou a sua Nova Instituição = ESCOLA CHRESTOMATHICA =.

(*) Veja-se a Collecção — *Choix de Rapports.* — Vol. V.

Pertencendo á Assembléa Legislativa do Imperio do Brasil o juizo e aproveitamento de tal Obra para o regulamento dos Estudos, considerei que seria conveniente dar á luz para uso das Escolas particulares esta CARTILHA, que offereço por conter Instrucção util á todas as classes, e poder servir de Supplemento ás lições dos meninos; facilitando-lhes o aprenderem Verdades Capitaes em Pura Fonte; a fim de se formar nelles espirito recto, e solido caracter, que os coustitua bons cidadãos. Para esse effeito, que melhor lição se póde indicar que a das proprias palavras dos Escriptores agiographos, que forão Mestres nas Leis Divinas, e que delinearão o original quadro da Sociedade, indicando o primordial estado, a posterior decadencia da Constituição do Genero Humano, e os saudaveis conselhos para o melhoramento de sua conducta?

Depois da Doutrina Christãa, que nos ensina a Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica, Romana, e em que pela

Legislação existente os Mestres das primeiras Letras são obrigados a instruir os discipulos de suas Escolas, nenhuns conhecimentos se podem considerar mais dignos de fazer parte da Geral Educação, e dos Exercicios diarios das mesmas Escolas, do que huma Collecção de Doutrinas Religiosas, Economicas, e Moraes, que se achão na Escriptura Sagrada, e que são as Columnas da Civilisação, e veneraveis Documentos da Ordem Social, estabelecida pelo Regedor do Universo.

O estudo da Sagrada Escriptura só póde ser profundo nos Ecclesiasticos; porém todas as Classes de pessoas interessão em saber algumas das suas doutrinas sobre a origem da Sociedade, Religião, Industria, e que bem se podem considerar como REGRAS DA VIDA. Estando porém alli dispersas, só podem fazer constante impressão nos espiritos, apresentando-se unidas.

Ellas naturalmente devem produzir ef-

feitos os mais saudaveis, e permanentes nos entendimentos dos meninos, fixando-se na memoria no estado da innocencia; a fim de que, em certas idéas cardeaes, os Brasileiros se mostrem sempre como os primitivos Christãos, segundo se refere nos Actos dos Apostolos, DO MESMO CORAÇAÕ, e DA MESMA ALMA.

As principaes passagens desta Collecção são das obras do Legislador do Povo Eleito, e dos dous insignes Reis de Israel, David, e Salomão. Os Mestres das primeiras letras (que devem ser instruidos na Historia Sagrada) terão summo cuidado em inspirar á seus discipulos a maior reverencia aos Livros Santos, como depositos da Revelação de Deos ao Genero Humano, para a Redempção da CULPA ORIGINAL, a soberba dos primeiros pais, que tiverão a phantasia de presumir, que poderião ser iguaes ao seu Creador, e impunemente violarem a Ordem que lhes deu para se provar a sua fidelidade. Elles continuamente lhes mostra-

ráõ a perseverança da malicia dos homens em cinco FACTOS e MALES = ESCRAVIDAÕ, CRUELDADE, GUERRA, SALVAJARIA, LIBERTINAGEM, = que ainda se vêem tão extensas na Terra, porque não tem querido submetter-se á Lei do TRABALHO, PAZ, e BENEVOLENCIA, ordeñada pelo Creador e Salvador do Mundo.

O celebrado Reitor da Universidade de Paris, Mr. ROLLIN, que se havia afamado na Republica das Letras pelo seu TRATADO DOS ESTUDOS, quando a França se gloriava de ter Rei Christianissimo, estabeleceo o uso de principiarem as Lições nas Aulas dos ESTUDOS PREPARATORIOS pela exposição de alguma passagem da Escriptura Sagrada: e para isso fez huma COLLECÇAÕ DE MAXIMAS, que poz á frente de huma Ordem Academica, segundo refere o seu biographo na edição que deo do dito Tratado em 1805. No Tom. II. Art. 2. aquelle insigne Mestre de Rhetorica, que o intitulado BELLO ESPIRITO do seculo passado inaugurou

no seu Poema = TEMPLO DO GOSTO (*), diz na pag. 192:

« A Escriptura prescreve Regras, e appresenta modelos para todas as sortes, estados, e condições. Reis, Juizes, ricos, pobres, casados, pais, filhos, todos ahi achão instrucções excellentes sobre todos os seus deveres. He mui util, e ao mesmo tempo, agradavel, acostumar os jovens a decorar, e repetir muitos exemplos nesta materia. » E na pag. 207 diz « He importante o ter a mocidade attenta aos PRIVILEGIOS DA PIEDADE. »

« Deos na Escriptura quiz mostrar, que todas as promessas, e todas as recompensas, ainda na vida presente, erão REMUNERAÇÕES DA PIEDADE, que TODOS OS BENS TEMPORAES VEM DE DEOS, como a sua unica fonte, e que só d'elle se devem esperar; posto que reservasse aos seus fieis servos na vida eterna as re-

---

(*) Non loin de la Rollin dictait
Quelques leçons á la jeunesse.

VOLT. *Temple du Gout*,

compensas mais dignas de sua magnificencia, e mais proporcionadas á virtude. »

« Esta PIEDADE, cujo caracter consistia na firme CONFIANÇA EM DEOS, era a que regulava o destino do povo, e que decidia absolutamente da felicidade publica, e da sorte do Estado. Tudo era medido por ella; as estações favoraveis, a fecundidade; a victoria sobre os inimigos; a salvação nos maiores perigos; a libertação do jugo estrangeiro; o gozo de todas as vantagens, que se podem disfructar no seio da paz. Ao contrario, a impiedade attrahia os flagellos do Ceo, a fome, a peste, as derrotas, a escravidão, a ruina inteira das mais poderosas casas; e o crime sempre conduzia á hum fim desgraçado. »

« Estas observações podem muito servir a inspirar sentimentos de PIEDADE, insensivelmente, agradavelmente, sem trabalho, sem affectação, sem parecer pregar, nem fazer LONGAS MORALIDADES: O-

mittillas, seria privar os jovens dos maiores fructos, que os Livros Santos encerrão, e fazer-lhes iguorar a ALMA DA ESCRIPTURA. „

Diz mais no Tom. IV. Part. I. Art. 2:

« Para se conseguir o fim da educação da Mocidade, o primeiro passo que se deve dar he; antever o destino á que se propõe; inquirir porque derrota se póde chegar ao alvo; e escolher GUIA habil e experimentada, que a conduza com segurança. Ainda que seja regra judiciosa e prudente evitar SINGULARIDADE, e seguir os usos estabelecidos, com tudo esta maxima admitte excepção. Devem-se temer os perigos e os inconvenientes de huma especie de servidão, que nos induz a seguir cegamente as pegadas dos que nos tem precedido, CONSULTANDO MENOS A RAZAÕ QUE O COSTUME, regulando-se mais pelo que se faz, do que pelo que se deve fazer. Dahi frequentemente resulta, que, introduzido algum erro, elle se communica de mão á mão, e de seculo á

seculo, e vem a constituir-se lei pela qual se julga que cada hum deve reger-se como os outros, e seguir o GRANDE NUMERO. Está por ventura o Genero Humano taõ bem constituido, que approve sempre o que he melhor? O contrario não he o que acontece ás mais das vezes?»

Que mais segura e melhor GUIA se póde considerar para a economia particular e publica que a Sagrada Escriptura, em que está a PALAVRA DA VIDA?

ADAM SMITH na sua obra da = RIQUEZA DAS NAÇÕES =, tratando da INSTRUCÇAÕ PUBLICA no Liv. V. Cap. III. menciona OS PROVERBIOS DE SALOMAÕ, como REGRAS DA VIDA, approvadas por consenso commum.

EDMUND BURKE, nas suas admiradas REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇAÕ da França argue a Assembléa Nacional, por não ter seguido os documentos do Economista Sagrado, o Author do = ECCLESIASTICO =, citando o Cap. XXXVIII. v. 25 e seg.

ALEXANDRE DE LA BORDE deo hum

aspecto religioso á sua obra = ESPIRITO DE ASSOCIAÇAÕ =, fundando as suas doutrinas economicas em textos da Escriptura. Este Membro do INSTITUTO NACIONAL (hoje Universidade) de Paris, no seu PLANO DE EDUCAÇAÕ para OS MENINOS POBRES, dados á luz em Londres em 1815, assim diz no Cap. X: "A Moral he a Lingua Universal dos povos, a liga commum dos homens, e a ESCRIPTURA SANTA he o LIVRO DA MORAL. Não se devia formar Escola, que não se estabelecesse sobre os eternos preceitos deste Livro Divino, e os discipulos não bebessem nelle os seus exemplos, as suas doutrinas, as suas lições."

Estas Authoridades dão apologia á presente SELECTA.

Ainda que á alguns leitores pareça que taes doutrinas são = LUGARES COMMUNS, COUSAS SABIDAS = E VAGAS GENERALIDADES =, he verosimil que outros as estimem como REGRAS PRATICAS de Religião, Economia, Moralidade, e até MAXIMAS DE ESTADO,

que muito convém ter em constante memoria, para Directoria regular dos Negocios das Nações, a fim de segurar-se a sua Industria, Riqueza, e Prosperidade. Posto que os antigos povos não tivessem idéas claras da Economia politica, todavia, constando da Historia, que muitas se enriquecerão e apotentarão por seu trabalho e commercio, he manifesto, que nelles, mais ou menos, por naturaes instinctos e sentimentos, prevalecerão os Principios Fundamentaes daquella Sciencia, em virtude tambem, e principalmente, da ORDEM SOCIAL, estabelecida pelo Supremo Fundador da Sociedade, que só a ignorancia e malicia dos Povos, e de seus Governos, tem perturbado.

Cicero, celebrado Orador e Estadista do Imperio Romano, insinuava, que devia fazer parte dos Estudos liberaes da Mocidade o lerem e aprenderem de cór os meninos a LEI DAS DOZE TABOAS, á que deo o titulo de = CANÇAÕ NECESSARIA =

(CARMEN NECESSARIUM). Porque os jovens Brasileiros não aprenderáõ tambem, ainda nas Escolas das Primeiras Letras, a seguinte TABELLA das Leis do regimen partisular e publico, que são conformes á Constituição do Mundo, e do Governo Theocratico, e que são realmente os FUNDAMENTOS DA CIVILISAÇAÕ ?

Hum dos horridos effeitos da Revolução da França (que ainda são sentidos em hum e outro Hemisphério) he o terse constituido, quasi geral, MODA o prescindir-se da Escriptura em toda a Literatura. O MOTE dos presumidos, que se intitulão FILHOS DA LUZ, mas que só brilhão nas trevas, he = FÓRA ANTIGUALHAS =. Todavia os sabios profundos e pios alli achão concentrada a sabedoria que VEM DO ALTO.

Até na França, não obstante achar-se ainda convulsa com a vertigem do seculo findo, os Escriptores de nomeada não desdenhão recorrer ao Velho e Novo Testamento em contestações sobre a

Economia do Estado, e melhoramento do Governo, recommendando a LEI DO AMOR DE DEOS, E DO PROXIMO, que só he capaz de trazer a UNIAÕ NACIONAL, e produzir a felicidade domestica. O Conde de MONTLOSIER na sua recente e famosa MEMORIA sobre o SYSTEMA RELIGIOSO e POLITICO na Part. III. Cap, IV., assim conclue: «Diz o Espirito Santo: os teus "filhos serão como os renovos das oli-"veiras no circusito da tua mesa. — Eis "como será abençoado o que teme a "Deos!,,

Deveria eu tambem dizer alguma cousa para instrucção dos Mestres das Primeiras Letras. Na verdade elles devem ser considerados como os segundos Pais; e não menos dignos de honra que os que derão a vida, pois delles depende a boa educação dos filhos, que a maior parte dos Progenitores não podem, ou não sabem dar. Reservo para o Appendice desta Cartilha fazer-lhes algumas recommendações. Aqui porém desde já lembro-lhes

o Conselho do Sagrado Escriptor do sobredito Livro intitulado = Ecclesiastico Cap. XXXIII. v. 12.

" Poserão-te por Director dos outros?
,, Não te eleves por isso: sê entre elles
,, como hum delles mesmos. ,,

Principiarei a Cartilha pela Lição do Divino Mestre da Lei Evangelica; ella mostra a importancia do ministerio do Bom Educador.

Para evitar perigo de erro, e todas as classes serem seguras de que nesta Cartilha não se contém senão doutrina orthodoxa, dividindo-a em tres Partes, nada puz de meu senão alguma breve NOTA. He só a Biblia que instrue. Vali-me da traducção approvada e corrente do insigne theologo P. Antonio Pereira de Figueiredo. Se houverem Censores de hum trabalho, que he de simples ORDEM DE MATERIAS, desde já apello para á Authoridade do Apostolo das Gentes, e do Principe dos Apostolos.

" Não vos conformeis a este seculo,

nem vos desencaminheis com doutrinas varias, e peregrinas „.

“ Os homens máos, e impostores irão em peior, errando, e mettendo a outros em erros. Mas tu persevera nas cousas, que aprendeste. Desde a infancia fostes educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesus Christo „.

“ Toda a Escriptura divinamente inspirada he util para ensinar, para arguir, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que seja perfeito O HOMEM DE DEOS, e preparado para todo o bem „.

“ Procurai, charissimos, o serdes achados immaculados e inviolados em paz: Nas Escripturas ha algumas cousas difficieis de se entenderem, que os nescios e inconstantes depravão para a sua perdição. Não descaiaes da vossa firmeza. PAUL. ROM. XII. 2. = HEBR. XIII. 9. = TIMOTH III. 15, 16. 17. = II. PETR. C. III.

SATISFAÇÃO

AOS EDUCADORES.

Fiz esta Cartilha supplementaria para as Escolas Particulares, incitado pelo exemplo da que o illustre *João de Barros*, Pai da Historia do Brasil, intitulou *Cartinha* de Grammatica da Lingua Portugueza, em que (segundo disse) poz os *elementos das leteras* em modo de *arte memorativa*, os preceitos da Lei, e os Mandamentos da Igreja, accrescentando hum Dialogo da *Viciosa Vergonha*, impresso em Lisboa em 1540, em que expoz varias doutrinas moraes, confirmando com textos da Escriptura. A obra, sendo rarissima, foi reimpressa naquella Corte em 1785 pelos Monges da Real Cartucha de N. S. da Espada do Ceo. O Editor diz no Prologo:

« Foi huma das gloriosas emprezas deste Sabio, e hourado Portuguez a educação da mocidade... Escreveo huma Cartilha, na qual

com exactidão e clareza comprehendeo os principios do Christianismo, que os Meninos Catholicos devem beber; pois não se póde ver sem pena, que na criação dos filhos sejão os Pais tão cuidadosos da nutrição do corpo, e que da do espirito, ou de todo se esqueção, ou tarde e escaçamente se lembrem.»

«Foi Mestre, foi luz, e ornamento de toda a Nação Portugueza, quando escreveo o Dialogo da *Viciosa Vergonha*, a qual com mais propriedade podemos chamar — *Ethica a mais pura, a mais Christãa*, com que sempre devera ser educada a Mocidade Portugueza. Livro incomparavel, por ser o seu objecto o mais importante á Religião, e ao Estado; pois se ensinão nelle as Maximas da honra, pelos principios da Piedade, sem a qual nem ha honra, que seja digna deste nome, nem Felicidade verdadeira.»

Reconhecendo eu o grande espirito, e zelo da patria do insigne Historiador dos Descobrimentos d'Africa, Asia e America, penso que o seu Dialogo não se póde hoje considerar de

instrucção sufficiente, nem de linguagem corrente. Isto se manifestará da seguinte passagem da pag. 231, em que censura os Educadores do seu tempo, e a liberdade do ensino:

«Nem todolos que ensinam ler e escrever, nõ sã pera o officio que tem, quãto mais entendella, por crala que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillôey pera quem me ouvir, como *hómẽ zeloso do bem cõmũ*».

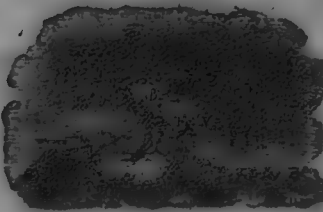
«Huã das cousas menos oulhada que á nestes reinos, é consentir todalas nobres villas e cidades qualquer idióta, e naõ approvado em *costumes de bõ viver*, poer escóla de insinar mininos. E hũ çapateiro, que é o mais baixo officio dos mechanicos, nã põe tẽda sem ser examinado. E este todo o mal que faz, é danar a sua pelle, e nã o cabedal alheo; e máos Mestres leixam os discipulos danados pera toda sua vida; não sómente com vicios d'alma, mas ainda no modo de insinar.»

«Nã está em mais o remedio, que ou ir á noticia d'Elrey; porque como zelador dos *bõos costumes*, e favorece as leteras tão liberal e manificamente, mandará prover nisso como o tem

feito em os estudos de Coimbra; a qual obra será posta no Cathalogo das merces que estes reinos delle tem recebidas, muy celebrada dos presentes, e louvada dos que vierem depois de nós ».

Na pag. 331 mui sentenciosamente diz:

« Ordem desordenada he ante do merecimento demandar o premio, e ante do trabalho tomar o manjar. Sabe que a moeda nã tẽ valia pela imagẽ de Alexandre, de Cesar, de Pompeo, ou dalgũ dos Monarchas; opiniã he de povo, o peso e quilates do ouro lhe dá a valia ».

« Anda rasteiando por terra a virtude em ditos, istorias, livros moraes, e outras scripturas profanas de palavras mortaes: toma o *jugo do Evangelho*, que é carga leve e suave, a qual te póde livrar de todolos pirigos da sobeia e minguada vergonha ».

« Cõ licẽsa daquella Divina Magestade que faz a todolos licenciádos em zelar a salvação do proximo (porque tenho esta auçã, e outra de pay) apresentar-tey alguãs armas tiradas da *armaria da Santa Escriptura* ».

He mui notavel a noticia que este Escriptor dá na *Dedicatoria* da sua Obra, dizendo, que no seu tempo havião *Bispos* e *theologos Ethiopes*, que aprendião a Lingua Portugueza em Lisboa na casa de Santo Eloy, a fim da propagação da Lei de Deos *n'Africa*, onde já havia començado, como estava prophetizado no *Psalmo.* de *David.* LXXI. v. 9 « *Os Ethiopes* se prostrarãõ diante delle ».

Infelizmente a cubiça dos homens em grande parte impedio o progresso do cumprimento desta prophecia, pela introducção no Brasil de Escravatura Africana. A Divina Providencia tem grandemente obstado á este *horrido mal*, pelo *Grande e Christão Projecto* do Governo Inglez de *civilisar a Africa*; pela Declaração do Congresso dos Principes da Christandade da Abolição desse enorme Trafico; pelo Tratado concluido recentemente entre S. M. o Imperador do Brasil e El-Rei da Gram-Bretanha.

A consequencia será a rapida multiplicação de oriundos dos Africanos; pelo evidente interesse dos Senhores no melhor tratamento, no zelo

de casamento de seus escravos, na religiosa educação dos crioulos, no ensino das primeiras letras do maior possivel numero dos libertos. Assim não faltaráõ ao Imperio trabalhadores subordinados, doceis, de bons costumes, e habitos de honesta e activa industria. Tal he a justa esperança da Nação Brasileira!

RECOMMENDAÇÃO DE PAI.

Salomão como era mui sabio, ensinou o Povo. Buscou palavras uteis, e escreveo discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

As palavras dos Sabios são como huns estimulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio dos *conselhos dos Mestres* nos forão communicados pelo unico Pastor.

Não busques pois filho meu mais cousa alguma fóra destas.

Não se põe termo em multiplicar livros. (*) — *Eccles. XII.* 9. seg.

Ouvi, filhos, as instrucções de hum pai,

(*) Tem-se multiplicado tambem *livros de devoção*; porém ainda os mais interessantes, não podem ter a utilidade de huma Collecção de passagens da Escriptura Sagrada dignas de serem sabidas por pessoas de todas as Classes, e idades. Como he obrigação dos Pais o instruir a seus filhos na propria casa, ao menos dando-lhes as primeiras doutrinas sobre a *Lei de Deos*, por isso á elles, antes de toda a *Instrucção aos Meninos*, offerto esta *Preliminar Lição.*

e estai attentos para conhecerdes a prudencia. Contribuir-vos-hei com hum *bom dom*: NÃO DEIXEIS A LEI DE DEOS.

Eu fui tambem filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãi.

Elle me ensinava, e dizia: o teu coração receba as minhas palavras: guarda os meus preceitos, e viverás.

Pega-te bem á doutrina: não a largues; guarda-a porque ella he a tua vida.

Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

Foge delle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o.

Porque elles não dormem sem terem feito mal; e se defraudão do somno, se não tem armado alguma sancadilha.

Elles comem o *pão da impiedade*, e bebem o *vinho da iniquidade*.

Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai diante, e *cresce até o dia perfeito*.

O caminho dos ímpios he tenebroso: elles não sabem onde vão cahir.

Os teus olhos olhem direitos.

Não te declines, nem para a direita, nem para a esquerda: retira o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita; e os que estão á esquerda, são huns *caminhos de perdição*. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando, prolongará em paz os teus caminhos. — *Prov. IV.*

O que teme a Deos fará boas obras, e o que está bem firmado na justiça, lançará mão da sabedoria.

Ella lhe sahirá ao encontro como huma *mãi cheia de honra*, e o receberá como huma esposa virgem recebe a hum esposo.

Ella o sustentará do *pão da vida e de intelligencia*, e lhe dará a beber a agoa da sciencia, que dá saude, e se firmará nelle, e elle será incontrastavel, e te-lo-ha de sua mão, e não será confundido, e ella o exaltará entre os seus proximos; e lhe abrirá a boca no meio da Igreja, e lhe *dará por herança hum nome eterno*.

Os homens insensatos a não alcançaráõ, e os

homens mentirosos não se lembraráõ della; mas os *homens de verdade* achar-se-hão com ella, e caminharáõ felizmente, até chegarem á *vista de Deos.* — *Eccles. XV.*

Não te regozijes com os filhos impios, se se multiplicão; nem ponhas nelles a tua complacencia, se nelles não ha temor de Deos.

Não te confies na sua vida, *nem olhes para os seus trabalhos.*

Porque mais val hum temente á Deos, do que mil filhos impios.

E mais util he morrer sem filhos, do que deixar filhos impios.

Por hum só homem de juizo, será povoada a patria; huma tribu de iniquos virá a ficar deserta.

Eu vi com os meus olhos muitos exemplos destes, e ouvi com os meus ouvidos outros maiores.

O fogo accender-se-ha no *Congresso de peccadores*, e a ira se inflammará na *gente incredula.*

Não digas, filho: Eu me furtarei aos olhos

de Deos; e quem se lembrará de mim lá dos altos Ceos? Eu não serei conhecido entre hum grande Povo: pois que he a minha alma entre o numero sem numero de todas as creaturas?

Todo o coração he entendido por Deos.

Hum avultadissimo numero das suas obras são escondidos: mas quem póde exprimir as obras da sua justiça? Por quanto os seus Decretos estão longe d'alguns, e o *exame de todas as cousas he na consumação.*

Ouve-me filho, e *aprende a disciplina dos bons sentimentos.*

Não sejas incredulo á palavra do Senhor.— *Eccles. XVI.*

Conserva filho os preceitos de teu pai, e não largues os preceitos de tua mãi. Traze-os incessantemente atados ao teu coração, e postos á roda de tua garganta. Quando andares, elles te acompanhem; quando dormires, elles te guardem; e, em acordando, falla com elles.

O Mandamento he huma Candeia, e a Lei huma luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida. — *Prov. VI.* 20. seg.

Filho quando entrares no serviço de Deos, tem-te firme na justiça, e prepara a tua alma para a tentação.

Humilha o teu coração, e soffre: inclina o teu ouvido e recebe as palavras de entendimento, e não te apresses no tempo da escuridade.

Soffre as tardanças de Deos; conserva-te unido á Deos: tem soffrimento na tua dor, e ao tempo da humiliação, tem paciencia:

Porque no fogo se prova o ouro e a prata; e aos homens que Deos quer receber, na *fornalha da humiliação.*

Crê a Deos, e elle te tirará de todos estes males; endireita o teu caminho, e espera nelle. Guarda o seu temor, e *envelhece nelle.*

Olhai, filhos, para quantos homens tem havido nas Nações; e sabei que nenhum esperou no Senhor que fosse confundido.

Que homem permaneceo até agora em seus mandamentos e foi desamparado? ou quem o invocou, e foi delle desprezado?

Porque Deos he pio e misericordioso, e elle

perdoará os peccados no dia da tribulação; pois he o *protector de todos, que o buscão em verdade.*

Ai do coração dobre, e dos labios corrompidos? e das mãos que obrão mal, e o peccador que anda sobre a terra por *dous caminhos*!

Ai dos dissolutos de coração, que não se fião de Deos, e que por isso não serão delle protegidos!

Ai do que perderão o soffrimento, e que deixárão os caminhos rectos, e se extraviárão pelas veredas corrompidas!

Os que temem ao Senhor, inquiriráõ o que lhes he agradavel; e *os que o amão, serão cheios da sua Lei.—Eccles. II.*

Filho leva ao cabo as tuas obras com mansidão, e conciliar-te-has, não só a estima, senão tambem o amor dos homens.

Não procures saber cousas mais difficultosas do que as que cabem na tua capacidade; e não especules as que são sobre as tuas *forças intellectuaes*; mas cuida sempre naquellas em que Deos te mandou cuidar; e em muitas das suas obras não sejas curioso.

Porque *nao he necessario ver com os teus olhos o que está escondido.*

Não te appliques a esquadrinhar com muita attenção *cousas escusadas*: e não examines com curiosidade as diversas obras de Deos.

Porque muitas cousas em grande numero te tem sido patenteadas, que *excedem* o entendimento do homem. O *coração duro* será opprimido de males no fim da vida; e o que ama o perigo perecerá nelle.

O coração que anda por *dous caminhos*, não será bem succedido; e o depravado de coração nelles achará o seu tropeço.

A Assemblea dos soberbos não terá cura; porque o tronco do peccado se arraigarã nelles, e não se conhecerá. — *Eccles. III.* 19. seg.

PARENÉTICO

AOS

CIDADÃOS OPULENTOS.

Hum dos maiores Politicos dos antigos tempos, o immortal Consul de Roma, *Cicero*, tendo obtido o nome de *Salvador da Patria*, pela sabedoria e dexteridade com que supplantou a conspiração dos Perturbadores do Imperio; vendo-o com tudo dilacerado por facções e discordias, se empregou em compor *obras de Instrucção do Povo*, dizendo: « *Que maior ou melhor presente se póde fazer ao Estado, do que o bem educar e instruir a Mocidade; especialmente em tempos infelizes, em que os bons costumes se tem alterado? Em corrigir estes males por via da instrucção, he que todos os Cidadãos se devem esmerar com seus esforços.*,,

Tal he hum dos deveres do Cabeça do Corpo Politico; mas para ser desempenhado, precisa da cooperação, não só dos estudiosos da Literatura, mas tambem dos Opulentos do Paiz;

visto que as rendas do Thesouro Nacional difficilmente pódem satisfazer todos os Votos dos precisos Estabelecimentos Literarios.

Muitas obras se tem escripto sobre a *Educação*: porèm hum perfeito Modelo da *Instrucção Primaria* he desejado, mas ainda não offerecido, na Terra da Santa Cruz.

Procurei apresentar o desenho do Edificio do Bem Commum em *Miniatura da Biblia*. Aos que me são superiores em faculdades de espirito, e patrimonio, compete proseguir e completar o Plano de Estudos uteis, e promover as necessarias Dotações patrioticas. Póde-se com razão dizer com o Salvador do Mundo — a *messe he muita, e os operarios são poucos.* —

He notorio, que Sua Magestade Imperial, logo que entrou na Regencia do Brasil, fez huma *Proclamação*, em que Deo ao Mundo o *Manifesto* de Seus Magestosos Sentimentos, Patenteando, que hum dos principaes cuidados do seu Governo era a INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Por isso immediatamente Restaurou o Semi-

nario de S. Joaquim, da Pia Fundação de hum seculo por Bemfeitores habitantes do Rio de Janeiro, destinado á Educação dos Meninos orfãos Pobres, que, por injuria dos tempos, se achava sem exercicio. Depois Protegeo a Fundação da Aula de *Ensino Mutuo*, e Ordenou, que se expedissem para as Provincias Mestres habeis nesse novo methodo de Escolas das Primeiras Letras. Assim accrescentou especiaes motivos para *Tributo Perpetuo* de agradecimento, e amor da Mocidade. Dando grande Expectativa de futura geral illustração da Nação Brasileira.

Este Augusto Exemplar já influio no Projecto recentemente offerecido á Assembléa Geral pela Irmandade Caritativa de S. Francisco de Paula, para o estabelecimento de outro Seminario de Orfãos, em que pede a licença de formar por subscripções o Fundo de hum milhão de cruzados em Propriedades urbanas.

Que aprazivel prospecto tem o Imperio com esta Caridade Publica! Possa ser imitada em todas as Provincias, para se poder elogiar o

nosso Paiz, como a Inglaterra, onde ha muitas *Escolas de Parochia*, mantidas por subscripções voluntarias, em que tanto brilha a *beneficencia na riqueza, e a sabedoria na beneficencia*, segundo elegantemente diz o Conde *Alexandre de Laborde* no seu *Plano de Educação dos Meninos Pobres*.

He de notar, que muitos dos Subscriptores não declarão o seu nome enviando grandes quantias ao Director do Estabelecimento, no genuino espirito da regra de beneficencia do nosso Divino Mestre = *a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita* =.

Este pio Escriptor declara ter sido testemunha de vista em huma Escola de Ensino Mutuo de *Winchester*, em que notou prodigios de adiantamento dos discipulos. O menino Decurião, tendo na mão hum *Compendio da Biblia*, fazia perguntas com rapidez sobre as doutrinas do Velho e Novo Testamento, e as respostas dos outros meninos erão não menos rapidas e acertadas. Admirou-se sobre todos de hum menino, que recitou pela ordem das datas todas as

Parabolas do Evangelho. Alli havia tambem huma Escola similhante de duzentas *Meninas*, estabelecida pelas Senhoras ricas da terra.

O referido Escriptor nos transmittio (por assim dizer) *Lição Real* no bello dito de El-Rei de Inglaterra George III = *Espero ver o dia em que todos os filhos pobres dos meus Estados tenhão possibilidade de* LER A BIBLIA. =

No Brasil não póde actualmente cumprir-se este voto. Ainda se duvida, se conviria haver na lingua vulgar os Livros Sagrados, para leitura de todas as classes, visto conterem cousas superiores á intelligencia ordinaria: mas he inquestionavel a utilidade de huma Recopilação de doutrinas da Escriptura, adaptadas ás capacidades communs, sobre objectos de universal interesse, para a pureza da Religião, Moral, e Economia domestica e civil.

Seria deshonra da Patria o pôr-se em questão, se convem a Geral instrucção do Povo nas *Primeiras e Divinas Letras.* Talvez se censure discutir este ponto, como se tentasse provar *evidencias.* Mas, como se tem feito *proble-*

me do que he axioma, farei as seguintes ponderações contra os espiritos de contradicção.

As mais especiosas objecções são: 1.º que assim como por tal ensino os individuos das classes inferiores se habilitão a ler *bons livros*, tambem podem ler *máos livros*, de que já ha diluvio em todas as linguas, e que só servem para corruptela e perdição dos leitores: 2.º que as pessoas necessarias aos trabalhos mechanicos, adquirindo conhecimentos superficiaes, se desgostão da sua laboriosa condição; e aspirando á mudança de estado, são facilmente seduzidas para Revoluções por insidiosos demagogos.

Mas contra isto se oppoem os seguintes factos decisivos, que tem sido notados por Escriptores Inglezes.

O sobredito *Laborde* com razão affirma, que a Revolução da França foi tão extensa e mortifera, pela ignorancia, e immoralidade das infimas classes ferozes, estimuladas pelo *espirito pessimo* dos ambiciosos, impostores, charlatães, e semi-doutos do paiz: os homens de grande e

solida instrucção forão as victimas dos furores da populaça brutal, e dos ardís dos machiavellistas. Sem dúvida as classes infimas, sendo instruidas nas Primeiras Letras, pódem ler máos livros; mas já os lerão depois de terem nas Escolas lido os bons livros (cuja doutrina lhes tenha fortalecido o espirito com principios sãos) e haverem adquirido o habito do bem, e a vergonha do mal.

Em Inglaterra, quando se revoltou a Esquadra Ingleza no fim do seculo passado, observou-se, que todos os marinheiros que sabião ler, separárão-se dos sediciosos, logo que lerão a Proclamação do Rei para reentrarem no seu dever. Tem-se tambem alli observado, que a maior parte dos criminosos não sabem ler; e que a causa dos maiores delictos he a incuria que se tem tido na educação do povo, e em o conservar em ignorancia das essenciaes doutrinas religiosas.

Em fim, comparando-se a Escocia com Inglaterra e Irlanda, tem-se manifestado, que o cuidado da educação que se tem tido, ha mais de seculo, naquelle paiz (cujo povo antes era tão ignorante e perverso como os destes outros paizes)

he a causa principal da sua exemplar moralidade: presentemente he onde se commette o menor numero de crimes; e a notabilissima differença he attribuida á solicitude com que alli se tem dado boa instrucção á todas as classes, pelo extraordinario numero de *Escolas de Primeiras Letras de Ensino Mutuo*, talvez a mais util, e a mais philanthropica *descoberta* do tempo moderno.

Concluirei com as seguintes reflexões de *John Millar*, Escriptor da — *Vista Historica do Governo Inglez*, — publicada em Londres em 1812, Vol. IV. *Ensaio* IV de *Literatura* pag. 156:

«He claramente do interesse das altas Ordens do Estado auxiliar a cultivação dos espiritos das classes inferiores do povo. Certo gráo de instrucção e intelligencia sobre as boas ou más consequencias das differentes acções e conductas, he necessario para lhes dar motivos de praticarem a virtude, e se apartarem de perpetração de crimes. Certamente he da maior importancia ao Publico, que as pessoas de taes classes sejão industriosas, sobrias, honestas, fieis, affectuosas, e de consciencia em seus negocios diarios, pacificos nas suas

maneiras, e aborrecedoras de tumulto e desordem. Como se póde esperar que ellas perseverem em seus deveres, não tendo adquirido habitos de observação e reflexão; não se lhes tendo ensinado a dar valor ao bom caracter, e bom nome; nem habilitado a descobrir que a conducta recta he não menos conducente ao seu proprio interesse, que ao interesse dos outros. Para fazer os individuos uteis nas suas diversas relações, como homem, e como Cidadão, preciza-se de que estejão em condição de formarem justo conceito dos objectos que promovem a verdadeira felicidade, e de reconhecerem as falsas apparencias, que muitas vezes os podem desencaminhar, para se precaucionarem contra os erros em religião, moral, governo, que homens mal intencionados porfiem propagar. »

« A doutrina sustentada por alguns Estadistas, que he de vantagem á Nação a ignorancia do povo trabalhador, porque *lhe segura a paciencia, e submissão ao jugo que se lhe tem imposto*, he não menos absurda, que revoltante aos sentimentos da Humanidade. A segurança derivada de tão

baixa fonte, he temporaria, e enganadora. Ella he sujeita a ser contaminada pelas intrigas de astutos projectistas de Revolução, e ser repentinamente destruida por superveniente furia de opinião popular. »

« O Grande Empenho do Publico deve ser o oppor-se á natural tendencia que o povo das classes rudes tem de cahir em crassa ignorancia por falta de melhora de entendimento, motivada pelas suas occupações mechanicas. Para esse effeito, são utilissimas as Instituições de Escolas, e Seminarios de Educação. »

« A Execução de Liberal Plano de Educação das classes infimas seria preciosa addição aos esforços para mantença dos pobres, soccorro dos enfermos, correcção dos malfeitores, procedida do espirito publico do seculo presente. »

« As Escolas de Parochia na Escocia para o fim de geral Educação, e as vantagens que dellas tem resultado, são já distinctamente experimentadas, e universalmente reconhecidas. »

EXHORTAÇÃO AOS EDUCADORES.

Exhorto aos Educadores, que tenhão sempre para a propria instrucção a Biblia inteira da traducção Portugueza do Padre Antonio Pereira, da edição de Lisboa, por ter breves Notas de explicação dos lugares mais difficeis. Com especialidade devem ter em vista para instrucção dos seus discipulos as seguintes passagens dos Profétas *David* e *Isaias*, que na opinião dos Theologos orthodoxos, contém o vaticinio do Sacrificio do nosso Redemptor, e do triumpho do seu Evangelho, e reino de Deos por todo o Mundo.

DAVID.

« Fui rodeado de huma multidão de cães; huma assembléa de malignos me sitiou. »

« Elles me traspassarão as mãos, e os pés; elles contarão todos os meus ossos. »

« Elles se puzerão com muita applicação a mirar-me, e a considerar-me: »

« Elles repartirão entre si os meus vestidos, e lançarão sortes sobre a minha tunica. »

« Mas Tu, Senhor, não affastes de mim a tua assistencia: applica-te a me defenderes. »

« Eu darei a conhecer o teu Nome aos meus Irmãos: eu publicarei os teus louvores no meio da Assembléa. »

« A Ti dirigirei, ó Deos, os meus louvores n'huma grande Assembléa: cumprirei os votos que fiz á Deos em presença dos que o temem. »

« A Terra, em toda a sua extensão, lembrar-se-ha destas cousas, e *ella se converterá ao Senhor*; e todos os differentes povos das Nações renderáõ adorações em sua presença. »

« Porque o Reino e a Soberania he do Senhor; e porque elle reinará sobre as gentes. »

« A minha alma vivirá para elle, e a minha descendencia o servirá. »

« A posteridade que está para vir, será declarada pertencente ao Senhor; e os Ceos annunciaráõ a sua justiça ao povo que hade nascer, ao povo que o Senhor fez. — *Psalm. XXI.* 17. seg.

« O Senhor me disse: Toma hum Livro grande, e escreve nelle em estilo d'homem. »

« Ajuntai-vos, Povos, e sereis vencidos, e vós todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos. »

« Formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado; proferí alguma palavra de mando, e ella não será executada, porque Deos he comnosco. »

« Porque o Senhor me diz á mim estas cousas: Assim como elle com forte mão *me deo a instrucção* de que não fosse pelo caminho destes Povos, dizendo: »

« Não digas, conspiremo-nos; porque tudo o que este povo diz, he huma conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis. »

« Dai gloria á Santidade do mesmo Senhor dos exercitos; elle seja o vosso pavor, e o vosso terror. »

« Eis-aqui estou, e os *meus meninos* que o

Senhor me deo para servirem de sinal, e portento.» — *Isaias VIII. 9. seg.*

« Quem deo credito ao que nos ouvio? e a quem foi revelado o braço do Senhor?»

« Feito hum objecto de despreso, e o ultimo dos homens, hum varão de dores e experimentado nos trabalhos; e o seu rosto se achava como encuberto, e parecia desprezivel, por onde nenhum caso fizerão delle.»

« Verdadeiramente elle foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dores; e nós o reputamos como hum leproso, e ferido por Deos, e humilhado.»

« Más elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer, o pezo cahio sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras.»

« Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada hum se extraviou por seu caminho; e o Senhor carregou sobre elle a iniquidade de todos nós.»

« Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abrio a sua boca; elle será levado como huma ovelha ao matadouro, e, como hum Cordeiro diante do que o tosquia, emmudecerá, e não abrirá a sua boca. » — *Isaias LIII.*

Recommendo aos Mestres a leitura da já citada Obra de Mr. *Laborde* em que mostra os expedientes bons, e honorificos, com que se corrigem as crianças sem castigos corporaes. Elles ahi verão na pag. 112 o monumento de horror e terror, causado pela Revolução da França, em que impios, infieis, e immoraes, se conspirarão a destruir o Christianismo, chegando o furor diabolico a *destruir as Igrejas.*

A Divina Providencia não hade permittir tal desgraça no Brasil. Deve ser o commum Voto dos Brasileiros, que nesta Região se verifiquem os seguintes pensamentos daquelle pio Escriptor: pag 102 e 123.

« Os *velhos* em outro tempo forão os que levarão a palavra de Deos aos povos salvagens, e aos Palacios dos Imperadores: hoje os *meninos* serão os missionarios da moral, e da ver-

dade. Honra á *idade da innocencia*, que póde substituir á *idade da sciencia*, para felicidade dos homens. »

« Que espectaculo terno será o ver a estes tenros ministros da fé, sahindo das Casas de Educação, recolherem-se á suas familias a contar as bellas passagens dos livros santos, e como Jesus Christo menino pregava a palavra de Deos etc. ? »

HONRA DOS MENINOS.

Consta da Historia do Evangelho, que os meninos de Jerusalem, sem dúvida por inspiração celeste, *acclamarão no Templo* ao Salvador do Mundo; vendo os seus milagres nelle feitos. Disso deo testemunhos, varios o mesmo Divino Mestre. Convem que seja memorada esta *Honra dos Meninos*; e tambem o curativo que fez de hum menino á rogo de seu pai, e o carinho que mostrou á outro, para dar á seus Discipulos lição de modestia.

« Quando os Principes dos Sacerdotes e os

Escribas virão as maravilhas que Jesus tinha feito, e os meninos no Templo, gritando e dizendo: *Hosana ao Filho de David*, se indignarão e lhe disserão: Ouves o que dizem estes?»

« E Jesus lhe respondeo; Sim: nunca lestes: Que da boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor?» — *S. Math. XXI.* 15. seg.

« Graças te dou á Ti, Pai, Senhor do Ceo e da terra; porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos *pequeninos*. Assim he Pai; porque assim foi do teu agrado » — *S. Math. XI.* 25. seg.

« Succedeo que, descendo Jesus do Monte, lhe veio sahir ao encontro huma grande multidão de gente; e eis-que: hum homem da turba o chamou dizendo: Mestre, rogo-te que *ponhas os olhos em meu filho*, porque he o unico que tenho: E eis-que hum espirito se apodera delle, e subitamente dá gritos, e o agita com violencia, fazendo-o espumar. »

« Respondendo Jesus, disse: *Traze cá o teu filho*: E quando elle hia chegando, o espirito

mão o lançou por terra, e o agitou com violentas convulsões. »

« Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e *sarou o menino, e o restituio á seu pai.* »

« E pasmavão todos do grande poder de Deos. »

« Jesus vendo o que os Discipulos cuidavão em seus corações, tendo-lhes vindo ao pensamento qual delles era o maior, *tomou hum menino e o pôs junto á si*: e lhes disse: »

« Todo o que receber este menino em meu Nome, á mim me recebe; e todo o que receber a mim, recebe aquelle que me enviou. Porque quem d'entre vós todos he o menor, esse he o maior. » — *S. Luc. IX.* 37. seg.

ADMOESTAÇÃO Á MOCIDADE.

Não farei injuria á Mocidade Brasileira com o juizo temerario de que a corruptela do seculo já tem entrado em todas as classes. Es-

tõn certo, que, no geral, os Pais e Mestres se prezão de viver no Gremio da Igreja Catholica. Mas não he menos certo, que, por fatal desgraça, tambem ha *infieis* no Brasil, depois que Livros corruptores de Nações estrangeiras se tem espalhado no vulgo, ameaçando produzir huma *geração incredula e perversa*, qual o nosso Divino Mestre da Lei Evangelica caracterisou no seu Evangelho onde Elle diz: *Até quando heide estar com vosco?* *Até quando vos heide soffrer?* — *S. Math. XVII.* 16.

Aos obstinados na sua incredulidade só dirijo a seguinte *Fraterna*: — AO MENOS, NAÕ FAÇAIS MAL, desacreditando o uso de se lerem nas Escolas e Casas particulares a seguinte Collecção de Doutrinas das Divinas Letras, que são opportunas a allumiar os entendimentos, e confortar os corações das crianças. Depois de se lhes ensinar o *Cathecismo* (que devem saber de cór), pelo exercicio das Leituras diarias desta *Collecção*, em breve tempo os meninos e meninas terão destreza em ler qualquer

impresso, aprendendo tambem logo com pureza a Linguagem Patria.

Sendo actualmente mui extenso o conhecimento da Lingua Franceza, e, para deshonra do Paiz que produzio *Bossuet*, *Fenelon*, e outros Varões insignes em toda a Literatura, neste seculo appareceo hum Membro do Instituto Nacional de Paris Mr. *Dupuis*, que, sem reverencia á Divindade, e á Humanidade, até compoz *volumosa obra* (que reduzio depois a *Compendio* para mais facilmente propagar a mentira) onde affecta provar, que não existio Christo nosso Redemptor, e que a Religião Christãa he *Idolatria do Culto do Sol* dos Orientaes; admoesto á Mocidade incauta, que não dê credito aos impostores que lhes inculcão a lição de tão endemoninhado livro, que até já he ridicularisado por Escriptores de credito da França, especialmente por Mr. *Benjamim Constant* na sua recente Obra sobre a — *Religião* — e Mr. *Frayssionous* — *Defeza do Christianismo* —. Devemos todos dizer com este Escriptor no Tom. II. pág. 139. 277. e seg:

« Nós Christãos, formados na Escola do Evangelho, não podemos duvidar da existencia e da doutrina de Jesus Christo, que he a mesma verdade. Sem desestimar as Sciencias humanas, olhamos para quem se levanta contra a *Sciencia de Deos*, como hum soberbo, que presume tudo saber, e ignora o que mais importa conhecer; = *Superbus est, nihil sciens*, como diz o Apostolo das Gentes (*I. Timoth. VI.* 4.) = Fazendo-se desapparecer a Jesus Christo, tudo se dissipa na Religião Christãa. Sim: todas as historias, todas as tradições, todos os monumentos, todas as crenças, todas as solemnidades religiosas dos povos Christãos remontão á Jesus Christo; e não reconhecer a Jesus Christo por Author da nossa Religião, seria mil vezes mais absurdo, que não reconhecer a Mahomet por author da seita que traz o seu nome. »

« Póde haver mais miseravel excesso do que dizer-se, que *Jesus Christo não he senão o Sol, e os Apostolos os Signos do Zodiaco*, tendo elles tanto combatido a idolatria? .... Quando o grande Paulo, em suas Epistolas as mais flo-

recentes cidades do Imperio Romano, pregava tão energicamente a *Christo Crucificado pela salvação do Mundo*, não pertendia pregar, senão a Religião do Sol? O' vergonha! O' delírio da razão humana! Lamentemos estes enormes erros; e nos congratulemos, de que os inimigos do Christianismo se tenhão reduzido a attaca-lo por tão estranhas puerilidades. »

Jesus Christo declarou, que *Deos he Espirito*, e que os verdadeiros adoradores o devem adorar em espirito e verdade. — *Ev. de S. João Cap. IV.* 25. He pois a fementida calumnia dizer-se, que o *Christianismo he o Culto do Sol*.

Elle unicamente mencionou a prática dos homens em olhar para o Ceo para conjecturarem sobre os serenos ou nublados dias. Assim se lê no Evangelho de *S. Math. Cap. XVI.* 2. e seg., onde Christo conclue = Sabeis conhecer que cousas prognostica o aspecto do Ceo, e não podeis conhecer os *signaes dos tempos*?

Elle falla do Sol como obra de Deos, e testemunha de sua bondade, pois que o faz nascer igualmente sobre os bons e os máos. — *S. Math. V.* 45.

O Culto do Sol e das Estrellas já tinha sido condemnado muito expressamente por Salomão no *Livro da Sabedoria Cap. XIII.* 2.: e Jesus Christo louva a Salomão nos termos seguintes, que nos trasmittio o Evangelista *S. Math.* no *Cap. XII.* 42. « A Rainha do meio dia se levantará no dia do Juizo contra esta geração, e a condemnará: porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salomão, e eis-aqui está neste lugar quem he mais que Salomão »

Nos *Actos dos Apostolos Cap XVII.* 16. e seg. se refere o quanto se sentia commovido o espirito de *S. Paulo*, quando foi pregar o Evangelho na Cidade de Athenas (que tanto presumia de sua sciencia); e toda entregue á idolatria, e que alguns Philosophos Epicureos e Estoicos disputavão com elle, e huns dizião: *Que quer dizer este paroleiro*, — *porque lhes annunciava a Jesus, e a ressureição.*

Contra os malignos que persistem na imitação dos blasphemos, os quaes (segundo a expressão do Proféta Rei — *Psalm. LXXII.* 9.)

até *puzerão a boca no Ceo*, digo, que tremão da Sentença do Juiz Eterno, que hade decidir da sorte dos bons e máos:

Raça de Viboras! Como podeis fallar cousas boas, sendo máos? porque a boca falla do que está cheio o coração.

O homem bom do bom thesouro tira boas cousas; mas o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

Pelas tuas palavras serás justificado; pelas tuas palavras serás condemnado. — *S. Math. XIII.* 34. seg.

REGRAS DOS MESTRES.

Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

Se soubesseis o que he — *misericordia quero, e não sacrificio* —, jámais *condemnareis aos innocentes.*

Não queirais ser chamados *Mestres*; porque

hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos; porque hum só he o vosso Mestre, o Christo. — *S. Math. XI.* 28. — *XII.* 7. — *XXIII.* 8.

Não são justos perante Deos os que ouvem a Lei; mas os que fazem o que manda a Lei, serão justificados.

Se sabes a vontade de Deos, que hade julgar as cousas occultas dos homens por Jesus Christo, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei, tu que presumes ser a guia dos cégos, o farol daquelles que estão em trévas, *o Doutor dos ignorantes*, e *Mestre da crianças*, que tens a regra da Sciencia, e verdade na Lei, porque ensinas a outro, e não ensinas a ti mesmo, te glorías na Lei, e deshonras a Deos pela transgressão da Lei? — *S. Paul. Rom. II.* 13. seg.

Estai sobre aviso, para que ninguem vos engane com a philosophia (dos Epicureos e Estoicos) e com os seus fallazes sophismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do Mundo, e não segundo Christo;

porque nelle habita a plenitude da Divindade corporalmente. Nelle he que vós estais cheios; e elle he a Cabeça de todos os Principados e Potestados. — *S. Paul. ad Collos. II. 8. seg.*

Haverá entre vós *falsos Doutores*, que introduziráõ *Seitas de perdição*; e negaráõ aquelle Senhor, que os resgatou; *trazendo sobre si mesmo apressada ruina.* — *S. Pedro II. Ep. II. 1.*

As armas da nossa milicia não são carnaes; mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos, e toda a altura, que se levanta contra a sciencia de Deos; e reduzindo á captiveiro todo o entendimento para que obedeça á Christo. — *Ep. II. S. Paulo ad Corinth. X. 4. 5.*

Sêde, meu filho, fortificado pela Graça que está em Jesus Christo; e guardando as palavras que tendes ouvido de minha Boca diante de muitas testemunhas, entrega-as ás pessoas fieis, que sejão capazes de ensinar aos outros. — *S. Paulo II. ad Timot. II. 1. 2.*

Ainda que a *mansidão* e *humildade* devão ser os attributos de todos os homens religiosos, vis-

to que o Divino Mestre da Lei Evangelica apregoou estas virtudes logo no começo de sua Missão, como necessarias á paz e subordinação do estado civil; comtudo puz em principio destas Regras esse Preceito do nosso Salvador aos que dão lição das Primeiras Letras, porque de taes pessoas muito depende a *formação do caracter dos meninos*, pela benignidade do ensino, e bom exemplo de obediencia ás Authoridades. Felizmente já não se vê nas cidades o máo tratamento, e até a crueldade de castigos, das crianças de hum e outro sexo, que antes era tão usual nas Escolas, onde os innocentes estremecião á face dos que lhes devião ser como Pais e Mãis, e que só se mostravão Despotas e Madrastas.

Neste Imperio isto he especialmente digno de recommendação, pelo influxo que a tyrannica educação tem nos habitos de violencia e soberba dos filhos sobre os seus domesticos, e concidadãos, e que são mui difficeis de se reformarem, em quanto não se abolir a triste *Lei do Cativeiro*, o que só póde ser obra da MAÕ OMNIPOTENTE.

Sobre este ponto tão melindroso só proporei as seguintes reflexões de hum dos Coryphêos da Liberdade e Independencia dos Estados Unidos da America do Norte, o celebrado *Jefferson*, natural da Virginia, onde se introduzio o horrido Systema da escravidão dos Africanos, e de seus oriundos.

« He indubitavel a infeliz influencia sobre as maneiras do nosso povo, produzida pela existencia do cativeiro entre nós. Toda a communicação entre o Senhor e o escravo he hum perpetuo exercicio das mais tempestuosas paixões. Vê-se o despotismo sem mitigação de huma parte, e a mais aviltante submissão da outra parte. Os nossos filhos vêem isto, e aprendem a imitar o exemplo; pois o homem he animal imitador. Esta qualidade he o germem de toda a sua educação. Desde o berço até o sepulchro elle está aprendendo o que vê aos outros fazer. Se o pai não acha na sua philanthropia, ou no seu amor-proprio, motivo para restringir a intemperança das paixões contra seu escravo, a presença de seu filho parecia sufficien-

te para esse effeito. Mas, na realidade, no geral, não he sufficiente. Se o pai se enfurece contra o escravo, o filho ainda menino, olha, e toma as feições da colera, e pratica as mesmas violencias no circulo dos escravos pequenos, e dá soltura á peior de todas as paixões, a crueldade. Elle assim criado, educado, e diariamente exercido na tyrannia, tem em si a estampa das mais odiosas singularidades. Será hum prodigio o filho que possa conservar a sãa moral onde predomina tão barbaro costume. Destruida a moralidade do povo, destroe-se tambem a sua industria. Em climas calidos nenhum homem trabalhará para si mesmo, se poder fazer a outros trabalhar para elle. Isto tanto he verdade, que mui pequena proporção dos proprietarios de escravos se tem visto fazer trabalho. E por ventura se podem considerar seguras as Liberdades de qualquer Nação, quando se remove á unica sua firme base, o *trabalho livre*, com a convicção nos espiritos do povo, que estas liberdades são *dom de Deos*, e que não se podem violar sem incorrer na sua ira? Na verdade tremo pelo meu paiz, quando reflicto,

que Deos he justo; que esta justiça não póde dormir para sempre, etc. — *Thomas Jefferson.* — *Notas sobre o Estado da Virginia.* — *Query. XVIII.* pag. 231. *Edic. Philadelph.* 1825. »

Os Mestres devem ter em vista constantemente a admoestação que o Principe dos Apostolos fez á todos os Christãos, para que sejão firmes na Fé Catholica. Nella devem constantemente confirmar aos seus discipulos; reservando hum dia de cada semana para leitura das mais edificantes doutrinas, especialmente das *Palavras do nosso Salvador na Lei da Graça*; em que se completou a prophecia de *Isaias* Cap. *LIX.* 20. 21.

« Quando vier hum Redemptor á Sião, e aquelles que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor; esta será a minha alliança, diz o Senhor: O meu espirito que está em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não se apartaráõ da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora e até para toda a eternidade. »

Este nosso Redemptor assim fallou á seu Eter-

no Padre : As PALAVRAS que Tu me déste, eu dei aos meus Discipulos, e elles as tem recebido. (*S. João XVII.* 8.) Os Ceos e a Terra passaráõ ; porém as MINHAS PALAVRAS não passaráõ. (*S. Math. XXIV.* 35.)

Como a nova Constituição Politica do Imperio do Brasil Tit I. Art. 5 estabeleceo a Regra, que a — Religião Catholica, Apostolica, Romana continuará a ser a Religião do Imperio —, he da obrigação dos Mestres ensinar os seus discipulos; unica e puramente, esta Religião, como he ensinada na *Cadeira de S. Pedro.*

Ainda que a mesma Constituição permittisse differentes Seitas, he tão sómente por indulto aos estrangeiros ; por não forçar as consciencias ; e no genuino espirito da tolerancia que ensinou o nosso Redemptor. (*)

Felizmente a verdadeira indulgencia politica, por ineffavel Providencia Divina, tem feito progressos tão assombrosos em as Nações mais illustradas com a luz do Evangelho, que não só em hum e outro Hemispherio se tem extendido,

(*) Veja-se *Parte I. N.° LXXXII.*

espontanea e prodigiosamente ; a *Sociedade da Biblia*, protegida pelas maiores Potencias da Christandade, mas até em Inglaterra na Camara dos Communs já no anno preterito passou a Lei para a abolição dos Estatutos intolerantes da Religião Catholica, Apostolica, Romana. Ainda que esta Lei não fosse confirmada na Camara dos Lords, pela malina influencia do Duque de York, irmão do actual Soberano George IV., comtudo o Mundo já vio, com terror dos máos, ser elle, pouco depois, com prematura morte, chamado ao Juizo do Eterno. He de consolação aos orthodoxos o ver-se, que tanto na Europa, como na America do Norte nos Estados Britannicos, Pai e Filho, (*) se dão á luz escriptos eruditissimos em defeza da nossa Religião, que só tem os Caracteres de ser fundada na *Rocha*, contra a qual as *portas do inferno não hão de jámais prevalecer.*

(*) Christianity — or The Evidences and Caracters of The Christian Religion — By Bishop Poyinter. — London 1827. — A Complet Refutation of the Unitarian System — By the Rev. Antony Kohlmann, Superior of the catholic Seminary at Vashinton City. 1821.

ESCOLA BRASILEIRA

PARTE I.

INSTRUCÇÃO RELIGIOSA.

I.

VINDA DE CHRISTO.

Sahio hum Edicto de Cesar Augusto para que fosse alistado todo o povo do Imperio Romano: e hião todos a alistar-se, cada hum á sua cidade.

Subio tambem José de Galiléa, da Cidade de Nazareth á Judéa, á Cidade de David, que se chamava Belem, porque era da casa e familia de David, para se alistar com a sua Esposa, que estava pejada.

E estando alli aconteceo completarem-se os dias que havia de parir; e pario a seu Filho Primogenito, e o enfachou e reclinou em huma mangedoura; porque não havia lugar para elles na estalagem.

Ora naquella Comarca havia huns pastores, que vigiavão, e revezavão entre si as vigilias de

noite, pera guardarem o seu rebanho. E eisque, se apresentou junto delles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiverão grande temor. Porém o Anjo lhes disse: Não temais; porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o povo:

E he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o CHRISTO SENHOR.

E este he o signal para o conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em mangedora.

E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavão a Deos, e dizião:

GLORIA A' DEOS no mais alto do Ceo, e PAZ NA TERRA aos homens a quem elle quer bem.

E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo e timorato esperava a consolação de Israel, e o Espirito Santo estava nelle: E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte sem ver primeiro ao CHRISTO SENHOR.

E veio por espirito ao Templo: E trazendo os pais ao *Menino Jesus para cumprirem com o preseito*, segundo o costume da Lei, (*Todo o filho primogenito será consagrado ao Senhor*) então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse:

Agora he, Senhor, que tu despedes a teu servo em paz, segundo a tua palavra:

Porque já os meus olhos virão o Salvador que tu nos déste:

O qual aparelhaste ante a face de todos os povos:

Como *Lume para ser revelado* aos Gentios, e para gloria do teu Povo de Israel.

E seu pai e mãi estavão admirados daquellas cousas que delle se dizião.

Entretanto o Menino crescia; e se fortificava, estando cheio de sabedoria, e a graça de Deos era com elle.

Seus pais hião todos os annos á Jerusalem no dia solemne de Pascoa: E quando teve doze annos, subindo elles á Jerusalem segundo o costume do dia da Festa, acabados os dias que ella durava, quando voltarão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem: E crendo que elle viria com os da comitiva, andarão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos: e como o não achassem, voltarão á Jerusalem em busca delle.

E aconteceo que tres dias depois o acharão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

E todos os que o ouvião, estavão pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.

E quando o virão se admirarão. E sua Mãi lhe disse: Filho porque usaste assim com nosco? Sabe que teu Pai e eu te andavamos buscando cheios de afflição.

E elle lhes respondeo: Para que me buscaveis? Não sabeis, que *importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?*

E desceo com elles, e veio á Nazareth, e *estava á obediencia delles.*

E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça, diante de Deos, e dos homens. — *Evang. S. Luc.* Cap. II.

Jesus veio de Galiléa ter com João Baptista para ser baptizado por elle. Porém João o impedia dizendo: Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?

E respondendo Jesus lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convem cumprir toda a justiça. E depois que Jesus foi baptizado, sahio logo para fóra da agua: e eis-que se lhes abrirão os Ceos, e vio ao Espirito de Deos que descia como huma pomba, e que vinha sobre elle.

E eis huma voz dos Ceos que dizia: ESTE HE O MEU FILHO AMADO, no qual tenho posto toda a minha complacencia. — *Evang. S. Math.* III. 13, e seg.

João vendo a Jesus que vinha para elle dis-

se — Eis-aqui o CORDEIRO DE DEOS : eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

E João deo testemunho de que elle he o Filho de Deos.

A Lei foi dada por Moysés ; mas a graça e verdade foi feita por Jesus Christo. — *Evang. S. João. I.* (a).

II.

ESCOLA DE CHRISTO.

Jesus em virtude do Espirito Santo, voltou para Galiléa, e a fama delle se divulgou por todo a quelle paiz : e elle ensinava nas Synagogas, e era aclamado *grande* por todos.

E veio á Nazareth, onde se havia criado ; e

(a) Não estranhem os Leitores, que eu ponha nesta *Collecção* em primeiro lugar estas passagens da Escriptura do Novo Testamento. Sem dùvida, na ordem natural parecia que devia ir antes de tudo a Revelação do Velho Testameuto sobre a Creação do Mundo. Porém entendi, que seria bom, que logo preludiasse com estas admiraveis lições que o nosso Divino Mestre (por assim dizer) na abertura de sua *Escola Catholica*, deo sobre a sua Missão celeste : Releve-se-me pois fazer esta Prelecção do que o *discipulo amado* S. João intitulou no seu *Apocalipse* Cap. XIV. 5. EVANGELHO ETERNO, pelo qual seremos julgados no Dia do Juizo.

entrou na Synagoga, segundo o seu costume em dia de Sabbado, e *levantou-se para ler:*

E foi-lhe dado o Livro do Propheta Isaias. E quando desenrolou (*b*) o Livro, achou o logar onde estava escripto:

O Espirito do Senhor repousou sobre mim: pelo que elle me consagrou a sua uncção, enviou-me a pregar o Evangelho aos pobres; a sarar os quebrantados de coração; a annunciar aos cativos redempção; e aos cégos vista; a pôr em liberdade aos quebrantados para o seu resgate; a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

E havendo enrolado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havião na Synagoga, tinhão os olhos fixos nelle. E começou elle a dizer-lhes:

Hoje se cumprio esta Escriptura nos vossos ouvidos.

E todos lhe davão testemunho, e se admiravão da graça das palavras que sahião da sua boca, e dizião: Não he este o filho de José? — *S. Luc.* Cap. IV. 14, e seg.

O que dér a beber á hum destes pequeninos hum copo d'agoa fria, só pela razão de ser

---

(*b*) Antigamente o Livro era rolo de pergaminho.

meu Discipulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Quando Jesus acabou de dar instrucções aos seus doze discipulos, passou d'alli a ensinar e prégar nas Cidades d'elles. — *S. Math.* X.

III.

MENINOS INNOCENTES.

Chegarão á Jesus os seus discipulos dizendo: Quem julgas que he o maior no Reino dos Ceos? ¿E chamando Jesus a hum menino, o poz no meio delles, e disse:

Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Ceos.

E o que recebe em seu Nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe; o que porém escandalisar a hum destes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse no pescoço huma mó de atafona, a que o lançasse no fundo do mar. Vêde não despresceis alguns destes pequeninos — *Evang. S. Math.* Cap. XVIII.

Algumas pessoas lhe trazião tambem os seus

meninos para Jesus lhe tocar, o que vendo os discipulos repellião com palavras desabridas. Porém Jesus, chamando os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos; e não lho embaraçais; porque de taes he o reino de Deos. Em verdade vos digo: Todo o que não receber o reino de Deos como hnm menino, não entrará nelle. — *S. Luc.* XVIII. 15, e seg.

IV.

CANTICO DOS MENINOS.

Louvai, meninos, ao Senhor: louvai ao Nome do Senhor. O nome do Senhor seja bemdito desde agora para sempre.

O nome do Senhor he digno de ser louvado desde o Nascente até o Poente.

O Senhor he elevado por sima de todas as Nações; e a sua gloria he assima dos Ceos.

Quem ha que seja como o Senhor nosso Deos, que habita nos lugares mais sublimes, e que olha para o que ha de mais baixo no Ceo, e na terra? Que tira do pó ao que está na indigencia, e que levanta do estado miseravel ao pobre, para o collocar com os Principes, com os Principes do seu povo?

Que dá em fim á que era esteril a alegria, de se

ver na sua casa mãi de muitos filhos. — *Psalm.* CXII. (c).

V.

BOM ENSINO.

O Senhór olhou do alto do seu Santo lugar, para ouvir os gemidos dos que estavão com grilhões, (d) para livrar os filhos dos que tinhão sido mortos. *Escrevão-se estas cousas* para dellas serem instruidas outras gerações, a fim de que o povo que se criar, louve ao Senhor. — *Psalm. CI.* 19.

A explicação de tuas palavras, Senhor, illumina, e *dá entendimento aos meninos.* — *Psalm. CXVIII.* 129.

A sabedoria abre a boca dos mudos, e faz eloquentes as linguas dos infantes. — *Sap. X.* 21.

Conhece-se pelas inclinações dos meninos, se as suas obras hão de ser puras e rectas. — *Eccles. XXXII.* 2.

(c) Seria boa prática nas escolas, e em todas as casas particulares, que os Mestres e Pais, depois de fazerem recitar a Oração Dominical e seus discipulos e filhos em cada manhãa, tambem lhes ordenasse a receita deste Cantico.

(d) O Systema Colonial era systema de escravidão e ignorancia. Graças ao Ceo! Estamos livres delle.

Oh quão formosa he a geração casta com claridade! pois he immortal a sua memoria: por quanto ella he conhecida diante de Deos, como diante dos homens! — *Sap. IV.* 1.

As Regras do Bom comportamento são encerradas nos thesouros da sabedoria. — *Sap. I.* 31.

Não te enumeres entre as pessoas indisciplinadas. — *Esceles.XVII.* 7.

Desgraçado he o que rejeita a sabedoria e instrucção; a esperança delles he vaã, e *os seus trabalhos serão sem fructo, e inuteis as suas obras.* As suas mulheres serão insensatas, e os seus filhos perversissimos.

Instrui o joven no bom caminho; e quando for velho, não se apartará delle. — *Prov. XXII.* 6.

O principio da sabedoria he o temor de Deos:

A gloria dos ricos, dos nobres, dos pobres, he o temor de Deos: (*e*)

O Grande, o Juiz, o Poderoso, está em honra; mas nenhum he tão grande como o que teme a Deos. — *Eccles. XI.*

Sem fé he impossivel agradar á Deos. Porquanto he necessario que o que se chega a

(*e*) O temor de Deos não he temor servil, como de escravo ao Senhor, mas o amor de Deos com o respeito filial ao Pai Celeste.

Deos, creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o buscão. — *S. Paul aos Hebr. XI. 5.*

O erro e as trevas forão creados com os peccados; e os que se regozijão dos males que commettem, no mal envelhecem. — *Eccles. XI. 16.*

O principio do bom caminho he praticar a justiça; e diante de Deos he mais acceita que immolar hostias. — *Prov. XI.*

O dom de Deos permanece firme nos justos; e o progresso que elle faz, terminar-se-ha em huma eterna felicidade. — *Eccles. XI. 17.*

Virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começárão a existir. E salvar-se-ha nesse tempo aquelle que for achado no *Livro.* E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordaráõ, huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos: os doutos resplandeceráõ como os luminares do Firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, luziráõ como as estrellas em perpetua eternidade. — *Daniel XII.*

O que guardar os mandamentos de Deos, e ensinar a guarda-los, será chamado *grande* no reino dos Ceos. — *Math. V. 19.*

Bemdito o Senhor que visitou e fez a re-

dempção de seu povo, para andar em justiça e santidade, dando-lhe a Sciencia da Salvação:

E illuminar aos que estão nas trevas, e na sombra da morte, para se dirigirem os seus passos na estrada da paz. — *Ev. S. Luc.* 1.

VI.

CONSTITUIÇÃO DO MUNDO.

Ao principio creou Deos o Ceo e a Terra. — *Genes.* 1.

Deos fallou: eis logo feitas todas as cousas: elle mandou, e ei-las logo creadas.

Elle as estabeleceo para subsistirem por todos os seculos: Elle lhes *prescreveo a sua ordem*, que não hade deixar de se cumprir.

Deos fez a nós, e não nós a nós mesmos.

Fogo, saraiva, neve, gelo, ventos, espirito das tempestades, executão a sua palavra. — *Psalm. CXLVIII.*

Os Ceos narrão a gloria de Deos, e o Firmamento publíca quaes sejão as obras de suas mãos. Hum dia annuncia esta verdade á outro dia, e huma noite dá della conhecimento á outra noite. Não he esta huma linguagem, nem são estas humas palavras cuja voz se não enten-

da. O seu estrondo se extendeo por todas as terras, e as suas palavras até as extremidades do Mundo. — *Psalm. XVIII.*

Tu, Senhor, me encheste de gosto ao ver as tuas creaturas, e eu mostrarei esta minha alegria louvando as obras de tuas mãos. Que magnificas são as tuas obras, Senhor! Que profundos os teus pensamentos! O homem insensato não as poderá conhecer, e o louco não terá dellas intelligencia. — *Psalm. XII. 5.*

VII.

CONSTITUIÇAÕ DO HOMEM.

Deos creou o homem á sua imagem; e creou varão e mulher.

Deos os abençoou, e lhes disse — Crescei e multiplicai, e enchei a terra, e tende-a sujeita á vós; e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do ceo, e sobre todos os animaes que se movem sobre a Terra.

Disse-lhes tambem Deos: Eis-ahi vos dei eu todas as hervas, qne dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem a sua semente em si mesmas, cada huma segundo a sua especie; para vos servirem de sustento. — *Genes.* Cap. I. 27 e seg.

Quando, Senhor, ólho para os teus Ceos; não me posso conter, que não exclame: Quem he o homen para que te lembres delle? Ou que he o filho do homen para o visitares?

Fizeste-o pouco inferior aos Anjos: Coroaste-o de gloria e honra; constituiste-o sobre as obras das tuas mãos.

Metteste-lhe de baixo de seus pez, e lhe sujeitaste, todas as cousas; todas as ovelhas, todos os bois, e até as bestas do campo; as aves do Ceo, e os peixes do mar que discorrem pela vereda do Oceano. — *Psalm. VIII.*

Senhor, quem he o homem para te manifestares á elle? ou quem he o filho do homem para assim o estimares? — *Psalm. CXLIII.* 3.

Ouve-nos, ó Deos nosso salvador: Tu que és a esperança de todas as Nações da terra: Tu que és cheio de força, o que firmas os montes pelo teu poder. Que fazes tremer o mar até ao seu fundo, e ouvir-se o ruido das suas ondas. As Nações turbar-se-hão. E os que habitão as extremidades da terra, temeráõ á vista dos teus signaes. Tu *diffundirás a alegria pelo Oriente e pelo Occidente*. Tu visitaste a terra, e como que a embriagaste: *Tu a encheste de todo o genero de riquezas*. O rio de Deos se encheo d'água; e Tu com isso preparaste o de que sustentar os habitantes da terra: porque assim he que Tu a pre-

paras. Embriagas d'agoa os regatos : multiplicaste as producções da terra ; e ella parecerá que se alegra com os seus orvalhos, pelos fructos que produzirá. Tu encherás de benção da Tua misericordia todo o decurso do anno, e a seus fructos. Os lugares agradaveis se tornarão pingues, e gordos, e os outeiros se mostrarão rizonhos pela *multidão de bens* de que estão cubertos. Os carneiros serão rodeados de multidão de ovelhas, e os valles *serão cheios de pão*; tudo em fim retinirá de clamores, e canticos. — *Psalm. LXIV.*

VIII.

SER E NOME DE DEOS.

Deos he o Omnipotente Espirito, e o seu Nome he ADONAI — *Aquelle que he.*

Em espirito e verdade he que os verdadeiros adoradores devem adorar a Deos. (*f*)

(*f*) São revelações de Deos á Abrahão e Moysés, e de Christo á seus discipulos. — *Genes.* XVIII. 1. — *Exod.* III. 14. V. 2. VI. 3. — *Evang. S. João* IV. e seg.

A Escriptura dá varios titulos á Deos — o Sempiterno — Altissimo — Maximo — Santo — Immortal — Pai dos Espiritos — Deos das Sciencias, etc.

Os Educadores devem ter muito cuidado em impri-

IX.

DEGENERAÇÃO DA HUMANIDADE.

Como os homens tivessem começado a se multiplicar, . . . vendo Deos que a malicia dos homens era grande sobre a Terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal, ... disse: Destruirei de cima da face da terra o homen que creei. Extenderei a minha vingança desde o homem até os animaes, desde os reptis até ás aves do Ceo.

Porém Noé achou graça diante do Senhor.

Toda a Terra estava corrompida, e cheia de iniquidade diante do Senhor. Vendo pois Deos que toda a Terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a

---

mir no espirito dos meninos a idéa de que Deos he Espirito, e não Corpo, nem de figura humana; e que, quando na Escriptura se achão os termos — *braço*, — *mão*, — *face*, — *coração de Deos*, he porque não ha *palavras espirituaes* para se exprimirem os attributos e actos de Deos. Isto he muito necessario para não cahirem nos erros da idolatria dos povos gentios, ou de rnde entendimento, que figurão a Deos com o feitio dos homens, e até com os seus vicios, e modos de obrar.

terra) disse a Noé: Eu tenho resoluto destruir toda a carne. A Terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nellas commettido, e eu os farei perecer com a Terra. Sabe que tenho determinado mandar sobre a Terra hum Diluvio de agoas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes que houver debaixo do Ceo, e tudo que houver sobre a Terra será consumido.

Faze para ti huma Arca: entrarás tu e teus filhos, com dous animaes de cada especie, machos e femeas, para que possão viver etc. etc.

Depois do castigo do Diluvio disse Deos: Não amaldiçoarei mais a Terra por causa dos homens, porque *o seu espirito e pensamento são inclinados para o mal desde a sua mocidade.*

E Deos abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes: Crescei e multiplicai, e enchei a Terra.

Temão, e tremão em vossa presença, todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo que tem vida e movimento na terra. Sustentai-vos de tudo que tem vida e movimento: eu vos deixei estas cousas, quasi como os legumes e hervas.

Eu tomarei vingança de todos os animaes que derramarem o vosso sangue, e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão de seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos. — *Genes. Cap. VI. e seg.*

X.

CULTO DIVINO.

Caim fez ao Senhor suas offertas dos fructos da terra. *Abel* tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. — *Genes. IV.* 3.

A' *Seth*, outro filho de Adam, nasceo hum filho, a quem chamou *Enos*. Este começou a invocar o nome do Senhor. — *Genes. Cap. V.*

Depois do Diluvio *Noé*, logo que sahio da Arca, levantou hum altar a Deos de todas as rezes, e de todas as aves, e offereceo-se em holocausto sobre o altar; o que foi agradavel ao Senhor. — *Genes. VII.* 20. 21.

Appareceo Deos á Abraham e lhe disse: Eu darei eta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar Abraham edificou hum altar ao Senhor. — *Genes. XII.* 7.

Depois da victoria de Abraham contra Codorlahomor e os Reis alliados, offerecendo-lhe Melchisedech, Rei de Salem, *pão e vinho*, porque era Sacerdote do Deos Altissimo, este abençoou

a Abraham, e lhe disse — Bemdito seja Abraham da parte do Altissimo que creou o Ceo e a Terra; e bemdito seja o Deos Altissimo, que te protegeo, e que te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abraham lhe deo o dizimo de tudo que tinha tirado. — *Genes. XIV.* 17.

Job mandava todos os dias chamar os seos filhos, e os purificava; e levantando-se de madrugada, offerecia holocaustos por cada hum delles; porque dizia: *talvez tenhão offendido á Deos nos seus corações.* — *Job*, I. 3. 5.

Moysés escreveo todas as Ordenações do Senhor; e tendo-se levantado de manhaã, erigio hum altar ao pé do monte, e doze Padrões, conforme era o numero das doze Tribus de Israel. — *Exod. XXIV.* 4.

Fallou o Senhor a Moyses, e lhe disse: Ordena aos filhos de Israel. Fação hum Sanctuario para que eu habite no meio delles, e nelle se deposite a *Arca da Alliança.* Metterás na Arca as Taboas da Lei.

Fallarás a todos os que tem o coração cheio de sabedoria, aos quaes eu dei hum *espirito de intelligencia*, para que fação hum vestido á Aram teu irmão, e para que elle, sendo santificado, me sirva no seu ministerio.

Gravarás no *Racional do Juizo* estas duas palavras. — DOUTRINA E VERDADE.

Farás tambem a *Tunica do Esod*, com hum lamina do mais fino ouro, no qual farás grava por algum bom artifice estas palavras : SANTIDADE AO SENHOR. (g)

XI.

DEDICAÇAÕ DO TEMPLO DE SALOMAÕ.

Salomon, depois da Construcção de hum Templo magnifico, ordenando solemne Festa de Dedicação do mesmo Templo á Deos, perante o povo, fez a seguinte Oracão : « He crivel que Deos habite verdadeiramente sobre a Terra ? Porque se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta Casa que eu edifiquei : Mas attende, Senhor Deos meu, á Oração de teu servo : ouve o Hymno, e a Oração que teu servo te offerece hoje. »

Se o teu povo peccar contra ti (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elle o entregares nas mãos de seus inimigos, e elles forem levados cativos, ou perto ou longe, para alguma terra inimiga ; se elles se voltarem para ti de todo

(g) No Livro do *Exodo* Cap. se expõe circunstanciadamente o *Tabernaculo* o Propiciatorio, e tudo o mais solemne apparato e ceremonial do Culto Divino dos Israelitas.

o seu coração, e de toda a sua alma, e orarem voltados para a terra que déste á seus pais, e para a cidade que tu escolheste, e para o Templo que eu edifiquei em teu Nome: Tu ouvirás do Ceo, e d'essa estavel morada onde está o seu Throno, as suas orações, e as suas preces: Tu tomarás sobre ti a defesa da sua causa. Tu te mostrarás propicio ao teu povo, que peccou contra ti: tu lhe perdoarás as iniquidades com que elles violarão a tua lei; e tu inspirarás ternura por elles aos que os levarão cativos, para delles terem compaixão.

« Quando algum estrangeiro vier de algum paiz remoto, attrahido do Teu Nome, porque em toda a parte se farão conhecer a grandeza do seu Nome, a força de tua mão, e o poder do teu braço; Tu o ouvirás do Ceo, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças; para que todos os Povos da Terra aprendão a temer o Teu Nome. » — *Liv. dos Reis. III. Cap. VIII.* (*h*)

(*h*) Estes Monumentos authenticos da mais alta antiguidade provão a verdadeira *origem dos Cultos*, e desmentem as falsas doutrinas dos impios do seculo, com especialidade as dos infieis, que tem a impudencia de até confundir o Culto Christão com o *Culto do Sol*, de alguns povos rudes, que perderão a tradição patriarchal sobre a genuina adoração de Deo em *espirito e verdade*, que o nosso Salvador veio restaurar

XII.

IMPERIO DO CREADOR.

Bem dizei, ó Nações, ao nosso Deos, e fazei que se oução as vossas vozes publicando os seus louvores.

Elle he o que tem por si mesmo o imperio soberano e eterno, e cujos olhos estão applicados a ver as Nações. Aquelles pois que o irritão, não se exaltem em si mesmos — *Psalm.* LXV.

Dizei á Deos: A grandeza do teu poder convencerá de mentira a teus inimigos.

Toda a Terra te adore. Dai-lhe pelos vossos louvores a gloria que lhe he devida.

Os Reis da Terra, e todos os povos e Principes, e todos os Juizes do Mundo, louvem o nome do Senhor. — *Psalm. CXLVIII.*

Elle he o que diz aos raios — ide: e elles vão, e tornão, e dizem — *aqui estamos.* — *Job. XXXVIII.*

Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor. — *Prov. XI.* 30.

XIII.

SABEDORIA DIVINA.

Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos: nem os vossos caminhos são os meus caminhos. Porque assim como os Ceos se levantão sobre a terra, assim se achão levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos. — *Isaias. V. 6. 9.*

Que necessidade tem o homem de buscar o que he assima delle, quando elle ignora o que he conducente na vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação? Ou quem lhe poderá mostrar o que está para succeder depois delle debaixo do Sol? — *Eccles. VII.* 1.

Não digas: Donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que agora? Porque similhante pergunta he indiscreta. — *Eccles. VII.* 11.

Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia: Porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas. — *Eccles. VII.* 18.

O coração do homem dispõe o seu caminho: mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

Os bilhetes das sortes lanção-se em huma urna,

mas o Senhor he quem os tempera. — *Prov. XVI.* 9. 33.

Deos vê as extremidades do Mundo, e vê tudo que está abaixo do Ceo.

Elle he o que deo pezo aos ventos, e pezou as agoas com medida, quando prescreveo certa lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas.

Então huma voz manifestou, e disse ao homem: — Eis ahi o temor do Senhor he a mesma sabedoria, e apartar-se do mal he a intelligencia. — *Job. XXVIII.*

E respondendo o Senhor á Job do meio de hum redemoinho, disse:

Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes? (*i*)

Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e responde-me.

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo, se he que tens intelligencia.

(*i*) O Livro de Job, o mais antigo depois do de Moyssés, contém hum Dialogo, em que os amigos do mesmo Job o arguem de impaciencia, por não se ter resignado á vontade de Deos, quando cahio em pobreza e enfermidade, e desconfiou da Justiça Divina. No Dialogo se representa a Deos em voz do Ceo reprimindo a temeridade de Job.

Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel? sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular, quando os astros da manhãa me louvavão todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavão transportados de jubilo?

Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava sahindo como da madre de sua mãi: quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas: E eu lhe disse: Atéqui chegarás, e não passarás mais onge, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

Acaso es tu o que depois do teu nascimento déste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o seu lugar? E tomaste a terra pelas suas extremidades, para faze-la estremecer, e sacudir della os impios?

A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido: Tirar-se-ha aos impios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.

Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?

Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas cousas, em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trevas, para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

Sabías tu então, que havias de nascer? e tinhas averiguado o numero dos teus dias?

Entrastes por ventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da saraiva, que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

Porque caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra? Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão, para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes, para inunda-la, ainda que inaccessivel, e desolada, e que criasse as hervas com o seu verdor?

Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gottas do orvalho? de que seio sahio a geada, e quem gerou o gelo do Ceo? As agoas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.

Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estreldlas *Pleiadas*, ou poderás impedir a revolução do *Arcturo*?

Acaso és tu o que fazes apparecer a seu tempo o *Luzeiro*, ou que se levante de tarde o *Hespero* sobre os filhos da terra?

Acaso entendes a ordem do Ceo, e darás tu disso a razão estando na terra?

Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agoa?

Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

Quem poz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?

Quem contará o modo de proceder dos Ceos? e quem fará cessar a harmonia do Ceo?

Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

Por ventura caçarás tu preza para a Leoa, e saciarás a fome das suas crias, quando estas estão deitadas nos seus covís, e á espreita nas suas cavernas?

Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os sens filhinhos vagueando gritão a Deos por não terem que comer? — *Job. XXXVIII.*

Oh profundidade das riquezas da Sabedoria de Deos: quão incomprehensiveis são os seus Juizos, e quão inescrutaveis os seus caminhos! Quem conhece a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro? Quem lhe deo alguma cousa primeiro para esta lhe ser recompensada?

Delle por elle, e nelle, existem todas as cousas: á elle seja dada a gloria por todos os seculos. — *S. Paul. Rom. XI.* 33.

XIV.

OMNIPRESENÇA DE DEOS.

O Espirito do Senhor encheo a redondeza da terra; e este que contém todas as cousas tem conhecimento até de huma voz.

Por isso aquelle que profere palavras de iniquidade, não se lhe póde occultar, nem passará por elle de largo o juizo que castiga.

Sobre os pensamentos do impio far-se-ha interrogatorio, e os seus discursos chegaráõ aos ouvidos de Deos para o castigo das suas iniquidades. — *Sap. I.* 7. seg.

XV.

OMNIPOTENCIA DE DEOS.

Todas as cousas, Senhor, dispozeste com medida, conta, e peso.

Tu só tens á mão o Supremo Poder; quem poderá resistir á força de teu braço?

Todo o mundo diante de Ti he como hum

pequeno gráo de balança, e com huma gota de orvalho na madrugada, que cahe sobre a terra.

Mas Tu tens compaixão de todos, *porque tudo podes*, e dissimulas os peccados dos homens *para que fação penitencia*.

Tu amas a todas as cousas que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste, pois nenhuma estabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a.

Como poderia subsistir cousa alguma, se Tu não quizesses? Ou de que modo se conservaria o que por ti não fosse chamado?

Tu perdoas á todas as creaturas, porque tuas são, Senhor, que *amas as almas*. — *Sap. XII.* 21 seg.

XVI.

PROVIDENCIA DIVINA.

Todos, Senhor, tem os olhos em ti, esperando que lhe dês o sustento em tempo opportuno. Abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade. — *Psalm. CXLIV.* 15. 16.

Guardai-vos de pôr a vossa confiança nos Principes, e nos filhos dos homens, donde não póde vir a salvação.

Bemaventurado aquelle de quem Deos se declara

protector; e cuja esperança he no Senhor seo Deos. — *Psalm. CXLV.*

Tem confiança em Deos de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia. — *Prov. III.* 5.

XVII.

BONDADE DIVINA.

Bemdize ao Senhor, e não te esqueças jamais d'algum de seus beneficios:

Elle he o que perdoa todas as tuas iniquidades, e o que sara todas as tuas doenças:

Elle he o que resgata a tua vida da morte, o que te cerca de sua misericordia, e das suas graças:

Elle he o que satisfaz os teus desejos enchendo-te de seus bens; e o que renova a tua mocidade como a da aguia:

O Senhor faz sentir os effeitos de sua misericordia, e das suas graças:

O Senhor he misericordioso, e cheio de ternura; he paciente, e todo cheio de commiseração.

Quanto o Ceo está elevado assima da terra, tanto corroborou elle a sua misericordia sobre os que o temem:

Quanto o Oriente dista do Occidente, tanto affastou elle longe de nós as nossas iniquidades:

Como hum pai se compadece ternamente de seus filhos, assim o Senhor he todo compassivo para os que o temem.

Porque elle se compadece da fragilidade de nossa origem, e elle conhece que somos pó.

A misericordia do Senhor he desde a eternidade: ella durará eternamente sobre os que o temem. — *Psalm. CXII.*

XVIII.

AMOR E TEMOR DE DEOS.

O principio da sabedoria he hum desejo verdadeiro da instrucção. Mas o cuidado da instrucção he o *amor de Deos*; e o amor de Deos he a guarda de suas leis; e a guarda das suas leis he a consummação da incorrupção, e a incorrupção faz ser proximo á Deos.

E assim he que o desejo de saber conduz ao Reino eterno. — *Sap. VI.* 16. seg.

Os que temem a Deos, não serão incredulos á sua palavra; e os que o amão, conservaráõ o seu caminho.

Os que temem ao Senhor, inquiriráõ o que lhe he agradavel; e os que o amão, serão cheios da sua Lei.

Os que temem ao Senhor, preparão os seus

corações, e santificaráõ as suas almas na sua presença.

O temor do Senhor he a Santificação da Sciencia: Esta santificação guardará, e justificará o coração; ella lhe dará prazer e gozo.

O que teme ao Senhor, será ditoso, e nos dias da sua consummação será abençoado.

O temor a Deos he a plenitude da sabedoria, e he a que enche dos seus fructos os que a possuem.

O mesmo temor encherá toda a sua casa dos bens que produz os seus thesouros.

O temor do Senhor he a coroa da sabedoria, que enche de paz, e de fructo da salvação. — *Eccls. II.*

XIX.

CONFIANÇA EM DEOS.

Os que põe a sua confiança no Senhor, são firmes como o monte Sião.

O Senhor não deixará a sorte dos justos sujeita sempre á vara dos peccadores, por não succeder que os justos extendão a mão para a iniquidade.

Se o Senhor não edificar a Casa, em vão trabalhão os que a edificão.

Se o Senhor não guardar a Cidade, debalde vigia o que a guarda. — *Psalm. CXXIV e CXXVI.*

Em Ti, Deos meu, ponho a minha confiança. Não permittas que eu caia em confusão.

Todos que esperão com paciencia em Ti, não serão confundidos.

Senhor, mostra-me os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

Dirige-me no caminho da Tua verdade, e instrue-me; porque Tu és o Deos meu Salvador, e eu te esperei com perseverança todo o dia.

Lembra-te, Senhor, das Tuas Misericordias, que tens sempre feito apparecer em todo o tempo.

Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias; mas lembra-te de mim segundo a Tua Misericordia por amor da tua bondade.

O Senhor he cheio de doçura e de rectidão. Elle conduzirá pela justiça aos que são doceis; ensinará os seus caminhos aos que são mansos.

Todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade, para os que buscão o seu pacto, e os seus mandamentos. — *Psalm. XXIV.*

O Senhor he quem me conduz, nada me poderá faltar: elle me conduz pelas veredas da justiça para gloria do seu Nome.

Ainda quando eu ande na sombra da morte,

eu não temerei mal algum, porque o Senhor está comigo: A tua vara, e o teu baculo farão a minha consolação: A tua misericordia me seguirá todos os dias da minha vida, para que eu habite por longissimo tempo na Casa do Senhor. — *Psalm. XXII.*

XX.

JUIZO DE DEOS.

Quem te dirá a Ti: Que tens tu feito? Ou quem se levantará contra o Teu Juizo? Ou quem se levantará na Tua Presença feito defensor dos homens iniquos? Ou quem te fará cargo se perecem as Nações que tu fizeste?

Não ha outro Deos senão Tu, que de todas as cousas tens cuidado, para mostrares, que não exercitas injustamente o Teu Juizo.

Nem Rei, nem Tyranno pedirá na Tua Presença conta daquelles que destruiste. Entretanto como tu és justo, todas as cousas governas justamente; e julgas como huma cousa alheia de teu poder condemnar ao que não merece ser punido.

Porque o teu poder he o principio da justiça; e *por isso mesmo que és Senhor de tudo*, te fazes indulgente com todos.

Porque Tu mostras o teu poder quando se não crê que és absoluto no mesmo poder, e confundes a audacia dos que te não reconhecem.

E Tu, Dominador Poderoso, julgas com tranquillidade.

Deos he o Pai dos Orphãos, e o Juiz das Viuvas.

Deos faz morar na sua Casa os que são do mesmo espirito.

Elle livra, e faz sahir pelo seu poder aquelles que estavão em cadeias.

O Senhor dará a sua palavra aos pregoeiros da sua gloria, para que elles a annunciem com grande fortaleza. — *Psalm. LXVI. 6. seg.*

XXI.

PROTECÇAÕ DIVINA.

A Sabedoria Divina he a que guiou por caminhos direitos ao Justo (Jacob), quando fugia da ira de seu irmão (Esaù), e lhe mostrou o Reino de Deos, e lhe deo a *sciencia dos Santos*: a que a enriqueceo nos trabalhos, e recompensou as suas fadigas. No dólo dos que o violentavão, lhe assistio, e o fez rico. Guardou-o dos inimigos, e o *assegurou dos enganadores*, e o metteo em hum combate, para que vencesse, e soubesse que de *todas as cousas a mais poderosa he a sabedoria.*

Ella não desamparou ao Justo (José) ven-

dido, e desceo com elle ao fosso: e o não largou nas cadeias, até lhe depositar nas mãos o Sceptro do Reino, e o poder contra aquelles que o deprimião: e convenceo de mentirosos aos que o deslustrarão, e lhe deo huma nomeada eterna.

Ella livrou o Povo justo, e a linhagem irreprehensivel das Nações que o abatião. — *Sap.* X.

XXII.

GRATIDAÕ Á DEOS.

Alma minha, bem dize ao Senhor: Senhor Deos meu, Tu fizeste apparecer a tua grandeza por hum modo todo brilhante.

Tu estás todo cercado de magestade e de gloria.

Tu que fazes os teus Anjos tão promptos como os ventos, e os teus Ministros tão activos como as chammas ardentes.

Tu conduzes as fontes pelos valles; e tu fazes que as agoas corrão entre os montes.

Tu regas os montes com as agoas que cahem do alto, e a terra será saciada do fructo das tuas obras.

Tu produzes o feno para as bestas, e a herva para servir ao uso dos homens.

Tu fazes sahir o pão do seio da terra, e o vinho que alegra o coração do homem.

Tu lhe dás o azeite, que, derramado, lhe faça vir alegria ao rosto, e o pão que lhe fortifique o coração.

As arvores do campo serão nutridas com abundancia, cómo tambem os *cedros do Libano que Deos plantou.*

Sahe o homem a fazer a sua obra e trabalhar até a tarde.

Que grandes e admiraveis são as tuas obras, Senhor? Todas as cousas fizestes com sabedoria; *a terra está cheia de teus bens.*

Todos os animaes esperão que lhes dês o seu sustento em tempo proprio.

Quando Tu lhes dás, elles o colhem.

Quando Tu abres a tua Mão, todos elles ficão cheios dos *effeitos da tua bondade.*

Desvîas delles a tua face, ei-los ahi todos turbados. Tira-lhes Tu o espirito; ei-los ahi todos desfalecidos, e todos tornados ao seu pó.

Mandas Tu depois o teu espirito; ei-los ahi creados de novo, e assim renovarás toda a face da terra (*k*). — *Psalm. CIII.*

(*k*) Estes sentimentos de piedade, e o reconhecimento de que todos os bens provém de Deos, devem fixar-se no espirito dos meninos. Embora digão os

XXIII.

DEDICAÇAÕ Á DEOS.

O' Deos, ó meu Deos, eu vélo com o sentido em Ti desde que a luz apparece. A minha alma tem huma sede ardente de Ti. A tua misericordia he melhor que todas as vidas: se eu me lembrei de Ti sobre o meu leito, eu me occuparei desde amanhãa na meditação de tua grandeza. — *Psalm LXI.*

Levantei os olhos para Ti, que habitas no Ceo.

Assim como os olhos dos servos estão pegados nas mãos de seus senhores, e os das servas nas mãos de suas senhoras, da mesma sorte estão fictos os nossos olhos no Senhor nosso Deos, até elle se compadecer de nós. Tem compaixão de nós Senhor, tem compaixão. — *Psalm. CXXII.*

Do modo que o cervo suspira pelas fontes

---

infieis do seculo, que o homem só será rico e feliz pela sua industria: he verdade prática, de que não duvidão ainda os rusticos, que, não obstante o seu trabalho assiduo, e regular do campo, ha os que chamão *bons ou máos annos*; e que o homem planta, mas só Deos dá o *crescimento e fructo*.

das agoas, assim a minha alma suspira por Ti, ó Deos.

A minha alma está ardendo de sede por Deos, pelo Deos forte, e vivo. Quando virei eu, e quando apparecerei diante da face de Deos? — *Psalm. XLI.*

Lança sobre mim a tua luz e a tua verdade: ellas me conduziráõ, e me levaráõ ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos. — *Psalm. XLII.*

O Senhor he misericordioso e justo; e o nosso Deos costuma compadecer-se.

O Senhor guarda os pequeninos; eu fui humilhado, e elle me livrou.

Eu serei agradavel ao Senhor na região dos vivos. — *Psalm. CXIV.*

XXIV.

RESIGNAÇAÕ A' DEOS.

O Senhor deo, o Senhor o tirou: seja o nome do Senhor bemdito. Recebestes os beus da mão de Deos, tambem não recebereis os males? Seja tudo o que for de seu agrado.

O homem, comparado com Deos, não he justo. E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma só quer.

Elle faz cousas grandes, incomprehensiveis, as quaes não tem numero. Se vier á mim, eu o não perceberei. Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? Ou quem lhe póde dizer: Porque fazes isto? Ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas implorarei ao meu Juiz. Se eu pertender justificar-me, a minha boca me condemnará; se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado. — *Job. I.*

Todas as cousas cooperão para o bem dos que amão a Deos. — *S. Paul. Rom. VIII.* 28.

XXV.

LOUVORES Á DEOS.

Nações louvai todas ao Senhor: Povos, louvai-o todos.

Porque a sua misericordia foi confirmada sobre nós, e a verdade do Senhor persiste eternamente. — *Psalm. CXVI.*

O Senhor he grande, e digno de ser louvado infinitamente: e a sua grandeza não tem limites.

Todas as gerações louvaráõ as tuas obras, e publicaráõ o teu poder.

Ellas fallaráõ da magnificencia da tua gloria,

e da tua santidade: e ellas cantaráõ as tuas maravilhas.

Elles dirão, qual he a virtude das tuas obras tão terriveis: e ellas farão entender qual he a tua grandeza.

Elles attestaráõ qual he a abundancia da tua doçura: e ellas cantaráõ em transportes de jubilo a tua justiça.

O Senhor he clemente, e misericordioso: he paciente, e cheio de compaixão.

O Senhor he doce para todos; e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.

Todas as tuas obras te louvem, Senhor: e os teus Santos te bemdigão.

Elles publicaráõ a gloria do teu Reino, e elles celebraráõ o teu poder: para fazerem saber a seus filhos o teu poder, e a gloria magnifica do teu Reino.

O teu Reino he hum Reino, que se extende á todos os seculos, e o teu Imperio á todas as gerações.

O Senhor he fiel em todas as suas palavras, e he santo em todas as suas obras.

O Senhor sostem a todos os que estão para cahir: e elle levanta a todos os quebrados.

Todos, Senhor, estão com os olhos em Ti, esperando que Tu lhes dês o sustento á tempo opportuno.

Tu abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade. O Senhor he justo em todos os seus caminhos, e he santo em todas as suas obras.

O Senhor está perto de todos os que o invocão de coração.

Elle cumprirá a vontade dos que o temem; e ouvirá a sua deprecação, e salva-los-ha.

O Senhor guarda a todos os que o amão; e elle perderá a todos os peccadores.

A minha boca publicará os louvores do Senhor: e toda a terra bemdiga o seu santo Nome agora, e por todos os seculos. — *Psalm. CXLIV.*

Louvarte-hei, Senhor, de todo o meu coração no congresso particular, e na Assembléa publica dos justos.

As obras do Senhor são grandes: ellas são proporcionadas á todas as suas vontades.

Tudo o que elle faz, está publicando os seus louvores, e a sua grandeza: a sua justiça permanece por todos os seculos.

O Senhor, que he misericordioso, e cheio de clemencia, renovou a memoria das suas maravilhas. Elle deo o sustento aos que o temem.

Elle conservará eternamente a memoria do seu pacto: Elle fará conhecer ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das

nações. *As obras das suas mãos não são outra cousa mais, do que verdade, e justiça.*

Todos os seus mandamentos são fieis por todos os seculos, como feitos que são conforme as *regras da verdade, e da equidade.*

Elle enviou hum Redemptor ao seu povo: Elle fez com elle hum pacto por toda a eternidade.

O seu Nome he santo, e terrivel.

O temor do Senhor he o principio da sabedoria.

Todos os que obrão conforme este temor, são cheios de huma intelligencia saudavel: o seu louvor subsiste por toda a eternidade. — *Psalm. CV.*

XXVI.

HUMILHAÇAÕ A' DEOS.

Tem compaixão de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia; e apaga a minha iniquidade, segundo a multidão das tuas commiserações.

Eu conheço a minha iniquidade, e tenho sempre a minha culpa diante dos olhos.

Eu pequei contra Ti só, e fiz o mal na tua presença; para que sejas reconhecido justo nas tuas palavras, e saias victorioso nas tuas pala-

vras; e saias victorioso nos juizos que se farão de Ti.

Cria em mim, ó Deos, hum coração puro, e restabelece de novo hum espirito recto nas minhas entranhas.

Se tivesses desejado hum sacrificio, eu não teria faltado a te offerecer: mas não serão de teu agrado os holocaustos. (l)

O sacrificio digno de se offerecer á Deos he hum espirito traspassado de dor. Tu ó Deos não desprezarás a hum coração contrito, e humilhado. — *Psalm.* LI.

XXVII.

PROPICIAÇÃO A' DEOS.

Senhor, ouve a minha oração; attende a minha súpplica.

Não entres em juizo com o teu servo: porque nenhum vivente se achará justo diante de Ti.

Faze conhecer o caminho por onde devo andar; porque eu levantei a minha alma á Ti.

(l) Assim se chamavão os antigos sacrificios em que se queimavão todas as victimas de rezes offerecidas no Altar, antes da Revelação do Evangelho de Christo Nosso Senhor.

Ensina-me a fazer a tua vontade; porque Tu és o meu Deos.

O teu bom Espirito me conduzirá á huma terra direita. — *Psalm. CXLII.*

Se Tu, Senhor, observares as nossas iniquidades, quem poderá subsistir?

Mas ès cheio de misericordia, e em Ti se acha huma redempção copiosa. — *Psalm. CXXIX.*

XXVIII.

ORAÇAÕ DE SALOMAÕ.

Deos de meus pais, e Senhor de misericordia; que fizeste tudo pela tua palavra, e que formaste o homem pela tua sabedoria, a fim de que elle tivesse o dominio sobre as creaturas, que por por Ti forão feitas, a fim de que elle governasse o globo da terra com equidade, e justiça, e proferisse o juizo com rectidão de coração:

Dá-me aquella sabedoria, que está ao pé de Ti no teu Throno, e não me queiras excluir do número de teus servos:

Por quanto eu sou servo teu, e filho da tua escrava; sou hum homem fraco, e de pouca dura, e pouco sufficiente para entender o juizo, e as leis.

Por que, ainda que algum seja consummado entre os filhos dos homens, se estiver ausente delle a tua sabedoria, *será reputado como nada.*

Tu me escolheste para ser Rei do teu Povo, e para juiz dos teus filhos, e filhas:

E Tu me mandaste fundar hum Templo sobre o teu santo monte, e hum Altar na cidade da tua habitação, conforme o modelo do teu santo Tabernaculo, que preparaste desde o principio:

E comtigo a tua sabedoria, que conhece as tuas obras, a qual se achou tambem então presente, quando fazias a redondeza da terra, e sabía o que era agradavel á teus olhos, e o que era recto em teus preceitos.

Envia-a dos teus santos Ceos, e do Throno da tua grandeza, para que esteja comigo, e comigo trabalhe, para que eu saiba o que te he acceito: Porque ella sabe todas as minhas obras com prudencia, e me guardará com o seu poder.

E serão acceitas as minhas obras, e governarei ao teu Povo com justiça, e serei digno do Throno de meu Pai.

Porquanto que homem poderá saber o conselho de Deos? Ou quem poderá alcançar o querer de Deos? Porque os pensamentos dos mortaes são timidos, e incertas as nossas providencias.

Porque o corpo, que se corrompe, faz pezada a alma, e esta morada terrestre abate o espirito, que pensa muitas vezes.

E com difficuldade comprehendemos o que ha na terra, e descobrimos com trabalho o que temos diante dos olhos. Mas quanto as cousas que ha nos Ceos, quem as investigará?

E quem saberá o teu conselho, se Tu lhe não deres a sabedoria, e des d'o mais alto dos Ceos não enviares o teu Santo espirito, e assim sejão corrigidas as veredas daquelles, que estão na terra, e aprendão os homens as cousas, que te agradão?

Porque pela sabedoria he que forão sarados todos, quantos te agradárão, Senhor, des d'o principio. — *Sap. IX.*

XXIX.

IRMANDADE E LINHAGEM DOS HOMENS.

Deos que fez o Mundo, e tudo que nelle ha; sendo elle o Senhor do Ceo e da Terra, não habita em Templos feitos pelos homens: nem he servido por mão de homens, como se necessitasse de alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá á todos a vida, e a respiração, e todas as cousas.

E de hum só pai fez todo o Genero Humano,

para que habitasse sobre toda a face da Terra; assignando a ordem dos tempos, e os *limites de sua habitação*; (m)

Para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar; ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

Porque nelle mesmo vivemos, nos movemos, e existimos, porque delle somos linhagem.

Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar, que a Divindade he semelhante ao ouro ou á prata, ou á pedra, lavrada por arte e industria dos homens. — *Act. Apost. XVII.* 24. seg.

XXX.

HOMEM BEMAVENTURADO.

Bemaventurado o homem, Senhor, a quem Tu instruiste, e a quem ensinaste a tua Lei: a fim de o pores em descanço nos dias máos. — *Psalm. XCIII.* 12.

Bemaventurado o homem que não se deixou

(m) No Parlamento de Inglaterra foi citada esta doutrina do *Apostolo das Gentes*, para demonstrar a barbaridade de deslocar com violencia, e transportar todos os annos muitos milhares de Africanos, para serem escravos n'America.

hir após o conselho dos ímpios; que não se deteve no caminho dos peccadores; e que não se assentou na cadeira da pestilencia.

Mas que tem a sua vontade posta na Lei do Senhor, e que nesta Lei medita de dia, e de noite.

Elle será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que á seu tempo dará o seu fructo, e cuja folha não cahirá: e todas as cousas, que elle fizer terão feliz successo.

Não são assim os ímpios: mas são como o pó que o vento espalha de cima da face da terra.

Por isso os ímpios nos resurgiráõ no Juizo, nem os peccadores na Assembléa dos justos.

Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, e o caminho dos impios perecerá. — *Psalm. I.*

Bemaventurados todos aquelles, que temem ao Senhor, e que andão pelos seus caminhos.

Tu comerás do fructo dos trabalhos das tuas mãos: tu és bemaventurado, e tudo te succederá bem.

A tua mulher será no retiro da tua casa como huma vinha, que dá muito fructo.

Os teus filhos estarão ao redor da tua meza, como humas oliveirinhas novas.

Eis-aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.

O Senhor te abençoe de Sião, para que tu con-

temples os bens de Jerusalem todos os dias da tua vida ; e vejas os filhos de teus filhos , e a paz em Israel. — *Psalm. CXXVII.*

Bemaventurado o homem , que teme o Senhor, e que tem huma vontade ardente de cumprir os seus mandamentos.

A sua descendencia será poderosa sobre a terra : a posteridade dos justos será abençoada.

Na sua casa ha gloria , e riquezas : a sua justiça subsiste por todos os seculos.

O Senhor , que he misericordioso , clemente , e justo , nasceo como luz no meio das trevas , para illuminar aos que são de coração recto.

Ditoso o homem , que se compadece , e que empresta aos que necessitão : elle disporá os seus discursos com juizo , porque nunca jámais será abalado.

A memoria do justo será eterna : elle não temerá ouvir a palavra má. O seu coração está sempre prompto para esperar no Senhor : O seu coração estã poderosamente fortalecido : elle não será abalado , até se pôr em estado de desprezar a seus inimigos.

Elle espalhou com liberalidade os seus bens sobre os pobres : a sua justiça permanece por todos os seculos : o seu poder será exaltado , e cumulado de gloria.

O peccador vê-lo-ha , e irritar-se-ha por isso :

rangerá com os dentes, e mirrar-se-ha; mas o desejo dos peccadores perecerá. — *Psalm*. CXI.

Bemaventurado aquelle, de quem o Deos de Jacob se declara protector; e cuja esperança he no Senhor seu Deos, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e todas as cousas, que nelles se contém.

Que guarda sempre a verdade: que faz justiça aos que padecem injúria: que dá o sustento aos que tem fome.

O Senhor desliga aos que estão em grilhões: o Senhor esclarece aos cégos.

O Senhor levanta aos quebrados: o Senhor ama aos justos.

O Senhor guarda aos peregrinos: elle tomará ao seu cuidado o orfão, e a viuva: e elle destruirá o caminho dos peccadores

O Senhor ha de reinar para sempre: o teu Deos, ó Sião, ha de reinar pelo decurso de todas as gerações. — *Psalm. CXLV*.

Bemaventurados os que habitão na tua Casa, Senhor: elles te louvaráõ por seculos dos seculos.

Bemaventurado o homem que de Ti espera o seu soccorro; o que neste *valle de lagrimas* assentou no seu coração subir e elevar-se sempre, até chegar ao lugar, que o Senhor lhe constituio.

Porque o divino Legislador lhe dará a sua

benção; e elles se adiantaráõ, *passando de huma virtude á outra virtude*, e em fim verão a Deos. — *Psalm. LXXXIII.* 8.

XXXI.

DEOSES DOS IDOLATRAS.

O homem quando se achava no estado de honra, não comprehendeo o Deos; elle foi comparado ás bestas que não tem intelligencia, e tornou-se similhante á ellas. — *Psalm. XLVIII.* 21.

Os idolos das Gentes não são mais que prata, e ouro, e obras das mãos dos homens. Elles tem boca, e não fallão; tem olhos e não vêem; tem orelhas, e não ouvem, porque *na sua boca não ha espirito.*

A'elles se tornão semelhantes aquelles que os abrigão, e todos os que se confião nelles. —*Psalm. CXXXIV.* 15. seg.

São porém vãos todos os homens, nos quaes senão acha a sciencia de Deos; e que pelas cousas boas que se vêem, não poderão conhecer aquelle que he, nem, considerando as suas obras, reconhecerão quem era o Artifice.

Mas reputárão por Deoses Governadores do Universo, ou o fogo, ou o espirito, ou o

ar commovido, ou o gyro das estrellas, ou a immensidade das aguas, ou o Sol, e a Lua.

De cuja formosura se elles encantados os julgárão deoses, reconheção quanto he mais formoso do que elles o que he seu Senhor: porque o Autor da formosura creou todas estas cousas:

Ou se elles se maravilhárão da sua virtude e influencias, entenderião por ellas, que o que as fez, he mais forte do que ellas:

Porque pela grandeza da formosura e da creatura se poderá visivelmente chegar ao conhecimento do Creador dellas.

Mas ainda com tudo isso não ha contra estes tanta razão de queixa. Porque se elles talvez errão, he buscando a Deos, e desejando-o achar.

Por quanto elles o buscão, vivendo no meio das suas obras: e se capacitão de que são boas as cousas, que se vèem. Mas por outra parte nem estes merecem perdão.

Porque se elles podérão ter luzes bastantes para poderem conhecer a ordem do Mundo, como não descobrirão elles mais facilmente ao Senhor delle?

Porém são desgraçados; e entre os mortos está a esperança daquelles outros que chamárão deoses as obras das mãos dos homens, ao

ouro e a prata, a invenção da arte, e as semelhanças de animaes, ou a huma pedra inutil, obra de mão antiga.

Como se algum artifice habil cortasse do matto algum tronco direito, e destramente lhe tirasse toda a casca; e, valendo-se da sua arte, fizesse com esmero alguma peça util para uso da vida, e das reliquias daquella obra se servisse para cosinhar a comida:

E quanto ao resto de tudo isto, que para nenhum uso he util, por ser hum madeiro torto, e cheio de nó, elle cuidadosamente muito de seu vagar o desbatassse, e pela pericia da sua arte lhe desse figura, e o affeiçoasse em forma de homem, ou o proporcionasse á algum dos animaes, dando-lhe vermelhão, e pintando-o de huma côr encarnada contra-feita, e encobrindo-lhe toda a mancha, que nelle ha:

E lhe fizesse hum correspondente nicho, e pondo-o na parede, e segurando-o com algum ferro, usando com elle desta precaução, para que talvez não cahisse, reconhecendo que se não póde ajudar a si mesmo, porque he huma imagem, e tem necessidade de soccorro:

E fazendo-lhe votos, o consultasse a respeito da sua fazenda, e de seus filhos, e de suas vidas: Não se envergonha de fallar com aquelle madeiro, que está sem alma:

E pela saude roga por certo á hum invalido, e pela vida pede á hum morto, e invoca em seu soccorro á hum inutil?

E para o bom successo da jornada, se val do patrocinio daquelle, que não póde andar: e para o que hade adquirir, e tem de traficar, e para o bom exito de todas as suas cousas, implora a quem para tudo he inutil? — *Sap. XIII.*

XXXII.

ORIGEM DA IDOLATRIA.

O Idolo que he feito por industria das mãos; tão maldito he elle mesmo, como quem no fez: este porque de facto o fabricou; e aquelle porque, sendo huma cousa fragil, foi chamado Deos.

E Deos igualmente aborrece ao ímpio, e a sua impiedade. Porquanto a obra que foi feita com aquelle que a fez, padecerá tormento.

Por esta causa tambem se não terá respeito aos idolos das Nações: porque as creaturas de Deos se fizerão hum objecto de abominação, e hum motivo de tentação para as almas dos homens, e hum laço para os pés dos insensatos.

Porque o primeiro ensaio da formatura dos idolos foi o principio da *libertinagem*; e o seu ultimo descobrimento foi a *corrupção da vida*.

porque nem os havia do principio, nem os hade haver para sempre.

Porquanto a vaidade dos homens foi a que os introduzio no Mundo: e por isso em breve se tem de ver o seu fim.

Penetrado hum pai de sensivel mágoa, fez a imagem de seu filho, que cedo lhe fôra arrebatado: e áquelle, que então havia falecido como homem, começa agora a adorar como a Deos, e lhe estabelece entre os seus servos cerimonias e sacrificios.

Depois com o andar do tempo authorizando-se o máo costume, foi observado este erro como lei, e por mandado dos Tyrannos erão adorados os simulacros.

E quanto áquelles, a que os homens não podião honrar em presença, por causa de se acharem longe, tendo feito trazer de remontada distancia o seu retrato, fizerão manifesta a imagem do Rei, a quem querião honrar: para que chegassem com o seu empenho a reverenciar, como se estivera presente, aquelle que estava ausente.

Ora até aos que erão ignorantes foi levando ao culto delles a primorosa exacção do artifice. Porque desejando este encher as medidas ao que lançou mão delle, se esmerou com a sua arte para representar huma figura o melhor que fosse possivel.

E o vulgo dos homens, arrebatado da formosura da obra, tomou logo por Deos aquelle, que até alli fôra honrado como homem.

E esta foi a illusão da vida humana: porquanto os homens, ou para satisfazer ao seu particular affecto, ou por obsequiar aos Reis, derão ás pedras, e ao páo hum nome incommunicavel.

E não tinha sido bastante aos homens terem elles errado á cerca do conhecimento de Deos, mas ainda vivendo em grande guerra de ignorancia, chamão paz a tantos, e tão grandes males, porque, ou sacrificando os seus proprios filhos, ou fazendo sacrificios occultos, ou celebrando vigilias cheias de fatuidade, nem conservão já com pureza a sua vida, nem os seus matrimonios, mas hum ao outro mata por inveja, ou o entristece adulterando.

E todos os crimes se achão de mistura; o sangue, o homicidio, o furto e o engano, a corrupção e a infidelidade, a turbação e o perjurio, o tumulto dos bons, o esquecimento de Deos, a contaminação das almas, a mudança do nascimento, a inconstancia dos matrimonios, as desordens da impudicicia.

Porque o culto dos idolos abominaveis he a causa, e o principio, e fim de todo o mal. Porque ou fazem desatinos, em quanto se divertem; ou vaticinão por certo falsidades; ou

vivem sem justiça, ou jurão falso em continente.

Porque em quanto elles confião nos idolos, que não tem alma, esperão, fazendo taes perjurios, não receber detrimento.

Porém sobre elles virá o merecido castigo d'ambos estes crimes; porquanto *sentirão mal de Deos*, respeitando aos idolos, e jurárão injustamente, desprezando com dólo a justiça.

Porque não he o poder daquelles por quem jurárão, mas sim a *pena dos que peccão, a que anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos*. — *Sap. XIV.* 8. seg.

XXXIII.

CONDEMNAÇAÕ DA IMPIEDADE.

O insensato disse no seu coração não ha Deos: Elles se corromperão, e se fizerão abominaveis nas suas inclinações; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

O Senhor olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

Todos se extraviarão, *todos se fizerão inuteis.*

A sua garganta he hum sepulchro aberto. Elles se valerão das suas linguas para enganar, e debaixo dos seus labios tem hum veneno de aspides.

A sua boca está cheia de maldição, e de amargura : os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

A sua conducta não se encaminha senão a opprimir os outros, e a fazellos desgraçados.

Elles não conhecem o caminho da paz ; e não tem diante de seus filhos o temor de Deos. — *Psalm. XIII.*

XXXIV.

VOCAÇAÕ GERAL.

O Senhor fallou, e chamou toda a terra desd'o Oriente até o Occidente.

Deos virá visivelmente, virá o nosso Deos, e não guardará mais silencio.

Elle chamará do alto do Ceo, e debaixo da terra, para fazer discernimento de seu povo.

Ajuntai diante delle os seus Santos, que fizerão alliança com elle para lhe offerecerem sacrificios.

Os Ceos annunciaráõ a sua justiça ; porque Deos mesmo he o juiz.

Escuta povo meu, e eu fallarei.

Não tenho necessidade de tomar novilhos de tua casa. Porque minhas são todas as feras dos bosques, e as que andão espalhadas pelos montes, e todos os rebanhos. Conheço as aves do Ceo, e a formosura do campo está comigo. Toda a terra he minha com tudo que nella se contém.

Offerece á Deos hum sacrificio de louvor, e paga os teus votos ao Altissimo.

Invoca-me no dia da tribulação; eu te livrarei, e tu honrar-me-has.

Tu que aborreces a disciplina, e que desattendes as minhas palavras; a tua boca estará cheia de malicia: fizestes muitas maldades, e callei-me.

Crestes, de máo que eras, que eu te seria semelhante. Eu te reprehenderei, e te exporei á ti mesmo a tua face.

Entendei estas cousas vós os que viveis esquecidos de Deos, para que não succeda que elle vos arrebate, e que ninguem vos possa livrar.

O sacrificio de louvor he o que me hourará: e este he o caminho por onde eu lhe mostrarei a salvação de Deos. — *Psalm. XLIX.*

XXXV.

CAUSA DA PERDIÇAÕ.

Deos creou o homem inexterminavel, e o fez á imagem da sua semelhança. Mas por inveja do diabo entrou no mundo a morte; e a ella imitão os que são do seu partido.

Deos não fez a morte, nem se alegra na perdição dos vivos.

Porquanto elle creou as cousas para que subsis-

tissem, e fez saudaveis as creaturas do mundo, e não ha nellas veneno de exterminio, nem reino dos infernos na terra.

Porque a justiça he perpétua e immortal.

Mas os ímpios a chamárão para si com mãos e palavras; e estimando a amiga, se desvancerão, e fizerão com ella tratados; porque são dignos de serem do partido della. Cegou-os a sua malicia.

Não souberão os segredos de Deos, nem esperarão retribuição da justiça, nem fizerão conceito da honra das almas santas.

Não queiraes buscar anciosos a morte em descaminho da vossa vida, nem adquiraes a perdição com as obras das vossas mãos. — *Sap. I.* 12. seg. *II.* 21. seg.

XXXVI.

DESTRUIÇAÕ DOS MALVADOS.

Porque te glorìas na malicia, tu que és poderoso na iniquidade?

A tua lingua todo o dia meditou injustiça; tu, á maneira de huma navalha afiada, fizeste passar o teu dólo.

Amaste mais a malicia do que a bondade; antes quizeste fallar a linguagem da iniquidade que da justiça.

Amaste, ó lingua dolosa, todas as palavras de precipitação.

Por isso Deos te destruirá para sempre : elle te arrancará, elle te fará sahir do seu Tabernaculo, e te desarraigará da terra dos vivos.

Os justos o verão, e temeráõ, e se riráõ delle, dizendo :

Eis-ahi o homem que não tomou a Deos por seu Protector, mas poz as suas esperanças na multidão de suas riquezas, e quiz prevalecer na sua vaidade.

Mas eu serei como huma oliveira fructifera na Casa de Deos; eu por toda a eternidade, e por todos os sceulos dos seculos porei a minha esperança na misericordia de Deos. — *Psalm. LI.*

XXXVII.

PESSOAS QUE SE SALVAÕ.

Senhor! quem he o que habitará no teu Tabernaculo, e no teu santo Monte?

Aquelle que caminha na innocencia, e que obra segundo a justiça.

Aquelle que falla verdade segundo a tem no seu coração, e que não se valeo de sua lingua para enganar: que não fez mal á seu proximo, e que não deo ouvidos á maledicencias contra seus irmãos.

Na sua presença parece o maligno hum

nada. Porém o que teme ao Senhor, elle o honra e exalta. Elle não engana ao seu proximo nos juramentos que faz: Não dá o seu dinheiro á usura, nem recebe dadivas para opprimir o innocente. O que faz estas cousas, não será jámais abalado. — *Psalm. XIV.*

XXXVIII.

SALVAÇAÕ DOS JUSTOS.

A salvação dos justos vem de Deos, elle he o que os protege no tempo da afflição. O Senhor os ajudará, livrará, e resgatará da mão dos peccadores, e os salvará, *porque esperaraõ nelle.* — *Psalm. XXXV.* 30.

O que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

Os passos do homem justo serão dirigidos pelo Senhor, e o seu caminho será approvado por Deos. Quando elle cahir, não se ferirá, porque o Senhor lhe põe a sua mão direita.

Eu fui moço, e já estou velho: mas não vi que o justo fosse desamparado, nem que os seus descendentes andassem buscando o pão. Elle leva todo o dia a fazer caridades, e a sua descendencia será abençoada. Desvia-te do mal, e faze o bem, *e terás huma morada eterna.* — *Psalm. XXXIV.* 23. seg.

XXXIX.

DISCURSO DOS IMPIOS.

Disserão os ímpios discorrendo com sigo não rectamente: curto he, e com tédio se passa o tempo da nossa vida; e não ha refrigerio no fim do homem, como tambem não ha quem se haja conhecido que tornasse a vir dos infernos.

Porque do nada somos nascidos, e depois disto seremos, como se nunca tiveramos sido; porque a respiração nos nossos narizes he hum fumo, e a falla huma faisca para mover o nosso coração; apagada a qual, será o nosso corpo cinza, e o espirito se dissipará como hum ar subtil, e a nossa vida passará como hum rasto de nuvem, e se desvanecerá bem como nevoeiro, que he affugentado pelos raios do Sol, e opprimido do seu calor.

E o nosso nome pelo decurso do tempo ficará sepultado no esquecimento, e ninguem terá memoria das nossas obras.

Porque o nosso tempo he huma passagem de sombra, e não ha regresso do nosso fim; por quanto se lhe põe o sello, e ninguem torna.

Vinde pois, e gozemos dos bens, que existem, e façamos a toda a pressa uso da creatura como na mocidade.

Enchamo-nos de vinho precioso, e de perfumes, e não se nos passe a flor do tempo.

Coroemo-nos de rosas, antes que se murchem: não haja prado algum em que a nossa intemperança não deixe pégada.

Nenhum de nós se dispense de tomar parte nos nossos divertimentos; deixemos em toda a parte sinaes de alegria: porque esta he a parte que nos toca, e esta he a nossa sorte.

Opprimamos o justo na sua pobreza; e não perdoemos á viuva, nem respeitemos as cans do velho de muito tempo.

E seja a nossa força a lei da justiça: por que aqnillo que he fraco, se reputa por inutil.

Façamos pois cahir o justo nos nossos laços; por quanto nos he inutil, e he contrario ás nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei, e contra a nossa reputação pnblíca as faltas do nosso procedimento.

Elle assegura que tem a sciencia de Deos, e se chama a si *Filho de Deos.*

Tem-se-nos feito o censor dos nossos pensamentos.

Ainda só o vê-lo, nos he insupportavel; por

que a sua vida he dessimilhante á dos outros, e seus caminhos são bem differentes.

Somos avaliados por elle como pessoas vaãs, e se abstem dos nossos caminhos como de immundicias; elle prefere os novissimos dos justos, *e se gloria de que tem a Deos por Pai.*

Vejamos pois se as suas palavras são verdadeiras; e tentemos o que lhe ha de vir, e conheceremos qual será o seu fim.

Porque, se he verdadeiro Filho de Deos, elle o amparará, e o livrará das mãos dos contrarios. (n)

Façamos-lhe perguntas por meio de ultrajes, e tormentos, para que saibamos o seu acatamento, e provemos a sua paciencia.

Condemnemo-lo á huma morte a mais infame: porque, segundo as suas palavras, haverá delle consideração.

Estas cousas pensárão, e nellas errárão: porque os cegou a sua malicia.

E não souberão os segredos de Deos, nem esperárão *retribuição de Justiça*, nem fizerão conceito da honra das almas santas. — *Sap. XI.*

(n) Isto contém prophecia da vinda do *Messias*, Nosso Senhor Jesus Christo.

XL.

SACRIFICIOS IMPIOS.

Quão bom e suave he o Senhor em todo o seu espirito! Por isso he que castiga pouco a pouco aos que se desencaminhão, e os adverte das faltas que commettem, e os instrue, para que, deixada a malicia, creião em Ti.

Aos antigos habitadores da tua terra Santa tiveste em horror, porque fazião obras, que te erão abominaveis pelos seus maleficios, e *sacrificios impios*; sendo até *desapiedados matadores de seus proprios filhos, e chegando a comer as entranhas dos homens, e a lhes tragar o sangue.* — *Sap. XII.*

XLI.

QUÉDA DO IMPIO.

Vi ao impio summamente elevado, e igualando em altura aos Cedros de Libano: passei, e eis-que já o não vi mais, e não pude achar o lugar onde elle tinha estado. — *Psalm. XXXVI.* 35.

O Senhor esmigalhou o bastão dos impios,

a vara dos dominadores; ao que na sua indignação feria os povos com huma chaga incuravel, ao que sugeitava as Nações no seu furor; ao que cruelmente as perseguia. (o)

Toda a terra ficou em descanço e em silencio; ella se encheo de prazer e exultou: As faias igualmente se alegrárão sobre Ti, e os cedros do Libano: desde que Tu dormistes, não subirá quem os córte.

O inferno se vio lá embaixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro. Todos os Principes da terra, todos os Principes das Nações, se erguerão de seus Solios.

Todos universalmente responderáõ, e te diráõ: Tambem tu, igualmente como nós, foste ferido, e vieste a ser-nos similhante.

Arrastada foi a tua soberba até aos infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que feres as Nações?

(o) Isto se tem realisado nos grandes Tyranos, e Conquistadores; e mui visivelmente se verificou neste seculo em *Napoleão* de luciferina soberba.

Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo; exaltarei o meu Throno assima dos Astros de Deos; assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

Subirei assima da altura das nuvens, serei similhante ao Altissimo.

E com tudo no inferno serás precipitado até no profundo do lago.

Os que te virem, se inclinaráõ para ti, e te contemplaráõ, dizendo: A caso he este aquelle *homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos, que pôz o Mundo em solidão*, e destruio as suas Cidades, o que não abrio o carcere aos seus cativos?

Todos os Reis das Nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descerão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu *deitaste a perder a tua terra; tu fizeste perecer o teu Povo*: nunca jámais será nomeada a relé dos pessimos.

Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: el-

les não se levantaráõ, nem herdaráõ a terra, *nem encheráõ de Cidades a face do Mundo.*

O Senhor dos Exercitos he o que fulminou este decreto: e quem o poderá invalida? — *Isaias*, XIV. 5. seg.

XLII.

LIVRE ARBITRIO.

Deos creou o homem desde o principio, e o deixou na mão do seu conselho.

Elle lhe deo mais os seus mandamentos, e os seus preceitos:

Se quizeres observar estes mandamentos e guardar sempre com fidelidade o que he do agrado de Deos, elles te conservaráõ.

Eis por diante de ti a agoa e o fogo: lança a tua mão ao que quizeres.

Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal: o que lhe agradar, isso lhe será dado. (p)

(p) Deos deo aos homens, quando chegão ao *uso da razão*, o *attributo da liberdade*, ou o *livre arbitrio*, para que as suas obras tivessem merito, ou demerito, e em consequencia premio, ou castigo, sendo conformes, ou contrarias, á Lei de Deos.

A sabedoria de Deos he grande, e forte no seu poder, estando vendo-a a todos sem intermissão.

Os olhos do Senhor estão sobre que os temem: e elle mesmo conhece todas as obras dos homens. Elle a ninguem mandou obrar impiamente, e a ninguem deo espaço de peccar.

Elle não tem gosto de ter huma multidão de *filhos inuteis.* — *Sap. XV. 14.*

XLIII.

[illegible]

Aos que tem piedade, Deos dá sabedoria. — *Eccles. XXXI. 47.*

Sobre o homem pio descançará o espirito do Senhor; espirito de sabedoria, e de entendimento, espirito de conselho, e de fortaleza; espirito de sciencia e de piedade.

E enche-lo-ha o espirito do temor do Senhor: não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento de hum *ouvir dizer*:

Mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em defeza dos mansos da terra.

E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fé o talabarte dos seus rins. — *Isaias XI.*

XLIV.

APÓSTATA E INTRIGANTE.

O homem apóstata he hum homem inutil, caminha com boca perversa.

Elle faz sinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos. (q)

Com coração depravado maquína o mal, e em todo o tempo semea disturbios.

A este tal virá de repente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais dahi em diante remedio.

Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima.

Olhos altivos; lingua mentirosa; mãos que derramão sangue innocente; coração que maquína malvadissimos projectos; pés velozes para correr ao mal; testemunha falsa que profere mentiras; e o que *semea discordias entre seus irmãos*. — *Prov. VI.* 12. seg.

(q) Parece que Salomão está descrevendo os *Pedreiros Livres* deste seculo, que dizem ter a sua *Confriria* origem do tempo daquelle Monarcha e de *Hiram* Rei dos Tyros, com quem elle fez hum Tratado de Commercio que se acha no *Livro dos Reis*.

XLV.

JUSTIÇA DE DEOS.

O Senhor he o Deos das vinganças, e o Deos das vinganças obra livremente.

Faze resplandecer a tua vingança, Tu que julgas a terra; dá aos soberbos a sua justa retribuição.

Até quando os peccadores, Senhor, até quando se gloriaráõ elles?

Até quando *espalharáõ discursos insolentes*, e *fallaráõ* palavras impias todos os que commettem a injustiça? Elles derão a morte á viuva, e ao estrangeiro, e matárão ao orfão.

Elles disserão: o Senhor não o verá, e o Deos de Jacob não saberá nada disto.

Homens insensatos! tende intelligencia: *loucos*! sêde em fim sabios.

Aquelle que fez a orelha, não ouvirá? ou aquelle que formou o olho, não verá?

Aquelle que castiga as Nações, não reprehenderá? *elle que ensina ao homem a sciencia?*

O Senhor conhece os pensamentos dos homens, e que elles são vãos.

Bemaventurado o homem a quem Tu instruiste; e a quem ensinaste a tua Lei; a fim de o pores em descanço nos dias máos.

As tuas consolações encherão de alegria a minha alma, á proporção do grande numero de dores, que penetrarão o meu coração.

Acaso o tribunal da injustiça póde ter alguma união comtigo, quando nos impões mandamentos penosos?

Os máos armarão laços á alma do justo, e condemnarão o sangue innocente. Mas Deos fará recahir sobre elles a sua iniquidade, e os fará perecer pela propria malicia: Sim: o Senhor nosso Deos os fará perecer. — *Psalm. XCIII.*

Deos corresponderá ás Nações com a sua vingança; atè desfazer a plenitude dos soberbos, e quebrar os sceptros dos iniquos;

Até retribuir aos homens segundo as suas acções;

Até fazer justiça ao seu Povo: e assim encherá de alegria os justos com a sua misericordia. — *Eccles. XXXV.* 23 seg.

Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos: mas dai lugar á ira; porque está escripto; *A mim pertence a vingança; eu retribuirei,* diz o Senhor.

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. — *S. Paul. Rom. XII.* 19. 21.

Os Ceos annunciaráõ a justiça de Deos, e todos os povos veráõ a sua gloria.

Tu és o Altissimo Senhor, que tens imperio sobre toda a terra.

A luz nasceo para o justo, e a alegria para os que são de coração recto.

Alegrai-vos justos no Senhor, e celebrai com os vossos louvores á *memoria da sua santidade.* — *Psalm. XCVI.*

Mova-se o Altar com tudo o que o enche; toda a Terra, e os que habitão. Os Rios baterão com as mãos, e os Montes saltaraõ de gosto ao apparecer o Senhor; porque elle vem julgar a Terra: e julgará toda a terra segundo a justiça, e aos povos segundo a equidade. — *Psalm. XCVII.*

A justiça, ó Deos, e a equidade são a base do teu Throno; a misericordia e a verdade irão adiante da tua face. — *Psalm. LXXXVIII.* 15.

O teu Throno, ó Deos, he estabelecido desde antes de todos os tempos: Tu existes desde toda a eternidade.

Os rios, Senhor, se levantarão; os rios levantarão a sua voz, pela grande copia das agoas que fazião ouvir-se o seu ruido.

Os levantamentos do mar são admiraveis; mas o Senhor, que está nos Ceos, ainda he mais admiravel. Os teus testemunhos, Senhor, se fizerão dignissimos de credito; a santidade

deve ser o ornamento da tua casa em todo o decurso dos seculos. — *Psalm. XCII.*

XLVI.

JUSTOS E INJUSTOS.

O Justo florecerá como a palmeira, e se multiplicará como o cedro do Libano.

Os que estão plantados na casa do Senhor, floreceráõ á entrada na Casa do nosso Deos.

Elles se multiplicaráõ de novo n'huma *velhice cumulada de bens*; e serão cheios de vigor e de paciencia.

Para annunciarem que o Senhor nosso Deos he recto, e que nelle não ha injustiça. — *Psalm. XCI.*

As almas dos justos estão na mão de Deos, e não os tocará o tormento da morte.

Parece aos olhos dos insensatos que morrerão, e o seu transito foi reputado por afflicção; e a jornada que fazem, separando-se de nós, exterminio; mas ellas estão em paz.

E se elles soffrerão tormentos diante dos homens, *a sua esperança está cheia de immortalidade.*

Vexados em poucas cousas, em muitas lhes seráõ bem retribuido; porque Deos os experimentou, *e os achou dignos de Si.*

Elle os provou como o ouro na fornalha, e os recebeo como huma hostia do holocausto, e á seu tempo haverá delles consideração.

Os justos resplandeceráõ, e como faiscas por hum canavial discorreráõ.

Os que confião no Senhor terão intelligencia da verdade; e os que lhe são fieis no seu amor, descançaráõ unidos á elle; porque o dom e a paz he para os seus escolhidos.

Mas os impios *terão o seu castigo em proporção do que pensárão*; elles não fizerão caso do justo, e se apartarão do Senhor. — *Sap. III.*

XLVII.

IMMORTALIDADE D'ALMA.

Tu ó meu Deos, és suave, verdadeiro, paciente, e tudo governas com misericordia. O conhecer-te, he a consumada justiça, e saber a tua justiça, e o teu poder, he a *raiz da immortalidade.* — *Sap. V.* 1. 3.

Que ha para mim no Ceo, e que desejei sobre a terra senão a Ti?

A minha carne e o meu coração desfalecerão, ó Deos, que és o Deos do meu coração, e a *minha pertença por toda a eternidade.*

O meu bem está em adherir á Deos, e em

pôr a minha esperança naquelle que he o meu Senhor, e o meu Deos. — *Psalm. LXXII* 25. seg.

O Senhor he a parte que me coube por herança, e a porção que me foi assignada. Tu és o que me has de restituir a herança que me he propria.

Louvarei ao Senhor por me ter dado a intelligencia.

Fizeste-me conhecer no caminho da vida, e me encheste de alegria mostrando-me o teu rosto: postar-se-hão na tua mão direita *delicias eternas*. — *Psalm. XV.* 6. seg.

Eu apparecerei diante de Ti na tua justiça, e serei saciado quando se manifestar a tua gloria. — *Psalm. XVI.* 14.

Em Ti, Senhor, esperei: não permittas, que jamais seja eu confundido eternamente.

Nas tuas mãos, Senhor, encommendo o meu espirito: Tu me remiste Senhor Deos de verdade. — *Psalm. XXX.* 26.

Deos resgatará, e livrará a minha alma do poder do Inferno, depois que a tiver tomado na sua protecção. — *Psalm. XLVIII.*

A multiplicada multidão dos impios não será util, e os renovos bastardos não lançarão profundas raizes, nem assentarão com firmeza estavel.

E se com o tempo brotarem nos ramos, como se não achão firmes, serão abalados do vento, e desarraigados pela impetuosidade dos furacões.

Pelo que serão quebrados os seus ramos, antes que cheguem á devida perfeição, e os fructos delles inuteis, e asperos para comer, e para nada bons.

Porque os filhos que nascem de iniquos somnos, testemunhas são da maldade contra os pais, quando se lhes pergunta. — *Sap. IV.* 3 seg.

XLVIII.

MORTE DO JUSTO, DO SABIO, E DO IMPIO.

O Justo, ainda que for colhido de huma apressada morte, estará em refrigerio.

Porque a velhice veneravel não he a diuturna, nem a computada pelo numero dos annos: pois as cans do homem são os seus sentimentos; e a idade da velhice he a vida immaculada.

Tendo-se feito agradavel á Deos, foi por elle amado, e vivendo entre os peccadores, foi trasladado.

Foi arrebatado, para que a malicia lhe não mudasse o entendimento, ou para que não seduzisse a sua alma o apparente.

Porque o feitiço das inepcias escurece o bem. e a inconstancia da concupiscencia transtorna o sentido.

Tendo vivido pouco, encheo a carreira de huma larga vida: Porque a sua alma era agradavel á Deos: por isso elle se apressou a tira-o do meio das iniquidades. Mas os póvos estão vendo isto, e não entendem, nem depósitão nos seus corações cousas taes como estas:

Que a graça de Deos, e a sua misericordia está sobre os seus Santos, e que olha para os seus Escolhidos.

Mas o justo morto condemna aos impios vivos; e a mocidade consumada em breve, a larga vida do injusto.

Porque elles verão o fim do sabio, e não comprehenderáõ que designio tenha Deos formado acerca delle, e porque o haja o Senhor posto em segurança.

Vê-lo-hão, e desprezaráõ: mas o Senhor zombará delles.

E depois disto *morrerão sem honra*, e ficaráõ com infamia para sempre entre os mortos: porque os fará rebentar inchados sem voz, e os transtornará desde os fundamentos, e serão reduzidos á ultima desolação, e estarão gemendo, e a sua memoria perecerá.

Viráõ medrosos com a lembrança dos seus pec-

cados, e se presentaráõ contra elles as suas iniquidades. — *Sap. IV.* 3. seg.

Então se levantaráõ os justos com grande affouteza contra aquelles, que os attribularão, e que lhes *roubarão o fructo dos seus trabalhos.*

Vendo-os assim, perturbar-se-hão com temor horrivel, e ficaráõ assombrados pela novidade repentina da sua salvação, que elles não esperavão, dizendo dentro de si, tocados do arrependimento, e com angustia do espirito gemendo:

Estes são aquelles de quem nós em outro tempo faziamos zombaria, e aquem tinhamos por objecto de opprobrio.

Nós insensatos reputavamos a sua vida por huma loucura, e o seu fim sem honra:

Ei-los ahi como tem sido contados entre os filhos de Deos, e entre os Santos está a sua sorte.

Logo nós nos *extraviamos do caminho da verdade, e a luz da justiça não raiou para nós, e o Sol da intelligencia não nasceo sobre nós.*

Nós não cansamos no caminho da iniquidade, e da perdição, e andamos por huns caminhos asperos, e ignoramos o caminho do Senhor.

De que nos aproveitou a nós a soberba? ou de que nos servio a jactancia das riquezas?

Todas aquellas cousas passarão como sombra, e como hum correio, que vai depressa:

E como huma Náo, que vai cortando as agitadas ondas, da qual se não póde achar rasto, depois que passou, nem a esteira da sua quilha nas ondas:

Ou como a ave que voa, atravessando pelo ar, de cujo caminho se não acha indicio algum, senão só o ruido das azas, que cortão o leve vento, e fendendo o ar com a força do seu vôo, passou batendo as azas, e depois disto se não encontra sinal algum do seu caminho.

Ou como setta despedida ao lugar destinado: o ar dividido logo se cerra em si mesmo, de maneira que se fica ignorando a passagem della:

Assim tambem nós, logo que nascemos, deixamos de ser: e na verdade, *nenhum sinal de virtude podemos mostrar*, mas fomos consumidos em nossa malicia.

Taes são as cousas, que disserão no inferno estes que peccarão:

Porque a esperança do ímpio he como a lanugem, que pelo vento he levada: e como a espuma ténue, que pela tempestade he espalhada; e como o fumo, que pelo vento he dissipado; e como a lembrança do hospede de hum dia, que passa.

Mas os justos viviráõ para sempre; e a sua recompensa está no Senhor, e o pensamento delles no Altissimo.

Por tanto receberáõ da mão do Senhor hum *reino de honra*, e hum *diadema de formosura*: porque os protegerá com a sua dextra, e com o seu santo braço os defenderá.

O seu zelo se vestirá de todas as suas armas: e elle armará as suas creaturas para se vingar de seus inimigos.

Tomará por couraça a justiça, e por capacete a inteireza do seu juizo: Embraçará a equidade como escudo inexpugnavel.

Afiará a sua ira inflexivel, como huma lança, e *todo o Universo peleijará da parte delle contra os insensatos.*

Irão com direita pontaria os tiros missivos dos raios, e, como de hum arco bem encurvado das nuvens, serão despedidos, e descarregaráõ sobre o lugar certo.

A ira de Deos, similhante á huma maquina de lançar pedras, fará chover huma grossa saraiva; embravecer-se-ha contra elles a agua do mar, e os rios correráõ juntos com furiosa enchente.

O espirito de virtude se levantará contra elles, e, como redemoinho de vento, os espalharáõ. — *Sap. V.*

XLIX.

VIDA ETERNA.

Não temais aquelles que matão o corpo; mas não podem matar a alma; porém temei a Deos, que póde lançar no inferno tanto o corpo como a alma. — *S. Math. X.* 18.

Que approveita ao homem se ganhar todo o Mundo, e vir a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma? — *S. Math. XVI.* 28.

Vêde não vos engane alguem. Levantar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganaráõ a muitos. Multiplicar-se-ha a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos. Mas *o que perseverar até o fim, este será salvo.* — *S. Math. XXIV.* 4. seg.

Agora que estais livre do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fructo em satisfação, e por fim a vida eterna.

O estipendio do peccado he morte. Mas a Graça de Deos he a vida perduravel em nosso Senhor Jesus Christo. — *S. Paul. Rom. VI.* 22. 23.

Não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura.

Christo he Mediador de hum Novo Testamento; para que, intervindo a morte para expiação daquellas prevaricações que havia debaixo do primeiro Testamento, recebão a promessa da herança eterna os que tem sido chamados. — *S. Paul. Heb. IX.* 15. *XIII.* 14.

Filhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre a Jesus Christo justo: porque elle he a propiciação pelos nossos peccados, e não só pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo. — *I. Ep. S. João II.* 2.

L.

RESSURREIÇAÕ FINAL.

Sei que o meu Redemptor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra: e serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos: a quem eu mesmo heide ver, e os meus olhos o hão de contemplar, e não outro: *esta minha esperança está depositada em meu peito.* — *Job. XIX.* 22.

LI.

REDEMPÇAÕ DA HUMANIDADE.

Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, que nos visitou, e fez redempção do seu Povo: e porque nos *suscitou hum Salvador poderoso*, para exercitar a sua misericordia. — *S. Luc. I.* 69.

Importa que seja levantado o Filho do Homem, para todo o que crê, não pereça mas tenha a vida eterna.

Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho unigenito, para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Deos não enviou seu Filho ao Mundo para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

Quem nelle crê, não he condemnado; mas o que não crê, já está condemnado.

A causa desta condemnação he, que a *Luz veio* ao Mundo, e os homens amarão mais as *trevas* do que a luz; porque erão más as suas obras.

Por quanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejão arguidas as suas obras.

Mas aquelle que obra a verdade, chega-se para a luz, porque são feitas em Deos.

O homem não póde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada. — *S. João III*, 15. seg.

LII.

MISSAÕ DE CHRISTO.

Jesus deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, *Cidade Maritima.*

Para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaias:

A terra de Zabulon, e a terra de Nephtalim, a estrada que vai dar no mar (*r*) além do rio Jordão, a Galiléa dos Gentios.

Povo que estava de assento nas trevas, *vio huma grande luz*; e aos que estavão de assento na região da sombra da morte á este appareceo a luz.

Desde então começou Jesus a pregar e a dizer: *Fazei penitencia*; porque está proximo o Reino de Deos. — *S. Math. XV.* 14 seg.

(*r*) A Providencia parece ter destinado que a Missão de Christo principiasse em porto de mar, por ser a Navegação o meio mais facil de se propagar o Evangelho.

Jesus dizia: Todas as cousas me forão entregues por meu Pai: E ninguem conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho quizer revelar.

Vinde á mim todos os que andais carregados de trabalhos, e eu vos alliviarei:

Tomais sobre vós o meu jugo: e *aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração*, e achareis descanço para as vossas almas.

Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo he leve. — *S. Math. XX.* 31 seg.

LIII.

REVELAÇÕES DE CHRISTO.

A Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo. Elle he a luz verdadeira que allumia a todo o homem que vem a este Mundo.

João Baptista, vendo a Jesus que vinha para elle deo testemunho delle, e disse: Eis-aqui o *Cordeiro de Deos* (*s*); eis-aqui o que ti-

---

(*s*) Foi assim chamado, porque veio como hum *Cordeiro* ao sacrificio da Cruz, para ser a victima propriciatoria da Justiça do Deos, seu Eterno Padre, offendido pelos peccados do Mundo.

ra os peccados do Mundo — *S. João 1.*

LIV.

DOUTRINAS DE CHRISTO.

Havia hum homem d'entre os Fariséos, por nome Nicodemos, Senhor entre os Judeos. Este huma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Sabemos que és Mestre, porque ninguem póde fazer estes milagres que tu fazes, se Deos não estiver com elle.

Jesus respondeo: Na verdade te digo, que não póde ver o Reino de Deos senão aquelle que renascer de novo.

Nicodemos lhe disse: Como póde hum homem renascer sendo velho? Por ventura póde tornar a entrar no ventre de sua mâi, e nascer outra vez?

Respondeo-lhe Jesus: Em verdade te digo, que quem não renascer da agoa, e do Espirito Santo, não póde entrar no Reino de Deos.

O que he nascido de carne, he carne, e o que he nascido do espirito, he espirito.

Não te maravilhes de eu te dizer *importa-vos nascer outra vez*:

O Espirito assopra onde quer, e tu ouves a sua voz; mas não sabes donde elle vem, nem

para onde vai : assim he todo aquelle que he nascido de Espirito.

Assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, para todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo para condemnar o Mundo, mas para que o Múndo seja salvo por elle.

Quem nelle crê, não he condemnado; mas o que não crê, já está condemnado; porque não crê no Nome do Filho Unigenito de Deos.

E a causa desta condemnação he : que a *Luz veio ao Mundo*, e os homens amarão mais as trevas do que a luz; porque erão más as suas obras.

Mas aquelle que *obra mal*, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejão arguidas as suas obras.

Mas aquelle que *obra a verdade*, chega-se para a luz, a fim de que as suas obras sejão manifestas, porque são feitas em Deos.

O homem não póde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dado.

Aquelle a quem Deos enviou, esse falla palavras de Deos; porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

O Pai ama o Filho; e todas as cousas poz na sua mão.

O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece á ira de Deos. — *S. João III.*

A hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito e verdade. Pois taes quer tambem o Pai que sejão os que o adorão.

Deos he Espirito, e em espirito e verdade he que o devem adorar os que o adorão. — *S. João IV.*

Meu Pai até agora não cessa de obrar, e eu obro tambem incessantemente.

O Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz.

O Pai a ninguem julga; mas todo o Juizo deo ao Filho: a fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai. O que não honra ao Filho, não honra ao Pai que o enviou.

Em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê naquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

Examinai as *Escripturas*, pois julgais ter nellas a vida eterna; e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim.

Eu não recebo dos homens a minha gloria. — *S. João V.*

Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deo o pão do Ceo; mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

Trabalhai, não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

O *pão de Deos* he o que desceo do Ceo, e que dá vida ao mundo.

Eu sou o pão da vida; o que vem á mim, não terá jámais fome; e o que crê em mim, não terá jámais sede.

Todo o que o Pai me dá, virá á mim; e o que vem á mim, não o lançarei fóra.

Eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

E esta he a vontade daquelle Pai que me enviou, que nenhum perca eu de todos aquelles, que elle me deo, mas que o *resuscite no ultimo dia*.

Ninguem póde vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o *resuscitarei no ultimo dia*.

Escripto está nos Profétas — *E serão todos ensinados de Deos*.

Em verdade, em verdade, vos digo, o que crê em mim, tem a vida eterna.

O espirito he o que vivifica; a carne para nada approveita: as palavras que eu vos disse, são *espirito e vida.* — *S. João VI.*

Se alguem quizer fazer a vontade de Deos, reconhecerá se a minha doutrina vem delle, ou se eu fallo de mim mesmo.

O que falla de si mesmo, busca a propria gloria; mas aquelle que busca a gloria de quem o enviou, esse he o verdadeiro, e não ha nelle injustiça. — *S. João VII.* 17. 18.

LV.

ESMOLA E ORAÇAÕ.

Guardai-vos não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles: d'outra sorte, não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Ceos.

Quando pois deres a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como praticão os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens: Em verdade vos digo, que elles já receberão a sua recompensa.

Mas quando deres a esmola, *não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita*: Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que fazes em secreto, t'a pagará.

E quando orares, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: em verdade vos digo, que elles já receceberão a sua recompensa.

Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto: e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

E quando orares, não falleis muito, como os Gentios: pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

Não queirais portanto parecer-vos com elles, porque *vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.*

Assim pois he que vós haveis de orar.

Padre nosso que estás no Ceo: santificado seja o teu Nome.

Venha á nós o teu Reino: seja feita a tua vontade, assim na terra como no Ceo.

O pão nosso, que he sobre toda a substancia (*t*) nos dá hoje.

E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores:

(*t*) Outro Evangelista chama — *pão quotidiano*, por ser o *primeiro necessario á vida.*

e não nos deixeis cahir em tentação, mas livra-nos do mal. Amen.

Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles, tambem vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos peccados. Mas se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados. — *S. Math. VI.*

LVI.

HYPOCRISIA E AVAREZA.

E quando jejuardes, não vos ponhais tristes como os hypocritas: porque elles desfigurão os seus rostos para fazer ver aos homens, que jejuão: Na verdade vos digo, que já receberão a sua recompensa.

Mas tu quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, a fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente á teu Pai, que está presente á tudo o que ha de mais secreto: o teu Pai que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Não queirais enthesourar para vós thesouros na terra, onde a ferrugem, e a traça os consome, e onde os ladrões os desenterrão, e roubão.

Mas enthesourai para vós thesouros no Ceo,

onde não os consome a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterrão, nem roubão: porque *onde está o teu thesouro, ahi está tambem o teu coração.*

O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será luminoso: mas se o teu olho for máo, todo o teu corpo estará em trévas.

Se pois a luz, que em ti ha, são trevas, quão grandes não serão essas mesmas trévas?

Ninguem póde servir a dous Senhores; porque, ou ha de aborrecer a hum, e amar outro, ou hade accommodar-se á este, e desprezar aquelle. *Não podeis servir á Deos, e ás riquezas.*

Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma, que a comida, e o corpo mais que o vestido?

Olhai para as aves do Ceo, que não semêão, nem segão, nem fazem provimentos nos celleiros; e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura *não sois vós muito mais do que ellas?*

E qual de vós discorrendo póde accrescentar hum covado á sua estátura?

E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os lirios do campo:

elles não trabalhão, nem fião. (u) Digo-vos mais que *nem Salomão em toda a sua gloria* se cobrio jámais como hum destes: Pois se ao feno do campo, que hoje está viçoso, e amanhãa he lançado no forno, Deos veste assim; quanto mais a vós, homens de pouca fé?

Não vos afflijais pois, dizendo que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Os Gentios se canção por estas cousas: Vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas, *Buscai pois primeiramente o Reino de Deos*,

---

(u) Alguns infieis tem feito cavillações sobre esta doutrina, dizendo, que ella favorece a preguiça, e á falsa confiança em Deos. O nosso Salvador reprehendeo a ociosidade, arguindo aos jornaleiros de Jerusalem que estavão parados na cidade. — *Para que estais todo o dia ociosos?* Elles lhe responderão — *ninguem nos dá trabalho*. A doutrina de Christo se entende contra os azafamados em busca de riqueza sem confiança na Divina Providencia, como se vivessem só da propria industria, cheios de ancias, e afflicções que á si causão. Se os homens inquirissem o Reino de Deos, e praticassem a sua justiça, isto he, se bem conhecessem e observassem a LEI DO CREADOR, cooperarião todos em paz, amizade, e mutua ajuda, para se fazerem os *trabalhos necessarios* a produzir e colher os *bens da vida*, e o resultado seria geral abundancia, e beneficencia.

e a sua justiça, e todas estas cousas se vós accrescentaráõ.

E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhãa. Porque o dia de amanhãa a si mesmo trará seu cuidado : ao dia basta a sua propria afflicção. — *S. Math. VI.*

LVII.

REGRAS MORAES.

Não queirais julgar, para que não sejais julgados. Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos mediráõ tambem a vós.

Porque vês a arésta no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Ou como dizes a teu irmão; — Deixai-me tirar-te do olho huma arésta, quando tu tens no teu huma trave?

Hypocrita! tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arésta do olho do teu irmão.

Não deis aos cães o que he santo : nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não succeda que elles lhes ponhão os pés em cima, e tornando-se contra vós, vos despedacem.

Pedi, e dar-se-vos-ha : buscai, e achareis :

batei, e abrir-se-vos-ha: Porqne todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-ha.

Qual de vós por ventura he o homem, que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará huma pedra? Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe dará huma serpente?

Pois se vós outros, sendo máos, sabeis dar boas dadivas á vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Ceos, dará bens aos que lhes pedirem?

E assim *tudo o que vós quereis que vos fação os homens, fazei-o tambem vós á elles. Porque esta he a Lei; e os Profétas.*

Entrai pela porta estreita: porque larga he a porta, e espaçoso o caminho, que guia para a perdição, e muitos são os que entrão por elle.

Que estreita he a porta, e que apertado o caminho que guia para a vida: e quão poucos são os que acertão com elle!

Guardai-vos dos falsos Profétas, que vem a vós com vestidos de ovelha, e dentro são lobos roubadores; *pelos seus fructos os conhecereis.*

Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

Assim toda a arvore boa dá bons fructos; e a má arvore dá máos fructos.

Não póde a arvore boa dar máos fructos; nem a arvore má dar bons fructos.

Toda a arvore, que não dá bom fructo, será cortada, e metida no fogo. Assim pois *pelos fructos delles os conhecereis.*

Nem todo o que me diz *Senhor*, entrará no Reino dos Ceos; mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Ceos, esse entrará no Reino dos Ceos.

Muitos me dirão no dia do Juizo: *Senhor*, *Senhor*; não he assim que profetizamos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demonios, e em teu Nome obramos muitos prodigios?

E então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois *eu nunca vos conheci*; *apartai-vos de mim*, *os que obrais a iniquidade.*

Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rócha.

E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre arêa: e veio a chuva, e trasbordárão os rios, e assoprárão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella cahio e foi arruinada.

E aconteceo, que tendo acabado Jesus este

discurso, estava o povo admirado da sua doutrina. Porque elle *ensinava, como quem tinha authoridade*, e não como os Escribas delles, e os Fariséos. — *S. Math. VII.*

LVIII.

AMOR DO PROXIMO

Hum Doutor da Lei disse á Jesus para o tentar: Mestre: Que heide eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

Disse-lhe então Jesus: que he o que está escripto na lei? como lês tu?

Elle respondendo, disse: amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento: e ao teu proximo como a ti mesmo.

E Jesus lhe disse: respondeste bem: faze isso, e viverás.

Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse á Jesus: e *quem he o meu proximo*?

E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Hum homem baixava de Jerusalem á Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojarão do que levava: e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retirarão, deixando-o meio morto.

Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio, passou de largo. E assim mesmo hum Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto delle, e quando o vio, se moveo á compaixão; e chegando-se, atou as feridas, lançando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou á huma estalagem, e teve cuidado delle.

E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estalajadeiro, e lhe disse; tem-me cuidado delle: e quanto gastares de mais, eu to satisfarei, quando voltar.

Qual destes tres te parece que foi o *proximo* daquelle, que cahio nas mãos dos ladrões?

Respondeo logo o Doutor da Lei: Aquelle que usou de misericordia com o ferido. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faze tu o mesmo. — *S. Luc. X.* 26. seg.

LIX.

MISERICORDIA AOS PENITENTES.

Estando Jesus á mesa n'huma casa, eis-que vindo muitos publicanos e peccadores, se assentarão a comer com elle, e com os seus Discipulos.

E vendo isto os Fariséos, dizião aos seus Discipulos: Porque o vosso Mestre come com os publicanos, e peccadores?

Mas, ouvindo-os Jesus, disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

Ide pois, e aprendei o que quer dizer = *Misericordia quero, e não sacrificio* =. Porquanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores. — *S. Math. X.*

Amai aos vossos inimigos; *fazei bem*, e emprestai, sem dahi esperardes nada; e tereis mui avultada recompensa; e sereis filhos do *Altissimo, que faz bem aos mesmos que são ingratos, e máos.*

Sêde pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso. — *S. Luc. VII. 35. seg.*

LX.

PECCADOR ARREPENDIDO.

Jesus tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do Povo se chegarão á elle quando estava ensinando, e lhe disserão: Com que authoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

Respondendo Jesus, lhes disse: Hum ho-

mem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho vai hoje, e *trabalha na minha vinha.*

E respondendo elle, lhe disse: *Não quero.* Mas depois, tocado de arrépendimento, foi.

E chegando ao outro lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse: *Eu vou*, Senhor, *e não foi.*

Qual dos dous fez a vontade do pai? Responderão elles: o primeiro: Jesus lhes disse:

Na verdade vos digo, que os Publicanos, e as más mulheres (tendo arrependimento) vos levaráõ a dianteira para o Reino dos Ceos. — *S. Math. XXI.* 23. seg.

LXI.

FILHO PRÓDIGO.

Hum homem teve dous filhos: e disse o mais moço delles á seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda, que me tóca: e elle repartio entre ambos a fazenda.

E passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para huma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquelle paiz huma grande fome, e elle começou a necessitar.

Retirou-se pois dalli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os porcos.

Aqui desejava elle encher a sua barriga de bolotas, das que comião os porcos, mas ninguem lhas dava. Até que *tendo entrado em si*, disse: Quantos jornaleiros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome!

Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti: já não sou digno de ser chamado teu filho: faze de mim como de hum dos teus jornaleiros.

Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo, lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou:

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Ceo, e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e mettei-lhe hum anel no dedo, e os sapatos

nos pés: trazei tambem hum vitello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalar-mos:

Porque este meu filho era morto, e reviveo: tinha-se perdido, e achou-se. — *S. Luç. XV.* 11. seg.

LXII.

FARISÊO E PUBLICANO.

Jesus propoz esta parabola á huns, que confiavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos outros.

Subirão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariséo, e outro Publicano.

O Fariséo, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou meu Deos, porque não sou como os mais homens, que são huns ladrões, huns injustos, huns libertinos; como he tambem este Publicano.

Jejuo duas vezes na semana, pago o dizimo de tudo o que tenho.

O Publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: *Meu Deos, sê propicio á mim peccador.*

Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque *todo o que se*

exalta, será humilhado; e todo o que se humilha, será exaltado. — *S. Luc. XVIII.* 9 até 14.

LXIII.

OVELHA PERDIDA.

Qual de vós-outros he o homem, que tendo cem ovelhas, e se perde huma dellas, não deixe as noventa e nove no deserto, e vá buscar a que se havia perdido, até que a ache?

E que depois que a acha, a põe sobre seus hombros, cheio de gosto, e, vindo á casa chama aos seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes: congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

Digo-vos, que assim haverá maior jubilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister penitencia.

Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo huma, não accenda a candeia, e não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que a ache?

E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e visinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a drachma, que tinha perdido?

Assim vos digo eu, que *haverá jubilo entre os Anjos de Deos por hum peccador que faz penitencia.* — *S. Luc. XVIII.* 4. seg.

LXIV.

JUIZ INIQUO.

Propoz tambem Jesus esta parabola, para mostrar que *importa orar sempre*, e não cessar de o fazer, dizendo:

Havia em certa cidade hum Juiz, que não temia á Deos, nem respeitava os homens.

Havia tambem na mesma cidade huma viuva, que costumava vir buscallo, dizendo: *sustenta o meu direito* contra o que contende comigo.

E elle por muito tempo lhe não quiz deferir; mas por ultimo disse lá comsigo: ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens, todavia, como esta viuva me importuna, far-lhe-hei justiça; para que por fim não succeda, que, vindo ella mais vezes, me carregue de affrontas.

Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este *Juiz iniquo*:

E Deos não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando á elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. — *S. Luc. XVIII.* 1. e seg.

LXV.

O CRUEL CONDEMNADO.

O Reino dos Ceos he comparado á hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos: e tendo começado a tomar as contas, appresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.

E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que vendessem a elle, a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.

Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica, dizendo: tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.

Então o Senhor, compadecido daquelle servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.

E tendo sahido este servo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando-lhe a mão, o affogava, dizendo: paga-me o que me deves; e o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.

Porém elle não quiz : mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida.

Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentirão-o fortemente, e forão dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

Então o fez vir seu Senhor, e lhe disse: servo máo, eu perdoei-te a divida toda, porque me vieste rogar para isso: não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como tambem eu me compadeci de ti?

E cheio de colera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a divida.

Assim tambem vos hade fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações cada hum a seu irmão. — *S. Math. XVIII* 23. seg.

LXVI.

LIÇAÕ DE CIVILIDADE.

Christo, observando como os convidados á banquetes escolhião os primeiros assentos na mesa, propondo-lhes huma parabola, lhes disse:

Quando fores convidado á algumas vôdas,

não te assentes em primeiro logar: porque póde ser que *esteja alli pessoa mais authorizada da que tu*, convidado pelo dono da casa; e que, vendo este que te convidou á ti e á elle, te diga: *Dá o teu logar á este;* e tu envergonhado vas buscar o ultimo logar. (v)

Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo logar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo: *senta-te mais para cima.* Servirte-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á mesa.

Porque todo o que se exalta, será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado. — *S. Luc. XIV.* 7: seg.

Quando deres algum jantar, ou alguma cêa, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus visinhos, *que forem ricos*; para que não aconteça, que tambem *elles te convidem a sua vez*, *e te paguem com isso.*

Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cégos e serás bemaventurado; porque estes não tem com

(v) Vê-se claramente o quanto o nosso Salvador respeitava as *ordens civis*, que constituem em toda a Nação culta a *aristocracia do paiz.*

que retribuir; mas ser-te-ha isso retribuido na ressurreição dos justos. — *S. Luc. XIV.* 12. seg.

LXVII.

REINO DOS CEOS.

O Reino dos Ceos he semelhante á hum homem que semeou boa semente no seu campo: e em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo, e semeou cizania no meio do trigo, e foi-se.

E tendo crescido a herva, e dado fructo, appareceo tambem então a cizania.

Chegando os servos do Pai de familia, lhe disserão: Senhor: por ventura não semeaste boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizania?

E elle lhes disse: O homem inimigo he que fez isto: e os servos lhe tornarão: Queres que nós vamos, e a arranquemos?

E elle lhes disse: *Não*: para que talvez não succeda, que, arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

Deixai crescer huma e outra cousa até á seifa; e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em molhos para a queimar; mas o trigo recolhei-o no meu celleiro.

Propoz-lhes mais outra parabola, dizendo: O Reino dos Ceos he similhante á hum *grão de mostarda*, que hum homem tomou, e semeou no seu campo.

O qual grão he na verdade a mais pequena de todas as sementes: mas, depois de ter crescido, he a maior de todas as ortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

O que semea a boa semente he o *Filho do Homem*; e o Campo he o Mundo. A boa semente são os bons filhos do Reino; e a cizania são os máos filhos.

Assim como he colhida a cizania, e queimada no fogo, assim acontecerá no fim do Mundo. Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a iniquidade.

E lançallos-hão na fornalha do fogo. Então resplandeceráõ os justos como o Sol no Reino de seu Pai. — *S. Math. XIII.*

O Reino dos Ceos he similhante á hum homem pai de familia, que ao romper da manhãa sahio a assallariar trabalhadores para a sua vinha.

E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos, e disse-lhes:

Ide vós tambem para a minha vinha, e darvos-hei o que for justo.

E elles forão. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

E junto da undecima, tornou a sahir, e achou outros que lá estavão, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

Responderão-lhe elles: Porque ninguem nos assallariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha.

Porém lá no fim da tarde, disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

Tendo chegado pois os que forão juntos da hora undecima, recebeo cada hum seu dinheiro.

E chegando tambem os que tinhão ido primeiros, julgarão que havião de receber mais: porém tambem estes não receberão mais do que hum dinheiro cada hum.

E ao recebello, murmuravão contra o pai de familia, dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalharão senão huma hora, e tu os igualaste com nosco, que aturamos o pezo do dia, e da calma.

Porém elle respondendo á hum delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravo: não convieste tu comigo n'hum dinheiro?

Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar tambem á este ultimo tanto como á ti.

Visto isso não me he licito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos. — *S. Math. XX.* 1. seg.

O Reino dos Ceos he similhante á hum homem Rei, que fez as vôdas á seu filho. E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vôdas, mas elles recusarão ir.

Enviou de novo outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Eis-aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vôdas.

Mas elles desprezarão o convite: e se forão, hum para a sua casa de campo, e outros para o seu trafico:

Outros porém lançarão mão dos servos que elle enviara, e depois de os haverem ultrajado, os matarão.

Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôs fogo á sua cidade.

Então disse aos seus servos: As vôdas com

effeito estão apparelhadas, mas os que estavão convidados, não forão dignos de se acharem no banquete:

Ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vôdas.

E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregarão todos os que acharão, máos e bons: e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vôdas.

Entrou depois o Rei para ver os que estavão á mesa, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trévas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

Porque são muitos os chamados, e pouco os escolhidos. — *S. Math. XXII.* 2 até 14.

LXVIII.

A PARABOLA DO SEMEADOR.

Sahindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

E vierão para elle muitas gentes de tal sorte, que, entrando em huma Barca, se assentou, e toda a gente estava em pé na ribeira.

E lhes fallou muitas cousas por parabolas, dizendo: Eis-ahi que sahio o que semea, a semear.

E quando semeava, huma parte da semente, cahio junto da estrada, e vierão as aves do Ceo, e comerão-na.

Outra porém cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra, e logo nasceo, porque *não tinha altura de terra*, mas sahindo o Sol, se queimou; e porque não tinha raiz, se secou.

Outra igualmente cahio sobre os espinhos; e crescerão os espinhos, e estes a affogarão.

Outra em fim cahio em boa terra, e dava fructo, havendo grãos que *rendião a cento por hum*, outro a sessenta, outros a trinta.

O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

E chegando-se á Jesus os Discipulos, lhe disserão: Porque razão lhes fallas em parabolas?

Elle respondendo, lhes disse: Porque á vósoutros he dado saber os *mysterios do Reino de Deos*; mas á elles não he concedido.

Eu lhes fallo em parabolas; porque elles, vendo, não vêm, e ouvindo, não ouvem, nem entendem.

De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis, e vereis com os olhos, e não vereis.

Porque o coração deste povo se fez pezado, e os seus ouvidos se fizerão surdos, e elles fecharão os olhos; para não succeder que vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e se convertão, e eu os sare.

Mas por vós, *ditosos os vossos olhos pelo que vêm*, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

Porque em verdade vos digo, que, muitos *Profétas* e *justos* desejarão ver o que vedes, e não no virão, e ouvir o que ouvis, e não no ouvirão.

Ouvi pois vós-outros a parabola do *Semeador*.

Todo aquelle que ouve a parabola do Reino, e não a entende, vem o máo, e arrebata o que semeou no seu coração: este he o que recebeo a semente junto da estrada.

Mas o que recebeo a semente no pedregulho, este he o que recebe a palavra, e logo a recebe com gosto: porém elle *não tem em si raiz*, antes he de pouca duração; e quando lhe sobrevem tribulação, e perseguição por amor da palavra, logo se escandaliza.

E o que recebeo a semente entre espinhos, este he o que houve a palavra; porém *os cuidados deste mundo*, *e o engano das riquezas*, suffocão a palavra, e fica infructuosa.

E o que recebeo a semente em *boa terra*,

este he o que ouve a palavra, e a entende, e *dá fructo*, e assim hum dá a cento, outro a sessenta, e outro a trinta por hum. — *S. Math. XIII.*

LXIX.

PARABOLA DOS TALENTOS.

O Reino dos Ceos he como o homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

E deo á hum cinco talentos, e á outro dous, e á outro deo hum, á cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo.

O que recebera pois cinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros cinco.

Da mesma sorte tambem o que recebera dous, ganhou outros dous.

Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra, e escondeo alli o dinheiro do seu Senhor.

E passando muito tempo, veio o Senhor daquelles servos, e chamou-os á contas.

E chegando-se á elle o que havia recebido os cinco talentos, appresentou lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos, e eis-aqui tens outros cinco mais que lucrei.

Seu Senhor lhe disse: Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo do teu Senhor.

Da mesma sorte appresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dous talentos, eis-aqui outros dous que ganhei com elles.

Seu Senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel; já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no gozo do teu Senhor.

E chegando tambem o que havia recebido hum talento, disse: Senhor, sei que és hum homem de rija condição; segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste:

E temendo, me fui, e escondi o teu talento na terra: *eis-aqui tens o que he teu.*

E respondendo seu Senhor, lhe disse: servo *máo*, e *preguiçoso*; sabias que sego onde não semeei, e que recolho onde não tenho espalhado;

Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros; e vindo eu, teria recebido certamente com juro o que era meu.

Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos: Porque todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia: e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

E ao servo inutil lançai-o nas trévas exteriores : alli haverá choro, e ranger de dentes. — S. Math. XXV. 14. seg.

LXX.

REBELDES DESTRUIDOS.

Ouvi outra parabola : Era hum homem pai de familia, que plantou huma vinha, e a cercou com huma séve, e cavando, fez nella huma torre, e depois á arrendou á huns Lavradores, e ausentou-se para longe.

E estando proximo o tempo dos fructos, enviou os seus servos aos Lavradores, para receberem os seus fructos.

Mas os Lavradores, lançando a mão aos servos delle, ferirão hum, matarão outro, e ao outro apedrejarão.

Enviou ainda outros servos em maior numero do que os primeiros, e fizerão-lhes o mesmo. E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo ; Hão de ter respeito á meu Filho.

Porém os Lavradores, vendo o Filho, disserão entre si : Este he o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

E lançando-lhes as mãos, puzerão-o fóra da vinha, e mataráõ-o.

Quando pois vier o Senhor da vinha; que fará elle áquelles Lavradores?

Responderão-lhe: Aos máos destruirá rigorosamente; e arrendará a sua vinha á outros Lavradores, que lhe paguem o fructo á seus tempos devidos.

Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra que fôra regeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

Por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado á hum Povo, que faça os fructos delle.

O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado. — *S. Math. XXI.* 33. seg.

LXXI.

RICO AVARENTO.

Havia hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta, e que desejava fartar-se das migalhas, que cahião da mesa do rico, mas ninguem lhas dava: e os cães vinhão lamber-lhe as ulceras.

Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreo tambem o rico, e foi sepultado no inferno.

E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe a Abrahão, e a Lazaro no seu seio;

E gritando elle, disse: Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chama.

E Abrahão lhe respondeo: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males: por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos:

E demais, que entre nós e vós está firmado hum grande abysmo: de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes á casa de meu pai: pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, e não succeda virem tambem elles parar á este lugar de tormentos.

E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moysés, e aos Profétas: oução-os.

Disse pois o rico: Não, pai Abrahão: mas se for á elles algum dos mortos, hão de faze penitencia.

Porém Abrahão lhe respondeo: Se elles não dão ouvidos á Moysés, e aos Profétas, tão-pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos. — *S. Luc. XVI.* 20. seg.

LXXII.

SERMAÕ DAS BEMAVENTURANÇAS.

Vendo Jesus a grande multidão do Povo, subio á hum monte, e depois de se ter sentado, se chegárão para o pé delle os seus Discipulos, e elle abrindo a sua boca os *ensinava*, dizendo:

Bemaventurados os *pobres de espirito* (x); porque delles he o reino dos Ceos.

Bemaventurados os mansos; porque elles possuirão a terra.

Bemaventurados os que chorão; porque elles serão consolados.

Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça; porque elles serão fartos.

Bemaventurados os misericordiosos; porque elles alcançarão misericordia.

(x) *Pobres de espirito* são os innocentes, candidos, e humildes, que não confião com soberba no proprio entendimento, mas só na luz, e graça de Deos.

Bemaventurados os limpos de coração; porque elles verão a Deos.

Bemaventurados os pacificos; porque elles serão chamados filhos de Deos.

Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça; porque delles he o Reino dos Ceos.

Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito: Folgai, e exultai, porque o *vosso galardão he copioso nos Ceos*: pois assim tambem perseguirão aos Profétas, que forão antes de vós.

Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se hade salgar? Para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pizado dos homens.

Vós sois a *luz do Mundo*. Não póde esconder-se huma Cidade, que está situada sobre hum monte: Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas a põe sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz á todos os que estão na casa.

Assim luza a vossa luz diante dos homens, para que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Ceos. — *S. Math. V.*

LXXIII.

EXPOSIÇAÕ DA LEI.

Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Profétas: não vim a destruilla, mas sim a dar-lhe cumprimento.

Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o Ceo, e a terra, não passará da Lei hum só *i*, ou hum *til*, sem que tudo seja cumprido.

Aquelle pois que quebrar hum destes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos: mas o que *os guardar, e ensinar a guardallos*, esse será reputado *grande* no Reino dos Ceos.

Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Fariséos, não entrareis no Reino dos Ceos.

Ouvistes que foi dito aos antigos: *não matarás*, e quem matar será réo no Juizo?

Pois eu digo-vos, que todo o que for contra seu irmão, será réo no Juizo; e o que disser a seu irmão, *Raca*, será réo no Conse-

lho. E o que lhe disser, — és hum tolo —, (y) será réo do fogo do inferno.

Portanto, se estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahi, que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa a tua offerta diante do altar, e *vai-te reconciliar primeiro com teu irmão*; e depois virás fazer a tua offerta.

Concerta-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás posto a caminho com elle: para que não succeda, que esse adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro, e sejas mandado para a cadeia: Em verdade te digo, que não sahirás de lá, até não pagares o ultimo ceitil.

Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Tendes ouvido que foi dito: *amarás ao teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.* Mas eu vos digo: amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos preseguem, e calumnião; *para serdes filhos de vosso pai*, que está nos Ceos; o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos, e vir a chuva sobre justos e injustos.

(y) O homem foi feito á imagem de Deos, pela faculdade da intelligencia: quem chama *tolo* a seu proximo, o iguala á bêsta, e nisso lhe faz injuria atroz.

Porque se vós não amais senão os que vos amão, que recompensa haveis de ter? Não fazem os *publicanos* (z) tambem o mesmo? E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem tambem assim os Gentios?

Sêde vós logo perfeitos, como tambem vosso Pai celestial he perfeito.

O que não he comigo, he contra mim; e o que não ajunta comigo, desperdiça.

Todo o peccado e blasfemia serão perdoados aos homens; porém a blasfemia contra o Espirito Santo, não lhes será perdoada.

E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha; porém o que a disser contra o Espirito Santo, não se lhe perdoará nem neste Mundo, nem no outro (aa). — *S. Math. XII.* 30. seg.

Toda a planta que não for plantada por meu Pai, será arrancada pela raiz. — *S. Math. XV*,

---

(z) São os Rendeiros Publicos, que vexão o povo na Collecta dos Tributos, Impostos, Contribuições, ou Fintas.

(*aa*) Os Theologos dão a razão disto, porque o que blasfema contra o Espirito Santo, vem a blasfemar contra o Filho, e Pai; donde elle procede.

LXXIV.

PERGUNTA DE JOVEN.

Hum joven, chegando-se á Jesus, lhe disse: *Bom Mestre*, que obras boas devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas o que he bom? *Bom só Deos he.* Porém, se queres entrar na vida eterna, guarda os Mandamentos. —*S. Math. XIX.* 16.

LXXV.

DISCIPULOS DE FARISÉOS.

Os Fariséos enviarão seus Discipulos á Jesus, e disserão: Mestre nós sabemos que és verdadeiro, e que *ensinas o caminho de Deos pela verdade*, e não consideras respeitos humanos, porque não fazes excepção de pessoas:

Dize-nos pois, qual he o teu sentimento: He licito dar o tributo á Cesar, ou não? Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes:

Mostrai-me a moeda do Censo. E Jesus perguntou-lhes: de quem he esta imagem e inscripção?

Responderão-lhes elles : de Cesar.

Então lhes disse Jesus : Pois dai á Deos o que he de Deos, e á Cesar o que he de Cesar. — *S. Math. XXII. 16. seg.*

Quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, virão as maravilhas que Jesus tinha feito, e os *meninos no Templo*, gritando e dizendo = *Hosanna ao Filho de David* =, se indignarão, e lhe disserão : Ouves o que dizem estes ? E Jesus lhes respondeo : Sim, nunca lestes : « Que da *boca dos meninos, e dos que mamão, tiraste o perfeito louvor* ? » — *S. Math. XX. 15. seg.*

LXXVI.

DOUTOR DA LEI.

Hum dos Fariseos, que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou : Mestre qual he o Grande Mandamento da Lei ?

Jesus lhe disse : *Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.*

Este he o Maximo, e o primeiro Mandamento.

E o segundo similhante á este he : — *Amarás o teu proximo, como a ti mesmo.*

Destes dous Mandamentos depende toda a Lei, e os Profétas: — *S. Math. XXII. 5. seg.*

Nada ha encoberto, que se não venha a descobrir, nem occulto que se não venha a saber.

Não temais aos que matão o corpo e não podem matar a alma; temei antes porém ao que póde lançar no inferno tanto a alma, como o corpo.

Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse (*bb*); e hum delles não cahirá sobre a terra sem novo pai?

Até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos são contados.

Não temais pois: que *mais valeis vós que muitos passaros.*

Todo aquelle que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

E o que me negar diante dos homens, tambem eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos. — *S. Math. X. 26.* seg.

Onde se achão dous ou tres congregados em meu Nome, ahi estou eu no meio delles. — *S. Math. XIX.*

(*bb*) *Moeda* a mais pequena.

LXXVII.

MANCHA DO HOMEM.

Este Povo honra-me com os labios; mas o seu coração está longe de mim. Em vão pois me honrão ensinando doutrinas, e mandamentos que vem dos homens.

Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

Deixai-os: cégos são, e conductores de cégos: e se hum cégo guia a outro cégo, ambos vem a cahir no barranco.

Não he o que entra pela boca o que faz immundo o homem; mas o que sahe da boca, isso he o que faz immundo o homem.

E respondendo Pedro, lhe disse: Explicanos esta parabola.

E respondeo Jesus: Tambem vós-outros *estais ainda sem intelligencia*?

As cousas que sahem da boca, vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo. Porque do coração he que sahem os *máos pensamentos*, os homicidios, as libertinagens, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfemas.

Estas cousas são as que fazem immundo o homem. — *S. Math. XV.*

LXXVIII.

DEVER DO PERDÃO.

Hum dos Discipulos perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdôe? Será sete vezes?

Respondeo-lhe Jesus: não te digo até sete vezes, mas que até *setenta vezes sete vezes*. — *S. Math. XIX.*

LXXIX.

DOUTORES HYPOCRITAS.

Quando Jesus estava fallando, pedio-lhe hum Fariséo, que fosse jantar com elle: e havendo entrado se sentou á mesa.

E o Fariséo principiou a discorrer lá comsigo mesmo sobre o motivo porque se não tinha lavado elle antes de comer.

E o Senhor lhe disse: Agora vós-outros os Fariséos alimpais o que está por fóra do vaso, e do prato; mas o *vosso interior está cheio de rapina, e de maldade.*

Nescios? Quem fez tudo o que está de fóra, não fez tambem o que está de dentro?

Dai esmola do que he vosso; e eis-ahi que todas as cousas vos ficão sendo limpas.

Ai de vós Fariséos, que pagais o dizimo da ortelãa, e da arruda, e de toda a casta de hervas, e que *despresais a justiça, e o amor de Deos*: pois estas erão as cousas que são precisas que vós praticasseis, sem entretanto ommittirdes aquellas outras.

Ai de vós Fariséos, que sois como os Sepulchros que não apparecem, e que os homens, que caminhão por cima, não conhecem.

Então respondendo hum dos Doutores da Lei, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem affrontas a nós-outros.

Mas Jesus lhe respondeo: Ai de vós-outros tambem Doutores da Lei, que carregais os homens de obrigações que elles não podem desempenhar, e vós nem com o dedo vosso lhe alliviais a carga.

Ai de vós Doutores da Lei; que depois de terdes arrogado á vós a *chave da Sciencia*, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinhão para entrar.

E como elle lhes fallava desta sorte, começarão os Fariséos e Doutores da Lei a apertallo com instancias, e a quererem-no fazer calar com a multidão de questões, á que o obrigarão responder: armando-lhe desta maneira laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra para o accusarem. — *S. Luc. XI*, 17, seg.

LXXX.

DEVER DA BENEFICENCIA.

Jesus vindo em hum sabbado á Synagoga, e eis-que lhe apparece hum homem que tinha resicada huma das mãos: Os Fariséos, para terem de que o arguir lhe fizerão esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos sabbados?

E elle lhes disse: Que homem haverá entre vós, que tenha huma ovelha, e que se esta lhe cahir no sabbado em huma cóva, não lhe lance a mão para dahi a tirar?

Ora *quanto mais excellente he hum homem do que huma ovelha?* Logo he *licito fazer bem nos dias do Sabbado.* — *S. Math. XII.* 9. seg.

Christo passou pelo mundo *bem fazendo.*

He melhor dar, que receber. — *Act. Ap. X.* 38.

LXXXI.

DIA DO JUIZO.

Quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade.

E serão todas as gentes congregadas diante delle, e separará huns individuos dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas: e assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado desde o principio do Mundo.

Porque tive fome, e destes-me de comer: tive sede e destes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me: estava nú, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me: estava no carcere, e viestes ver-me.

Então lhe responderáõ os justos, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, e te demos de comer, ou sequioso, e te demos de beber? E quando te vimos hospede e te recolhemos; ou nú, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver.

E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto á hum destes *meus irmãos mais pequeninos*, a mim he que o fizestes.

Entaõ dirá tambem aos que hão de estar á esquerda: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e para os seus Anjos.

Porque tive fome, e não me déstes de comer: tive sêde, e não me déstes de beber: era hospede, e não me recolhestes: estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, e no carcere, e não me visitastes.

Então elles tambem lhe responderáõ, dizendo: Senhor quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixamos de te assistir?

Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: que quantas vezes o deixastes de fazer á *hum destes mais pequeninos* a mim o deixastes de fazer.

E irão estes para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna. — *S. Math. XXV.* 31 seg. *(cc)*

(*cc*) Desta Sentença do Juiz Eterno se mostra; que Deos será misericordioso com os caritativos e misericordiosos, e justiceiro com os *obradores de iniquidade.*

LXXXII.

TOLERANCIA DE CHRISTO.

Sabeis que os Principes das Gentes dominão os seus Vassallos : e os que são Maiores exercitão o seu poder entre elles.

Não será assim entre vós-outros : mas entre vós, todo o que quizer ser o primeiro, elle seja vosso servo.

Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para *dar a sua vida em redempção por muitos.* — *S. Math. XX.* 26. seg.

Nenhum que mette a sua mão ao arado, e olha para traz he apto para o Reino de Deos. — *S. Luc. IX.* 62.

Em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno; e ficai ahi até que vos retireis.

E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: *Paz seja nesta Casa.*

E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz; e se não o merecer, tornará para vós a vossa paz.

E succedendo não vos querer alguem em casa, nem ouvir o que dizeis, ao sahir para fóra

da casa, ou Cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

Eu vos mando como ovelhas no meio dos lobos. Sêde logo prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas. — *S. Math. X.* 11. seg.

Veio ao pensamento dos Discipulos qual delles era o maior. Mas Jesus, vendo o que elles cuidavão nos seus corações, toma hum menino, e o poz junto a si, e lhes disse:

Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe; e todo o que me receber, recebe aquelle que me enviou. Porque quem d'entre vós todos he o menor (*dd*), esse he o maior.

Aconteceo que, sendo chegado o tempo de sua Assumpção, mostrou então elle hum semblante intrepido, e resoluto para ir para Jerusalem.

E enviou diante de si mensageiros: e indo elles, entraraõ em huma Cidade dos Samaritanos para lhes prevenirem pousada. E não o receberão, por elle dar mostras de quem hia para Jerusalem.

O que porém tendo visto seus Discipulos

(*dd*) Isto he, o de maior humildade á Deos.

Tiago, e João, disserão: Senhor, — *queres Tu que digamos, que desça fogo do Ceo, e que os consuma?*

Porém Jesus, voltando-se para elles, *os reprehendeo*, dizendo: *Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.*

O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salva-las. — *S. Luc. IX.* 46. seg.

Eu vos mando, *pequeno rebanho*, como cordeiros entre lobos.

Está a chegar o tempo em que aquelle que vos matar, cuidará que nisso faz obsequio á Deos. — *S. Joãa XVI.* 2. (ee)

(*ee*) Esta Lição e Prophecia bastão para confundir os infieis, que attribuem à Religião de Nosso Senhor Jesus Christo *espirito de perseguição.* Todos os perseguidores que tem havido por tyrannia, fanatismo, hypocresia, ou ignorancia, pretextão zelo da honra e gloria de Deos, e affectão a guarda da pureza da religião; mas são condemnados pela sentença do Juiz de Misericordia, que só á si reseruou o *Juizo*, e a *Vingança.*

LXXXIII.

DIVINDADE DE CHRISTO.

Jesus fez á seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens que he o *Filho do Homem?*

E elles responderão: Huns dizem que he João Baptista; mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou alguns dos Profétas.

Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?

Respondendo Simão Pedro, disse: *Tu és Christo, Filho de Deos vivo.*

E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão, filho de João, porque não foi a carne, e o sangue, quem te revelou, mas sim meu Pai que está no Ceo.

Tambem eu te digo, que tu és Pedro; e *sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.*

E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos; e tudo que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos. — *S. Math. XVI.* 13. seg.

Eu tenho maior testemunho que o de João Baptista. Porque as obras que meu Pai me deo

que cumprisse, dão por mim o testemuuho de que meu Pai he quem me enviou. — *S. João V. 36.*

LXXXIV.

MAGISTERIO DE CHRISTO.

Fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos, dizendo:

Sobre a cadeira de Moysés se assentaráõ os Escribas, e Fariséos.

Observai pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem: porém não obreis segundo a prática das suas acções: porque *dizem, e não fazem.*

Porque atão cargas pezadas, e insupportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens; mas nem com o seu dedo as querem mover.

E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

E gostão de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras, e que os saúdem na praça, e *que os homens os chamem Mestres.*

Mas vós não queirais ser chamados Mestres: porque *hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.* — *S. Math. XXIII.* 1. seg.

Dizeis: o que jurar pelo Altar, isso não he

nada : mas qualquer que jurar pela offrenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

Cégos : Pois qual he mais, a offrenda, ou o Altar, que santifica a offrenda?

Aquelle pois que jura pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está :

E todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita nelle :

E o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deos, e por aquelle que está sentado nelle.

Ai de vós Escribas, e Fariseos hypocritas : que dizimais a ortelãa, o endro, e o cominho, e haveis deixado as cousas, que são mais importantes da Lei; a *justiça*, *e a misericordia*, *e a fé* : estas cousas erão as que vós devieis praticar, sem que entretanto ommittisseis aquellas outras. — *S. Math. XXIII.* 18. seg.

LXXXV.

PATRIOTISMO DE CHRISTO.

Jesus foi para a sua Patria, e o seguirão os seus Discipulos.

Chegando o dia de Sabbado, começou a ensinar na Synagoga; e muitos dos que o ouvião, se admiravão de sua doutrina, dizendo : Donde vem á este todas estas cousas? E que

sabedoria he esta que lhe foi dada? Não he este o filho de Maria?

Mas Jesus lhe disse: Proféta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes. — *S. Marc. VI.*

LXXXVI.

POLITICA DE CHRISTO.

Que Rei ha, que, estando a hir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver, se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil?

D'outra maneira, ainda quando o outro está longe enviando sua embaixada, lhe pede *tratados de paz.* — *S. Luc. XIV.* 31.

LXXXVII.

DIVINO PODER DE CHRISTO.

Quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou dalli a ensinar e pregar nas Cidades delles.

E como João Baptista, estando no Carcere, tivesse ouvido as obras de Christo, enviando

dous dos seus discipulos, lhe fez esta pergunta:

Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e vistes:

« Os cégos vêem; os coxos andão; os le-
« prosos alimpão-se; os surdos ouvem; os mor-
« tos résurgem; aos pobres annuncia-se o Evan-
« gelho: e bemaventurado aquelle que não for
« escandalisado em mim. »

LXXXVIII.

MILAGRES DE CHRISTO.

Jesus deo principio á Demonstração de sua Missão Divina pelo milagre de converter agóa em vinho n'hum noivado para que fora convidado em Caná de Galilea: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos crerão nelle (*ff*). — *S. João II.*

(*ff*) Nisto se mostra a Sabedoria politica do Divino Legislador, que com a sua assistencia honrou o Acto do Casamento, que S. Paulo Apostolo depois bem

Depois que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do Povo, entrou em Cafarnaum.

E achava-se alli grandemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião, que era mui estimado delle.

E quando ouvio fallar de Jesus, enviou á elle huns Anciãos dos Judeos, rogando-lhes que viesse a sarar o seu criado.

E elles logo que chegarão á Jesus, lhe fazião grandes instancias, dizendo-lhe: *He pessoa que merece que lhe faças este favor;*

Porque he amigo da nossa gente, e elle mesmo nos fundou huma Synagoga.

Hia pois Jesus com elles. E quando já se achava perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado. Senhor, não te fatigues: porque eu *não sou digno de que entres na minha casa*; por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: *mas dize só huma palavra, e o meu criado será salvo*: (gg)

---

chamou o *Grande Sacramento*, e que assim foi sanctificado pelo nosso Salvador, para se formar a *geração casta* dos verdadeiros Christãos.

(gg) A Igreja usa destas palavras dando aos fieis a hostia consagrada na mesa da Eucharistia.

Porque tambem eu sou hum official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens; e digo á hum — vai acolá, e elle vai — e á outro — vem cá, e elle vem; e á meu servo — faze isto, e elle o faz.

O que ouvindo Jesus ficou admirado, e voltando para o povo que o hia seguindo, disse: Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado tanta fé.

Então disse Jesus: — Faça-se-te, segundo creste.

E voltando para casa, os que havião sido enviados, acharão que estava são o criado que estava doente. — *S. Math. VIII.* — *S. Luc. VIII.* 1. seg.

Caminhava Jesus para huma Cidade chamada Naim: e hião com elle seus Discipulos, e muito povo.

E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto á sepultar, filho unico de sua mãi, que já era viuva: e vinha com ella muita gente da cidade.

Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: *Não chores.*

E chegou-se, e tocou no esquife. (Pararão logo os que o levavão.) Então, disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te.

E se sentou o que havia estado morto, e

começou a fallar. E Jesus o entregou á sua mãi.

Pelo que se apoderou de todos o temor: e glorificavão a Deos, dizendo: Hum grande Proféta se levantou entre nós, e visitou Deos o seu Povo.

E a fama deste milagre correo por toda a Judéa, e por toda a Comarca. — *S. Luc. VII.* 11. seg.

Hum Principe se chegou á Jesus, e o adorou, dizendo: Senhor: Agora acaba de expirar a minha filha; mas vem Tu, e ponde a tua mão sobre ella, e vivirá.

E Jesus levantando-se, o foi seguindo com seus Discipulos. Depois que chegou á casa daquelle Principe, tomou a menina pela mão, e a *menina se levantou*. E correo esta fama por toda a terra. — *S. Math. IX.* 18. seg.

Morrendo Lazaro, a quem Jesus Christo amava, Maria, irmãa do defunto, veio ter com o mesmo Jesus, e disse-lhe: se Tu estiveras aqui, não seria morto meu irmão. Jesus *chorou*; e os circunstantes disserão: vêde quanto o amava. Logo veio ao sepulchro de Lazaro, e disse: Tirai a campa. Então levantando os olhos ao Ceo, disse: « *Pai, eu te dou graças,* « porque me tens ouvido. » Eu bem sabia que « Tu sempre me ouves; mas fallei assim por at-

« tender á este povo que está a roda de mim,
« para que elles creião que Tu me enviaste. »

Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: = *Lazaro, sahe para fóra.* = E no mesmo instante sahio o que estava morto. — *S. João XI.*

Jesus entrando n'huma Barca, o seguirão seus Discipulos:

E eis-que sobreveio no mar huma tempestade, de modo que a Barca se cobrio de ondas, e entretanto elle dormia.

Então se chegarão á elle seus Discipulos, e o acordarão, dizendo: Salva-nos que perecemos.

E Jesus lhes disse: Porque temeis homens de pouca fé? E levantando-se, *poz preceito ao mar e aos ventos*, e logo se seguio huma grande bonança.

E os homens se admirarão dizendo: *Quem he este que os ventos e o mar obedecem.* — *S. Math. VIII.* 23. seg. (*hh*)

(*hh*) Muitos outros milagres fez o nosso Salvador a fim de provar a sua Missão Divina: mas basta contar estes.

LXXXIX.

INQUIRIÇAÕ FARISAICA.

Passando Jesus, vio a hum homem que era cégo de nascença.

E seus Discipulos lhe perguntarão: Mestre, que peccado fez este, ou fizerão seus pais para nascer cégo?

Respondeo Jesus: Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais: mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.

Importa que eu faça as obras daquelle que me enviou, em quanto he dia: a noite vem quando ninguem póde obrar.

Entretanto que estou no mundo, *Sou a Luz do Mundo.*

Dito isto, cuspio no chão, e fez lôdo do cuspo, e untou com o dedo os olhos do cégo.

E disse-lhe: vai, lava-te no tanque Silvoé (quer dizer o *Enviado*). Foi elle pois, e lavou-se, e *veio com vista.*

Então os visinhos levarão o que fôra cégo aos Fariséos. E era o dia de sabbado quando Jesus lhe abrio os olhos.

Os Fariséos perguntarão ao cégo; de que modo vira? E elle lhes disse: Jesus poz-me lôdo sobre os olhos, lavei-me, e *estou vendo.*

Alguns dos Fariséos, dizião: Este homem, que não guarda o sabbado, não he de Deos. Porém outros dizião: *Como póde hum homem peccador fazer estes prodigios?* E havia dissensão entre elles.

Chamarão pois ao pai do cégo, e lhe fizerão esta pergunta: He este o vosso filho, que nasceo cégo? Pois como vê agora?

Seus pais lhes responderão, e disserão: o que nós sabemos he, que este he o nosso filho, e que elle nasceo cégo;

Mas não sabemos como elle agora vê; ou quem foi o que lhe abrio os olhos: Perguntai a elle mesmo: elle idade tem; que falle elle de si.

Isto disserão seus pais, *por medo que tinhão dos Judeos*, porque já tinhão conspirado em ser expulsado para fóra da Synagoga todo o que confessasse, que Jesus era Christo.

Tornarão pois a chamar ao homem que fôra cégo, e disserão: *Dá gloria á Deos*: nós sabemos que esse homem he hum peccador.

Então lhes respondeo: Se elle he peccador, não o sei: o que só sei he, que, *sendo eu antes cégo, vejo agora.*

Perguntarão-lhe pois: Que he o que te fez elle? Como te abrio elle os olhos?

Respondeo-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis tornar a ouvir?

Quereis por ventura fazer-vos tambem seus Discipulos?

Sobre isto o carregarão de injurias, e lhe disserão: Discipulo delle sejas tu; que nós-outros somos discipulos de Moysés,

Nós sabemos que Deos fallou á Moysés; mas deste não sabemos donde he:

Respondeo aquelle homem, e disse-lhes; Por certo que he cousa admiravel, que vós não sabeis donde elle he, e que elle me abrisse os olhos: e nós sabemos, que Deos não ouve os peccadores; *mas se alguem lhe dá culto, e faz a sua vontade, á este escuta Deos,*

Desde que ha Mundo, nunca se ouvio que alguem abrisse os olhos á hum cégo de nascença.

Se este Jesus não fosse de Deos, não podia obrar cousa alguma miraculosa.

Responderão elles, e disserão-lhe: Tu desde o ventre de tua mãi és peccador, *e tu és o que nos queres ensinar*? E lançarão-o fóra. (*ii*)

Jesus havendo encontrado o cégo, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deos?

(*ii*) Eis os unicos recursos da injuria e violencia, que tem os impostores e tyrannos, quando são subjugados pela evidencia da verdade, e da notoriedade dos factos, que os desmentem!

Respondeo elle, e disse: Quem he o Senhor, para eu crêr nelle?

Disse-lhe Jesus: Até já tu o viste: he aquelle mesmo que falla comtigo.

Então respondeo elle: Eu creio Senhor. E, prostrando-se, *o adorou.* — *S. João. IX.*

XC.

CENSURA AOS JUDEOS.

Jesus, quando vio os pensamentos dos que attribuião os seus milagres á virtude de Beelsebú, principe dos demonios, lhes disse:

Todo o reino dividido contra si mesmo, será assolado, e cahirá casa sobre casa.

O que não he comigo, he contra mim; e o que não colhe comigo, desperdiça.

E aconteceo, que, dizendo elle estas palavras, huma mulher levantando a voz do meio do povo, lhe disse: *Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos de que foste criado.*

Mas elle respondeo: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e *a põe por obra.* — *S. Luc. XI. 27.*

XCI.

INSTRUCÇÕES AOS APOSTOLOS.

Jesus, convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes poder sobre os espiritos immundos (*kk*) para os expellírem, e para curarem todas as doenças: Elle os enviou como Apostolos, dando-lhes instrucções.

Pondo-vos á caminho, pregai dizendo: Está proximo o Reino dos Ceos.

O que não leva a sua Cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu Discipulo.

Qual de vós, querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos que são necessarios para ver se tem com que acabar;

Para se não expor á que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a podér acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria delle, dizendo: Este homem principiou

---

(*kk*) Os incredulos motejão sobre a entrada de espiritos diabolicos nos corpos humanos: mas a experiencia de todos os seculos mostra, que ha homens que parecem dirigidos (se não animados) por diabos.

o edificio, e não o pôde acabar? — *S. Luc. XIV, 27.*

Dai de graça o que recebestes de graça.

Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cinctas: nem alforge para o caminho: nem duas tunicas, nem calçado, nem cordão: porque *digno he o trabalhador do seu alimento.* — *S. Math. X.*

XCII.

SACRAMENTO DA EUCHARISTIA.

Tendo Jesus acabado todos estes discursos; disse á seus Discipulos:

Vós sabeis, que daqui a dous dias se hade celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

Chegada a tarde, poz-se Jesus á mesa com os seus Discipulos: e estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me hade entregar.

E elles, mui cheios de tristeza, começarão a dizer: Por ventura sou eu, Senhor?

E elle respondendo, disse: o que mette comigo a mão no prato, esse he o que me hade entregar.

O Filho do Homem vai certamente, como está

escripto delle : mas ai daquelle homem por cuja intervenção hade ser entregue o Filho do Homem : melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

Estando porém elles ceando, tomou Jesus o pão, e o benzeo, e partio, e deo-o á seus Discipulos, e disse: Tomai e comei; *este he o meu Corpo.*

E tomando o calis, deo graças, e deo-lhes, dizendo: Bebei delles todos: Porque *este he o meu sangue* do novo Testamento, que será derramado por muitos, para remissão dos peccados.

E cantando o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras. — *S. Math. XXVI.*

CXIII.

ORAÇÕES DE CHRISTO.

Levantando Jesus os olhos ao Ceo, disse: Pai, he chegada a hora: glorifica a teu Filho, para que teu Filho tambem glorifique a Ti:

Assim como Tu lhe déste poder sobre todos os homens, a fim de que elle dê a vida eterna á todos aquelles, que Tu lhe déste.

A vida eterna porém consiste: Em que elles conheção por hum verdadeiro Deos a Ti, e a Jesus Christo, que Tu enviaste.

Eu glorifiquei-te sobre a terra : eu acabei a obra, que Tu me encarregaste que fizesse :

Tu pois agora, Pai, glorifica-me a mim em Ti mesmo, com aquella gloria que eu tive em Ti, antes qne houvesse Mundo.

Eu manifestei o teu Nome aos homens, que Tu me déste do Mundo. Elles erão teus, e Tu mos déste : e elles guardarão a tua palavra.

Agora conheceráõ elles, que todas as cousas, que Tu me déste, vem de Ti : porque eu lhes dei as palavras que Tu me déste : e elles as receberão, e verdadeiramente conhecerão que eu sahi de Ti : e crerão que Tu me enviaste.

Por elles he que eu rogo : Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que Tu me déste : porque são teus; e todas as minhas cousas são tuas; e todas as tuas cousas são minhas, e nelles sou eu glorificado.

Eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para Ti.

Padre Santo, guarda em teu Nome aquelles que me déste : para que elles sejão hum, assim como tambem nós.

Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que Tu me déste : e nenhum delles se perdeo, mas sómente o que era *filho de perdição*, para se cumprir a Escriptura.

Mas agora vou eu para Ti; e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenhão em si mesmos a plenitude do meu gozo.

Eu dei-lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como tambem eu não sou do Mundo

Eu não peço, que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal: Elles não são do Mundo, como eu tambem não sou do Mundo.

Santifica-os na verdade. *A tua palavra he a verdade.*

Assim como Tu me enviaste ao Mundo, tambem eu os enviei ao Mundo.

E eu me santifico a mim mesmo por elles; para que tambem elles sejão santificados na verdade.

E eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crer em mim por meio da tua palavra:

Para que elles sejão todos hum, como Tu Pai o és em mim, e eu em Ti, para que tambem elles sejão hum em nós: e creia o Mundo que Tu me enviaste:

E eu lhes dei a gloria, que Tu me havias dado: para que elles sejão hum, como tambem nós somos hum.

Eu estou nelles, e Tu estás em mim: para que elles sejão consumados na unidade: e para

que o Mundo conheça que Tu me enviaste, e que Tu os amaste, cómo amaste tambem a mim.

Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejão tambem comigo aquelles que Tu me déste: para verem a minha gloria, que Tu me déste; porque me amaste antes da creação do Mundo.

Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te; e estes conhecerão que Tu me enviaste.

E eu lhes fiz conhecer o teu Nome; e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que Tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles. — *S. João XVII.*

Estando Jesus com os seus Discipulos no horto chamado *Gethsemani*, lhes disse: Assentai-vos aqui em quanto eu vou acolá, e faço oração. Então começou a entristecer-se, e angustiar-se, e disse-lhes: A minha alma está triste até á morte: e adiantando-se huns poucos de passos, se *prostrou com o rosto em terra*, fazendo oração, e dizendo: « Pai meu, se he possivel, « passe de mim este Calis: todavia não se fa- « ça nisso a minha vontade, mas sim a tua. »

De novo se retirou segunda vez, e orou, dizendo: « Pai meu, se este Calis não póde « passar sem que eu o beba, *faça-se a tua vontade.* »

De novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras. — *S. Math. XXVI. 36. seg.*

XCIV.

PROFECIA CUMPRIDA.

Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profétas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu *ajuntar teus filhos como huma galinha recebe debaixo das azas os seus pintos*, e tu o não quizeste? Eis-ahi vos ficará deserta a vossa terra. — *S. Math. XXIII. 37.*

XCV.

NOVO TESTAMENTO.

Antes do dia de Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste Mundo ao Pai, como tinha amado aos seus que estavão no Mundo, amou-os até o fim.

Sabendo que o Pai depositara em suas mãos todas as cousas, e que elle sahira de Deos, e hia para Deos, ... começou a lavar os pés de seus Discipulos, e alimpar-lhes com a toalha com que estava cingido.

Disse-lhe Pedro: Senhor, Tu a mim lavas-me os pés?

Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu o não sabes agora, mas *sabell'o-has depois.*

Depois que lavou os pés á todos os Discipulos, disse-lhes: Sabeis o que vos-fiz? Vós chamais-me Mestre, e Senhor; e dizeis bem, porque o sou.

Se eu logo, sendo vosso Mestre e Senhor, vos-lavei os pés, deveis vós tambem lavar os pés huns aos outros.

Porque *dei-vos o exemplo*, porque, como eu vos fiz, assim façais vós tambem.

Filhinhos: ainda estou comvosco hum pouco.....

Eu dou-vos hum novo mandamento: QUE VOS AMEIS HUNS AOS OUTROS, assim como eu vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis.

Nisto conheceráõ todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros. — *S. João XIII.*

Se me amais, guardai os meus Mandamentos; e eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro *Consolador*:

O Espirito de verdade, a quem o Mundo não póde receber, porque o não vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis; por elle ficará comvosco, e estará em vós. Não vos heide deixar orfãos.

A paz vos deixo, e a minha paz vos dou: eu não vo-la dou como dá o Mundo. — *S. João XIV.*

Eu sou a videira, e meu Pai he o agricultor: Todas as varas que não derem fruto, alimpalas-ha, para que o dem mais abundante.

Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não póde de si mesmo dar fruto, se não permanecer na videira; assim nem vós o podereis dar, se não permanecerdes em mim.

Nisto he glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e que sejais meus Discipulos. Como meu Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu amor.

Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, assim como tambem eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Eu tenho-vos dito estas cousas, para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

O meu preceito he este: que VOS AMEIS HUNS AOS OUTROS, COMO EU VOS AMEI.

Ninguem tem maior amor do que este, de *dar hum a propria vida por seus amigos.* Vós sois os meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Se o Mundo vos aborrece, sabei que, primeiro que a vós, aborreceo elle a mim.

Se vós fosseis do Mundo, amaria o Mundo o que he seu; mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do Mundo, por isso he que o Mundo vos aborrece.

Se elles perseguirão a mim, tambem vos hão de perseguir: Se elles guardassem a minha palavra, tambem guardarião a vossa. Mas elles far-vos-hão todos esses máos tratamentos por causa do meu Nome; porque *não conhecem aquelle que me enviou.*

Mas isto he para se cumprir a palavra, que está escripta na sua Lei: — *elles me aborrecerão sem causa* —.

Quando porém vier o *Consolador*, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, e que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim.

Este espirito de verdade vos ensinará todas as verdades, e annunciar-vos-ha as cousas que estão por vir. — *S. João XV.*

XCVI.

PAIXÃO DE CHRISTO.

Jesus veio com os seus Discipulos para a banda do ribeiro do Cedron, onde havia hum horto, onde entrou com elles (*ll*).

Judas, o Discipulo traidor (hum dos doze Apostolos) tomando huma companhia de Soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontifices e Fariséos, veio alli de noite com lanternas, archotes, e armas.

Jesus, que sabia tudo o que lhe estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: Amigo, á que vieste? A quem buscais?

Respondendo-lhe os Judeos: a *Jesus Nazareno*: — Disse-lhe Jesus — *Eu sou.* Se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

Para se cumprir a palavra que elle dissera — *Dos que me déste, nenhum perdi*:

Mas Simão Pedro, que tinha espada, puxou della, e ferio á hum servo do Pontifice, e lhe cortou a orelha direita.

(*ll*) A historia da Paixão de Christo, he referida com varias circunstancias pelos Evangelistas: Aqui só se transcrevem os mais instructivos trances.

Porém Jesus disse a Pedro : Mette a tuá espada na bainha. Todos os que tomarem espada, morreráõ á espada.

Acaso cuidas tu, que eu não posso rogar á meu Pai, e que elle não poria logo aqui promptas mais de doze legiões de Anjos? Não heide beber o Calis que o Pai me dá ?

Voltando-se Jesus para os Principes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do Templo, e para os Anciãos, que tinhão vindo contra elle, disse : Viestes armados de espadas, e de varápáos, como contra hum ladrão? Havendo eu estado cada dia comvosco no Templo, nunca extendeste as mãos contra mim : porém esta he a vossa hora, e o poder das trévas.

A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos, prenderão a Jesus, o manietarão, e o levarão á Casa de Annás, que era sogro de Caifás, e o Pontifice daquelle anno.

Judas arrependido, foi repor o dinheiro que tinha recebido, dizendo : *entreguei o sangue do justo.*

O Pontifice fez perguntas á Jesus sobre que discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

Respondeo-lhe Jesus : Eu fallei publicamente ao Mundo : Eu sempre ensinei na Synagóga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos, e nada disse em secreto.

Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles que ouvirão o que eu lhes disse; ei-los ahi estão que sabem o que eu ensinei.

Tendo dito isto, hum dos quadrilheiros deo huma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao Pontifice?

Disse-lhe Jesus: Se eu fallei mal, dai testemunho do mal; mas se fallei bem, porque me feres?

Annás enviou a Jesus manietado á casa de Caifás.

Levarão a Jesus da casa de Caifás, e de manhãa ao Pretorio de Pilatos (que era Procurador de Cesar.)

Pilatos sahio fóra, e lhes disse: Que accusação trazeis contra este homem?

Responderão elles, e disserão-lhe: Se este não fôra malfeitor, nós o não te entregariamos?

Começarão a accusallo, dizendo: Temos achado a este pervertendo a nossa Nação, e vedando dar tributo á Cesar, e dizendo que elle he o Christo Rei.

Pilatos lhe disse: A tua Nação e os Pontifices são os que te entregarão nas minhas mãos? Que fizeste Tu?

Respondeo Jesus: o meu Reino não he deste Mundo: se o meu Reino fosse deste Mundo, certo que os meus Ministros havião de peleijar para que eu não fosse entregue aos Judeos.

Disse-lhe então Pilatos: Logo Tu és Rei? Respondeo Jesus: tu o dizes que eu sou Rei: Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que he da verdade, ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: Que cousa he verdade?

Pilatos então lhes disse: Tomai-o lá vós-outros, e julgai-o segundo a vossa Lei. Mas os Judeos lhe disserão: Não nos he permittido matar ninguem.

Tornou pois Pilatos a entrar no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Donde és Tu: mas Jesus não lhe deo resposta alguma.

Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas? Não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar?

Respondeo-lhe Jesus: Tu *não terias sobre mim poder algum; se elle não te fôra dado lá de cima.*

Pilatos tendo chamado os Principes dos Sacerdotes, os Magistrados, e o povo, lhes disse.

Vós appresentaste-me este Homem como *perturbador do povo*; e vêdes, que, fazendo-lhe eu perguntas diante de vós-outros, não achei neste Homem culpa alguma, nem Herodes, a quem o remetti; e eis-que nada se lhe tem provado que mereça morte. Solta-lo-hei logo, depois de o castigar.

Mas elles instarão, pedindo á grandes vozes, que fosse crucificado, dizendo, se soltas a Jesus, não és amigo de Cesar.

Então ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

Jesus, depois de ser açoutado, e atormentado com huma corôa de espinhos que lhe puserão na cabeça, foi levado para ser crucificado. Seguia-o huma grande multidão de povo, e de mulheres, que, batendo aos peitos, o choravão, e lamentavão.

Mas Jesus, voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós-mesmas, e sobre vossos filhos:

Sabei que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estereis, e ditosos os ventres que não gerarão, e ditosos os peitos que não derão de mamar.

Então começaráõ os homens a dizer aos montes. — Cahi sobre nós, e aos oiteiros — cubri-nos.

Porque se isto se faz ao lenho verde, que se fará ao secco?

Depois o levarão para o lugar que se chama Calvario, e alli o crucificarão entre dous ladrões.

E Jesus, orando pelos Judeos, disse: *Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.*

Os Judeos ultrajavão a Jesus, dizendo; salvou aos outros, e não póde salvar a si? Desça agora da Cruz, e creremos nelle?

Hum dos ladrões insultava á Jesus; mas o outro ladrão o reprehendia, dizendo: Nem ainda temes a Deos, estando no mesmo supplicio? Nós em verdade aqui estamos, e padecemos justamente, porque recebemos o castigo, que merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.

E dizia á Jesús: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje serás comigo no Paraizo.

Estava a pé junto á cruz Maria sua Mãi, e João o Discipulo que muito amava; e disse áquella — *Mulher eis teu filho*, e disse á este, — *eis tua mãi*. E desde esta hora João a recebeo como sua Mãi.

O Centurião que capitaniava a cohorte dos Judeos, disse: *verdadeiramente este homem he Filho de Deos*.

E Jesus dando hum grande brado, disse: *Está consumado. Pai nas tuas mãos encommendo o meu espirito.* E dizendo estas palavras, expirou. — *S. João XVIII*: e *XVIX*.

XCVII.

RESSURREIÇAÕ DE CHRISTO.

Depois de ser o corpo de Jesus depositado no Sepulchro por hum seu Discipulo, por nome José de Arimathéa, homem rico, pedindo á Pilatos licença, que lhe concedeo, o mesmo Jesus resuscitou, e sahio ao encontro á seus Discipulos, dizendo: *Deos vos salve.* E estes se chegarão á elle, e se abraçarão com os seus pés, e o adorarão.

Disse-lhes depois: Tem-se-me dado todo o poder no Ceo, e na terra.

Ide pois, e ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo:

Ensinando-as a observar todas as cousas, que vos tenho mandado: e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias até a consumação dos seculos. — *S. Math. XXVIII.*

XCVIII.

TESTEMUNHAS DA RESSURREIÇAÕ.

Pedro (Principe dos Apostolos) indo com João ao Templo, onde na porta, chamada *Especiosa*, estava hum côxo desde o ventre de sua mãi, pedindo-lhe este alguma esmola, lhe disse: Não tenho prata, nem oiro; mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Christo Nazareno LEVANTA-TE, E ANDA.

E todo o povo logo vio ao coxo andando, e louvando a Deos.

Todo o povo correo para elle de tropel ao portico de Salomão, attonitos.

E vendo isto Pedro, disse ao Povo. Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude, ou poder, tivessemos feito andar a este?

O Deos de Abrahão, o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos dos nossos Pais, glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida atraiçoastes e negastes perante a face de Pilatos.

Negastes ao Santo, e ao Justo, e pediste que se vos désse hum homem homicida (*Barrabás*):

E assim mataste ao *Author da Vida*, a quem Deos resuscitou dos mortos, de que nós somos testemunhas.

E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome á este que vós tendes visto e conheceis: e a fé que ha por meio delle foi a que lhe deo esta inteira saude *á vista de vós todos.*

E agora irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

Porém Deos, o que já dantes annunciou por boca de todos os Profétas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

Por tanto arrependei-vos, e convertei-vos, para que os vossos peccados vos sejão perdoados.

Deos resuscitando a seu Filho, vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse; a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

Sendo Pedro e João intimado para virem á presença de Annas, Principe dos Secerdotes, e de todos que erão da linhagem sacerdotal, estes lhes interrogarão: Com que poder, e em nome de quem, fizeste vós isto?

Então Pedro, cheio do Espirito Santo, lhes respondeo: Principes do Povo, e vós Anciãos, ouvi-me.

Se á nós hoje se nos pede razão do *beneficia*

feito á hum homem enfermo, com que virtude este foi curado; *seja notorio a todos vós*, e á todo o povo de Israel; que em Nome do nosso Senhor Jesus Chsisto Nazareno, a quem vós crucificaste, e a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que digo, he que este se acha em pé diante de vós já são.

Esta he a pedra, que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo.

E *não ha salvação em nenhum outro*. Porque do Ceo abaixo, nenhum outro foi dado aos homens pelo qual nós devemos ser salvos.

Depois de postos em liberdade Pedro e João, vierão aos seus, e tendo-os ouvido, levantarão unanimes a voz á Deos, e disserão:

Senhor, Tu és o que fizestes os Ceos, e a terra, o mar, e tudo que ha nelles:

O que pelo Espirito Santo por boca do nosso Pai David, teu servo, disseste. — Porque bramarão as Gentes, e *meditarão os Povos projectos vãos*?

Levantarão-se os Reis da terra, os Principes se ajuntarão em Concelho contra o Senhor, e contra o seu Christo?

Porque verdadeiramente se ligarão nesta Cidade contra o seu Santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, Poncio Pilatos com os Gentios, e com os Povos de Israel.

Para executarem o que o teu poder, e o teu concelho determinarão que se fizesse.

Os Apostolos com grande valor davão testemunho da Ressurreição de Jesus Christo nosso Senhor.

Da multidão dos que crião, O CORAÇAÕ ERA HUM, E A ALMA HUMA. — *Act. Ap. I. II.*

XCIX.

ASCENSAÕ DE CHRISTO.

No primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theophilco, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar.

Até o dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elegeo, foi assumpto assima.

Aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

E elle lhes disse: Recebereis a virtude do Espirito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judea, e Samaria, e até ás extremidades da Terra.

E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi ele-

vando; e o recebeo huma nuvem que o occultou á seus olhos.

E como estivessem olhando para o Ceo quando elle hia subindo, eis-que se puzerão ao lado delles dous Varões em vestiduras brancas; os quaes tambem lhes disserão:

Varões Galiléos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus, que, separando-se de vós, foi assumpto ao Ceo, assim virá do mesmo modo, que o haveis visto ir ao Ceo. — *Act. Ap. I.*

C.

VINDA DO ESPIRITO SANTO.

Quando se completarão os dias de Pentecostes, estavão todos os Apostolos juntos n'hum mesmo lugar.

E de repente veio do Ceo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa em que estavão assentados:

E lhes apparecerão repartidos humas linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles:

E forão todos cheios do Espirito Santo, e começarão a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

E achavão-se então habitando em Jerusalem, Judeos, e *varios religiosos de todas as Nações*, que ha debaixo do Ceo.

E tanto que correo esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua. — *Act. Ap. II.*

Aos Gentios tambem participou Deos o *dom da penitencia*, que conduz á vida.

E a mão do Senhor era com elles; e hum grande numero de crentes se converteo ao Senhor.

Na Igreja de Antiochia os Apostolos Bernabé e Paulo instruirão huma grande multidão de gente; de maneira que em Antiochia forão primeiro os Discipulos denominados *Christãos*. — *Act. Ap. V.*

CI.

CONCELHO JUDAICO.

Pelos mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavão todos unanimes no Portico de Salomão.

E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o povo lhes dava grandes louvores.

E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergãos, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse se quer

a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades visinhas á Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos; *os quaes todos erão curados.*

Mas, levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavão (que he a seita dos Sadduceos) se encherão de inveja, e ciume, e fizerão prender aos Apostolos, e os mandarão metter na Cadeia publica.

Mas o Anjo do Senhor, abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

Ide, e appresentando-vos no Templo, prégai ao Povo todas as palavras desta vida.

Os quaes tendo ouvido isto, entrarão ao amanhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas, chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavão, convocarão o Concelho, e a todos os Anciãos dos filhos de Israel; e os enviarão ao carcere para que fossem alli trazidos.

Mas, tendo lá ido os Ministros, e como, aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem, derão a noticia, dizendo: Achamos sim o carcere fechado com toda a diligencia, e os Guardas póstos diante das portas; mas abrindo-as, não achamos ninguem dentro.

Quando porém ouvirão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavão perplexos sobre o que teria sido feito delles.

Mas, ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia: Olhai que aquelles homens, que mettestes no carcere, estão póstos no Templo, e doutrinando ao povo.

Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque temião que o povo os apedrejasse.

E logo que os trouxerão, os appresentarão no Concelho: e o Principe dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta, dizendo:

Com expresso preceito vos mandamos, que não ensinasseis neste nome de Christo; e, isto não obstante, eis-ahi tendes enchido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

Mas Pedro, e os Apostolos, dando a sua resposta, disserão: *Importa obedecer mais á Deos do que aos homens.*

O Deos de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós déstes a morte, pendurando-o em hum madeiro.

A este elevou Deos com a sua dextra por *Principe*, e por *Salvador*, para dar o arrependimento á Israel, e a remissão dos peccados.

E nós somos testemunhas destas palavras, e tambem o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

Quando isto ouvirão, enraivecião-se, e formavão tenção de os matar.

Mas, levantando-se no Concelho hum Fariséo, por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o povo, mandou que sahissem para fóra aquelles homens por hum breve espaço.

E lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca destes homens.

Porque ha huns tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se accostou o numero de quatrocentas pessoas com pouca differença; o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos á nada.

Depois deste, levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do povo, e levou-o apoz si; mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostarão.

Agora pois em fim vos digo: não vos mettais com estes homens, e deixai os: porque, se este conselho, ou esta obra (*mm*) vem dos ho-

(*mm*) *Esta obra* tem durado por mais de mil e oito

mens, ella se desvanecerá: Porém se vem de Deos, não o podereis desfazer, porque *não pareça que até a Deos resistis.* E elles seguirão o seu conselho.

E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haver feito açoutar, lhes mandarão que não fallassem mais no nome de Jesus, e os soltarão.

Porém elles sahirão por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo Nome de Jesus.

E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prégar a Jesus Christo no Templo, e pelas casas. — *Act. Ap. V.* 12. seg.

CII.

EFFEITOS DA ORAÇÃO E ESMOLA.

Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação; porque o espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca. — *S. Math. XXVI.* 41.

Velai porque não sabeis á que hora hade vir o vosso Senhor.

---

centos annos, não obstante as terriveis perseguições, e seitas: podendo-se bem dizer como os Magos do Egypto = *o Dedo de Deos está aqui.*

Estai aparelhados, porque não sabeis á que hora tem de vir o Filho do Homem. — *S. Math. XXIV.* 42. seg.

Havia em Cesarea hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana; *cheio de Religião,* e temente á Deos com toda a sua casa, que *fazia muitas esmolas ao povo,* e que estava *orando a Deos incessantemente.*

Este vio em visão manifestamente, quasi á hora da Nôa, que hum Anjo de Deos se appresentava diante delle, e lhe dizia: Cornelio?

E elle fixando no mesmo Anjo os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeo: *As tuas orações e as tuas esmolas* subirão, para ficarem em lembrança na presença de Deos.

Este Centurião Cornelio, que tinha o testemunho de toda a Nação dos Judeos, de ser homem justo e temente á Deos, foi enviado á Pedro, Principe dos Apostolos, pelo Anjo que lhe havia apparecido, e prostrando-se aos seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que *eu tambem sou homem.*

Então Pedro, disse: Cornelio a tua oração foi attendida, e as tuas esmolas forão lembradas na presença de Deos.

Tenho na verdade alcançado, que Deos não faz accepção de pessoas.

Mas, que em toda a Nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he aceito. — *Act. Ap. X.*

PROTESTAÇÃO DE FÉ.

As Palavras da Sagrada Escriptura que se achão nesta Collecção, devem ser entendidas onde se encontrar difficuldade, ou ambiguidade, não pelo juizo particular, ou presumpçosa razão de qualquer Leitor, mas sómente pela Decisão da Santa Madre Igreja, Catholica, Apostolica, Romana.

FIM DA PARTE I.

ERRATAS.

VIII.	4	sortes, e estados	sortes de estados
IX.	14	disfructar	desfructar
XV.	,,	circusito	circuito
3	7	crala	clara
	21	ou ir	o uir
9 N.	5	receita	récita
20 N.	2	do Propiciatorio	o Propiciatorio
21	5	seu Throno	teu Throno
25	17	onge	longe
43	15	*CV.*	*CX.*
70	4	invalida	invalidar
72 N.	4	Tyros	Tyrios
75	10	baterão	bateráõ
		saltarão	saltaráõ
80	6	tira-o	tira-lo
99	11	lhes	lhos
123	28	faze	fazer
132	22	blasfemas	blasfemias
137 N.	3	*obradores*	*obreiros*
150	16	Silvoé	*Siloé.*
173	11	neuhum	nenhum